A revolucão de setembro

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

BnF Gallica

I . A revolucão de setembro. 1861.

1/ Les contenus accessibles sur le site Gallica sont pour la plupart des reproductions numériques d'oeuvres tombées dans le domaine public provenant des collections de la BnF. Leur réutilisation s'inscrit dans le cadre de la loi n°78-753 du 17 juillet 1978 :
- La réutilisation non commerciale de ces contenus ou dans le cadre d'une publication académique ou scientifique est libre et gratuite dans le respect de la législation en vigueur et notamment du maintien de la mention de source des contenus telle que précisée ci-après : « Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France » ou « Source gallica.bnf.fr / BnF ».
- La réutilisation commerciale de ces contenus est payante et fait l'objet d'une licence. Est entendue par réutilisation commerciale la revente de contenus sous forme de produits élaborés ou de fourniture de service ou toute autre réutilisation des contenus générant directement des revenus : publication vendue (à l'exception des ouvrages académiques ou scientifiques), une exposition, une production audiovisuelle, un service ou un produit payant, un support à vocation promotionnelle etc.

CLIQUER ICI POUR ACCÉDER AUX TARIFS ET À LA LICENCE

2/ Les contenus de Gallica sont la propriété de la BnF au sens de l'article L.2112-1 du code général de la propriété des personnes publiques.

3/ Quelques contenus sont soumis à un régime de réutilisation particulier. Il s'agit :

- des reproductions de documents protégés par un droit d'auteur appartenant à un tiers. Ces documents ne peuvent être réutilisés, sauf dans le cadre de la copie privée, sans l'autorisation préalable du titulaire des droits.
- des reproductions de documents conservés dans les bibliothèques ou autres institutions partenaires. Ceux-ci sont signalés par la mention Source gallica.BnF.fr / Bibliothèque municipale de ... (ou autre partenaire). L'utilisateur est invité à s'informer auprès de ces bibliothèques de leurs conditions de réutilisation.

4/ Gallica constitue une base de données, dont la BnF est le producteur, protégée au sens des articles L341-1 et suivants du code de la propriété intellectuelle.

5/ Les présentes conditions d'utilisation des contenus de Gallica sont régies par la loi française. En cas de réutilisation prévue dans un autre pays, il appartient à chaque utilisateur de vérifier la conformité de son projet avec le droit de ce pays.

6/ L'utilisateur s'engage à respecter les présentes conditions d'utilisation ainsi que la législation en vigueur, notamment en matière de propriété intellectuelle. En cas de non respect de ces dispositions, il est notamment passible d'une amende prévue par la loi du 17 juillet 1978.

7/ Pour obtenir un document de Gallica en haute définition, contacter **utilisation.commerciale@bnf.fr**.

Os
27

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

01
29

4 O corretor A. O. Guimarães está encarregado da compra de uma casa, proxima de baixa, com commodos para familia de tratamento.

4, caes do Sodré, das 9 ás 11 horas se receberão as propostas.

5 No escriptorio deste jornal se diz a morada de uma senhora que se offerece para governante de casa de pouca familia, mesmo para fóra de Lisboa.

6 Na travessa de Santo Antonio, 4 antigo, 3.º andar, ha uma ama de leite. Quem a precisar procure na mesma casa.

COMPRA DE CASA

No escriptorio do dito corretor, caes do Sodré; das 9 ás 11 horas se recebem as propostas.

TROCA DE QUINTA POR CASA

3 O corretor A. O. Guimarães trata da venda ou troca d'uma bonita quinta por uma casa em Lisboa, valor pouco mais ou menos de réis 12:000$000.

E' livre de foro ou pensão.

Os mais esclarecimentos prestão-os o dito corretor, caes do Sodré, 4, das 9 ás 11 horas, ou na Praça do Commercio, das 2 ás 3 horas.

10 No dia 6 do corrente, pelo meio-dia, continua o leilão de vasilhame, no armazem de D. Gastão, ao Grilo; chovendo ficará transferido para o dia 13.

9 Vendem-se na fabrica de J. M. Gonçalves, Praça de D. Pedro, 89 antigo, e 33 moderno. Tambem ha de preços mais subidos. Acceitam-se encommendas para as provincias, e recommende-se pela qualidade.

A 240 réis o par

LUVAS DE PELLICA MUITO BOAS

8 O vapor AMAZON que se espera d
LONDRES depois da Indispensav

PARA LO

Peninsular and North African

PARA CADIX, MOGADOR, GRAM-CAN

O vapor CLARATOR que se esp
sahirá para os portos acima a 9 do me
Para carga e passagens trata-se
rua da Boa-Vista, 69.

RESPONSAVEL, LUIZ DA SILVA COUTINHO — TYPOGRAPH

ANNOS DE PRC

ROMANCE ORIG

POR

Camillo Castello

I

«Em quanto ao fogo dagr
siar de genio, fadado para des
as imagens das formosas appar
creações do meu espirito eram
llantes como as myriadas do c
«Ha tinha horas de tão doc
de Fausto, a melancolia do poc
risos de Byron, as satyras mo
Mundo, as facecias elegantes
vaporosas subtilezas de Senqn
de todas essas feições do genio
da uma, no meu espirito.
«Mas, naquelle dia, á entr
nho, naquella noite calmosa, qu
tuava nas arterias, quando as
como as da agua ferida, baixav
nuller...

• Continuação do n.º 5:601.

COMMERCIO

Despachos para consumo em 4 de janeiro

Assucar: 8 caixas, 225 saccas, 5 barricas e 3 feixes.
Chá: 37 caixas.
Café: 47 saccas.
Farinha de pau, 6 barricas.
Genebra: 5 caixas.
Manteiga: 10 barris.
Oleo de linhaça: 1 pipa.
Agua-ardente: 11 pipas.
Algodão: 15 saccas.
Gomma: 36 paneiros.
Arroz: 100 saccas.
Melaço: 20 cascos.
Pimenta: 8 saccas.
Couros: 525.

Importação em 4

De NEW-CASTLE, no brigue belga *Jeanneta Melania* (C. M. 8), cap. J. Fischer, 349 16/20 toneladas de carvão de pedra.

De GRANGEMOUTH, no brigue norueguez *Neels* (C. M. 10), cap. A. Bentsen, 29 toneladas de carvão de pedra, e 240 toneladas, 2 quintaes, 3 arrobas e 16 arrates de peças de ferro fundido.

De CARDIFF, na escuna ingleza *Don* (C. M. 13), cap. T. Largee, 167 toneladas de carvão de pedra.

——no brigue francez *Marie* (C. M. 14), cap. E. Hache, 212 toneladas de carvão de pedra.

Dos DIVERSOS PORTOS DO REINO entraram 1:250 arrobas de atum.

Exportação em 3

Para o HAVRE, no patacho portuguez *Alice*, 18 caixas com 151 litros de vinho, 144 cascos d'azeite de palma, 140 saccas de urzella, 30 pontas de marfim, 45 saccas de lã, e 1:000 achas de lenha.

Sairam mais os seguintes navios que estavam em franquia:

Vapor francez *St. Louis*, do Havre para St. Louis do Sonegal, em lastro.

Brigue inglez *Capital*, de Candewal para New-Castle, com carga de mineral.

Navios que completaram a descarga e foram visitados em 3

Brigue *Christina*, de Londres.

Brigue *Flor d'Angra*, do Rio de Janeiro.

Abriram termo de carga em 4

Para BERGEN por SETUBAL, brigue sue-

(Conferencia)

4646 Autos crimes do juizo de direito do 3.º districto criminal de Lisboa; recorrente Antonio Maria Louro; recorrido o ministerio publico.—Relator o ex.mo conselheiro Caldeira.

4810 Autos crimes do juizo ordinario do julgado de Coura; recorrente o ministerio publico; recorrido Luiz Leite Gutta, e Thomaz Florencio Dantas e outros.

4872 Autos civeis da relação do Porto; recorrente o ministerio publico; recorrido José Maria de Albuquerque.—Relator o ex.mo conselheiro Caldeira.

4868 Autos crimes da relação do Porto; recorrente o ministerio publico, recorrido José, filho de Damião Rodrigues Lisboa, e de Maria Nunes.—Relator o ex.mo conselheiro Caldeira.

8476 Autos crimes da relação do Porto; recorrente a fazenda nacional; recorrido José Joaquim Ferreira Pinheiro, na qualidade de curador fiscal da massa fallida de Antonio Joaquim Ferreira Guimarães.—Relator o ex.mo conselheiro Caldeira.

NOTICIAS MARITIMAS

MOVIMENTO DA BARRA EM 4 DE JANEIRO

Embarcações entradas

Cahique portuguez Senhora da Soledade, de Olhão com atum.—Brigue portuguez Napoleão, de Loanda com urzella e mais generos.—Vapor paquete francez Ville de Paris, de Nantes, e de Vigo com fazendas.—Cahique portuguez Vencedor, de Tavira com atum.—Brigue inglez Suvinia, de Liverpool com machinas.—Barca ingleza Sener Campblell, de New-York com dinheiro.—Escuna ingleza Patriot, de New Castle e Brisban com trigo e mais generos.

Sahidas

Brigue norueguez Berlen, para Setubal com sal.—Brigue inglez Greyhoum, para Setubal com lastro.—Bateira Joven Margarida, para Setubal com cereaes e vasilhame.—Vapor paquete francez Ville de Malaga, para Vigo e Nantes com fazendas.—Vapor transporte inglez Heus Himalaya.—Brigue norueguez Freia, para Constantinopola com carvão.—Brigue portuguez Maria Helena, para Marselha com couros e chifres.—Patacho portuguez Sousa & C.ª, para a ilha de S. Miguel com pedra de cal.—Patacho inglez Exem-

54 annos, casado, natural de Braga; cova 1:686. Antonio Cardoso Carvalho de Mattos, 19 annos, solteiro, natural de Lisboa; cova 1:687.—Violanta Rosa de Oliveira, 59 annos, solteira, natural de Lisboa; jazigo n.º 816.—D. Adelaide Sophia, 9 mezes, natural de Lisboa; cova n.º 1:688.—Izabel Maria Biancard, 44 annos, casada, natural de Lisboa; cova n.º 1:689.—Sepultaram-se na valla 3 finados.—Total, 15.

Cemiterio do Alto de S. João em 30 e 31 de dezembro, e 1 de janeiro.—Bernardo José Soares, 59 annos, viuvo, natural de Villa Marim; jazigo n.º 67.—Severino, 6 annos, natural de Lisboa; cova n.º 7:455.—Maria Gertrudes, 12 annos, natural de Lisboa; cova 228.—José Damazo Garção de Carvalho Moraes, 5 annos, natural de Lisboa; cova n.º 229.—Serafim José Ferreira, 16 annos, natural de Lisboa; cova n.º 225.—D. Maria Izidora, 60 annos, solteira, natural de Lisboa; cova n.º 226.—Manuel de Campos Ferreira Lima, 22 annos, natural de Lisboa; cova n.º 227.—Sepultaram-se na valla 17 finados.—Total, 24.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Reducção de arrobas, arrateis e onças a kilogrammas.—Um facil movimento de ponteiro indica a reducção desde 1 onça até 16 arrobas e 31 arrateis, reduzindo não só arrobas e arrateis, mas egualmente qualquer numero destas unidades com todas as suas correspondestes fracções, satisfazendo por esta fórma as differentes exigencias do commercio; tendo no reverso a reducção de preços do arratel ao kilogramma, e vice-versa egualmente por meio do ponteiro; bem como o desenho dos novos pesos; optimamente lithographada e em bom cartão, por Manuel Augusto de Almeida e Castro.

Vende-se na rua Augusta n.º 31; rua dos Capellistas n.º 87; rua do Arsenal n.º 144; rua da Prata n.º 174; e rua de S. Francisco n.º 12.

Preço, 250 rs. em cartão superior, e as lettras douradas, 500 rs.

Publicou-se o n.º 14 do ARCHIVO RURAL, que contem o seguinte:

J. I. Ferreira Lapa.—Impressões da exposição agricula Portuense.—Relatorio do terceiro anno de gerencia da quinta da Cortuxa d'Evora.—R.

A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

Preço para Lisboa
ANNO, 6$000 réis — SEMESTRE, 3$000 réis — TRIMESTRE, 1$500 réis
Arrabaldes. (posta interna)
ANNO, 8$000 réis — SEMESTRE, 4$500 réis — TRIMESTRE, 2$250 réis

Subscreve-se unicamente no escriptorio da administração, junto ao Correio Geral
Vende-se no mesmo escriptorio, e na loja de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50-52 — As assignaturas são pagas adiantadas
Publicações de interesse particular são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Annuncios, 20 réis por linha
Cartas que não tenham estampilha de franquia não serão recebidas — Artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

Para as provincias
ANNO, 7$500 réis — SEMESTRE, 3$750 réis — TRIMESTRE, 1$875 réis
Para o Brazil
ANNO, 12$000 réis — SEMESTRE, 6$000 réis

NUMERO 5.605 | SABBADO, 5 DE JANEIRO DE 1861 | XXII ANNO

POLITICA ESTRANGEIRA

PARIS, 27 DE DEZEMBRO DE 1860

Meu caro amigo e collega. — A entrega do conde Nicolau Teleki á Austria é um acto ignominioso com que o ministerio saxonio se deshonrou para sempre. A imprensa de toda a Europa sem excepcuar a allemã, é unanime na apreciação deste attentado, atrocidade affrontosa para a Saxonia e inutil para a Austria.

O conde Nicolau Teleki é das primeiras familias da Hungria, e pelas suas qualidades pessoaes muito estimado em todas as côrtes da Europa. A sua prisão em Dresda e a remessa para o matadoiro de Vienna irritou a aristocracia europea, provocou a indignação dos liberaes e espantou os homens de bom senso.

Eu já escrevi ha dias e repito-o agora que a civilisação moral em Allemanha é muita inferior á civilisação material e não está em relação com o desenvolvimento das sciencias, das letras, e das artes. O allemão sabe muito e crê pouco. Dahi resultam casos como o do conde Teleki, que nenhuma nação do occidente da Europa era capaz de consentir.

A *Gazeta official* de Dresda descobriu uma convenção de 1854 para justificar o seu procedimento. Quem imaginava que a deshonra desse crime contra a humanidade recahia sobre Mr. de Beust e os seus collegas, enganou-se. Não são só os ministros de Saxonia que são infames, é-o tambem a legislação, e os principios que regem as convenções internacionaes.

Affastemos os olhos d'esse monturo, e confiemos em que o ministerio de Vienna respeitando a opinião da Europa inteira não fará executar a sentença que em tempo condemnou á morte o conde Teleki.

Quando um governo que aspira a uma grande influencia em Allemanha pratica, em nome de um soberano illustrado, acções desta ordem, quem poderá censurar os excessos populares que um dia podem servir de resposta a taes attentados? A ausencia de principios de moralidade no governo traz inevitavelmente a revolução.

O programma do ministro austriaco Mr. de Schmerling tem sido e está sendo analysado por toda a imprensa europea. As palavras são doces, as ideas sensatas, o plano rasoavel, mas a difficuldade está na applicação.

Ninguem duvida da aptidão de Mr. de Schmerling. O seu caracter honrado é geralmente conhecido. Os seus principios liberaes não carecem de novas provas. A questão porém é se o novo ministro achará docilidade em collegas que representam as idéas oppostas e que só acceitam as actuaes por necessidade.

Poderá Mr. de Schmerling vencer os preconceitos da côrte de Vienna? Terá bastante força para impôr silencio ás pertenções militares e para restringir a influencia de um exercito que se julga superior á constituição e ás leis? Poderá o novo ministro fazer com que se adoptem e cumpram certos sacrificios, embora penosos, mas indispensaveis á reorganisação da fazenda publica na Austria?

Esses são os pontos difficeis da questão, e só o tempo nos mostrará até que ponto a providencia concederá a Mr. de Schmerling a ventura de salvar a sua patria.

Ha na Europa quem julgue que a existencia da Austria como potencia de 1.ª ordem é prejudicial, e esta opinião não é de hoje. A Austria está no caminho de resistir a esse pensamento ou de lhe facilitar a execução. É negocio que só depende do governo de Vienna. Ninguem lhe irá acudir, se lhe chegar a hora do perigo, mas tambem não haverá quem a aggride se ella se collocar em situação de não prejudicar os outros.

As noticias de Italia não são importantes. A inquietação dos animos ainda não cessou no reino de Napoles, nem cessará tão depressa. A Calabria e os Abbruzos teem a posse immemorial de se sublevarem. É negocio facil para o qual basta qualquer pretexto politico e que acaba no que todos sabem, isto é, em quadrilhas de salteadores.

Os restos do exercito de Garibaldi continuam a fazer de vez em quando manifestações mais insensatas do que sediciosas. A popularidade de Victor Manuel, e o bom senso dos seus amigos e conselheiros triumpham facilmente desse espirito buliçoso dos amigos do dictador.

A Italia meridional não está no mesmo caso em que se acha a Italia do norte. Nesta pronuncia-se a annexação e desde logo tudo entrou na ordem normal. Em Napoles não póde acontecer o mesmo porque o caracter do povo e as suas condições moraes são mui differentes.

Francisco II ainda está em Gaeta. Diz-se que a França lhe aconselhára que sahisse d'alli visto que já o podia fazer com honra, mas que Sua Magestade não acceitára o conselho. Continua a dizer-se que a esquadra franceza deixará em breve as agoas de Gaeta, e nesse caso é exito desta pequena lucta não póde ser duvidoso nem demorado.

O joven rei de Napoles defendido pelo lado do mar pela esquadra franceza, e do lado de terra muito protegido pelas disposições do terreno, póde até agora estar em Gaeta sem perigo e adquirir uma gloria que se póde dizer barata. Agora o bombardeamento do lado de terra começa a ser mais serio, e o perigo póde em poucos dias vir a ser real. Veremos como Francisco II procede nesta nova situação.

Esperava-se tão pouco da dynastia napolitana, que a coragem e persistencia do joven soberano apesar de inutil é de provocadôra de derramamento de sangue italiano, tem-lhe grangeado algumas sympathias embora estereis.

De Roma não ha noticias de valor. Todos esperam uma transacção que acabe com as intrigas romanas. É geral a perturbação que ellas produzem em todos os estados. Aqui a energia do governo poz-lhes côbro, e a prohibição formal de organisar a archi-confraria de S. Pedro mostrou até que ponto o governo estava resolvido a proceder.

O governo imperial não prohibiu que se mandasse dinheiro ao Papa, porém entendeu que os parochos e os bispos eram sufficientes para reunir essas quantias e remettel-as para Roma. Uma organisação hyerarchica, uma especie de maçonaria ecclesiastica, pareceu-lhe inutil e susceptivel de ser desviada do serviço de Deus e da egreja, para os trabalhos fomentados pelas paixões politicas.

O governo francez vae andando no caminho da acclimatação do systema liberal. Nas trabalhos preparatorios para as eleições municipaes de Marselha, a opposição requereu que o maire fosse intimado judicialmente para apresentar as listas eleitoraes. Assim se fez, e o maire obedeceu á intimação. O proprio prefeito deu logo providencias para que fossem inteiramente satisfeitos os desejos legaes dos opposicionistas. Esta lealdade da parte do governo e das suas primeiras auctoridades tem causado grande admiração.

Diz-se que no conselho de ministros se trata agora de novo a questão da dissolução do corpo legislativo. Uns são de voto que o novo systema exige uma camara nova, que neste momento o governo obteria ainda facilmente a maioria e que esta lhe ficaria durante seis annos que tanto dura cada legislatura. Desta opinião foram a maior parte dos prefeitos quando os consultaram ácerca das probabilidades eleitoraes abstendo-se o governo rasoavelmente.

Outros receiam que uma eleição livre traga ao corpo legislativo uma maioria hostil, que os actos eleitoraes produzam uma grande agitação em toda a França, e que em todo o caso o governo não encontre nos deputados futuros a docilidade que sempre encontrou nos actuaes. A estes argumentos respondem os outros, que daqui a tres annos ainda será peior, e que os deputados actuaes serão agora tão atrevidos como até aqui foram servis.

Qualquer que seja a resolução do governo, não creio que o caso possa inspirar receios.

Já chegou o tratado com o imperador da China. O palacio de verão do imperador depois de saqueado pelos francezes e inglezes em nome da civilisação europea, foi queimado pelo exercito humanitario da Grã-Bretanha. Na cathedral de Pekin celebrou-se um *Te-Deum*, e mandou-se repôr no seu logar a cruz de ferro que antigamente coroava o edificio. A França e a Inglaterra teem as suas embaixadas em Pekin; cada uma destas nações receberá 60 milhões de indemnisação. Além desta somma outras foram arbitradas para as familias dos missionarios assassinados em setembro e dos prisioneiros francezes e inglezes mortos pelos chinas. As egrejas catholicas de todo o imperio serão restituidas aos fieis, e Mg.r Mouly, bispo de Petcheli já tomou conta da cathedral de Pekid e do respectivo cemiterio. O terreno onde antigamente existira outra egreja catholica em Pekin, será tambem restituido.

Aqui podia eu recordar a parte que tivemos no desenvolvimento do catholicismo na China. Tenho até á mão alguns livros raros e curiosos a esse respeito, mas prefiro callar-me. De que serve lembrar o que fomos e o que fizemos, quando tão triste é a comparação com o que somos e com o que fazemos? Nós podiamos ter aproveitado esta guerra em vantagem nossa por mil maneiras, mas não o intenderam assim em Portugal, e de certo melhor sabem do que eu as rasões que os moveram a proceder assim.

Nada mais ha de novo que mereça a pena de se mandar dizer para Lisboa senão que ha tres ou quatro dias para cá cáe neve continuadamente. Desde 1854 que se não via caso egual. Hontem já começava a derreter e era quasi impossivel atravessar as ruas apesar do grande numero de trabalhadores que as andavam limpando. Os caminhos de ferro pediram ao governo soldados para ajudar a tirar a neve, e ainda assim os comboyos chegam com atrazo. De Hespanha falta o correio differentes vezes.

Terminarei esta carta pela noticia da exposição de agricultura, industria e bellas-artes, que ha de ter logar em Florença no proximo anno de 1861.

A exposição é só para productos italianos ou de productor italiano embora residente em paiz estrangeiro. Ha de abrir-se no 1.º de setembro de 1861 e fechar-se a 18 de outubro. A divisão agricola e industrial da exposição é de 21 classes formando todavia doze grupos como se vae ver:

Classes: 1.ª, 2.ª e 3.ª — Horticultura, productos animaes, agricolas e florestaes;
» 4.ª — Mechanica agricola.
» 5.ª — Alimentação e Hygiene.
» 6.ª e 7.ª — Mineralogia, metalurgia e trabalho de metaes.
» 8.ª e 9.ª — Mechanica geral. Instrumentos de physica e de precisão.
» 10.ª e 11.ª — Artes chimicas. Artes ceramicas. Vidros e christaes.
» 12.ª — Architectura civil.
» 13.ª, 14.ª, 15.ª e 16.ª — Industria da seda, de lã, de algodão, de linho e de canhamo.
» 17.ª — Couros, pelles brutas e trabalhadas, e industrias correlativas como fabricação de carruagens, de sellas, de luvas, etc.
» 18.ª e 19.ª — Productos de vestir, de *toilette*, moveis, etc.
» 20.ª — Papel e objectos derivados, assim como machinas e apparelhos respectivos ao papel, á typographia, á arte de encadernador, etc.
» 21.ª — Galeria economica, ou productos domesticos para uso das classes pobres reunindo as duas qualidades de bem feitos e baratos.

Este plano póde ver-se mais largamente exposto na *Gazeta de Turin*, de 17 do passado.

Até outra vez.

TELEGRAMMAS DO CORREIO DE HOJE

Turin 29. — Victor Manuel chegou hontem a Ancona; é esperado aqui na segunda feira. A *Opinione* confirma a sahida da rainha de Gaeta; e accrescenta que ha tempo Francisco 2.º passa as noites a bordo de um navio hespanhol e entra de manhã na cidade.

Vienna, 29. — A *Gazeta* desta capital publica dois decretos; um declarando que em rasão das circumstancias actuaes terão curso forçado no Veneto as notas do banco. Por outro é auctorisado o pagamento dos juros do emprestimo nacional naquellas notas com um juro proporcionado.

Segundo o *Ost-Deutsche-Post*, o conde de Rechberg deu a sua demissão, que ainda não foi acceita.

N. B. Parecia por um despacho anteriormente publicado que o curso forçado da moeda papel era extensiva a todo o imperio.

Vienna, 30. — A *Gazeta Austriaca* diz que Mensdorff substituirá Rechberg, e que Schmerling occupará a presidencia do conselho de ministros.

Napoles, 28. — Correm boatos de que a esquadra franceza abandona Gaeta.

Constantinopla, 29. — Enhi-Moushlis-pachá, nomeado governador geral de Damasco, embarcou para o seu destino.

Paris, 29. — O *Moniteur* publica varios documentos relativos á China.

1.º A parte circumstanciada do general em chefe.

2.º Um edito, datado de 20 de setembro, em que o imperador da China declara aos seus subditos o procedimento dos barbaros.

3.º Uma carta do principe Kong ao barão Gros pedindo-lhe a paz.

4.º A resposta do barão.

5.º A proclamação dirigida pelo general Montauban aos habitantes de Pekin fazendo-lhes constar as condições do tractado.

Londres, 29. — Nova York, 15. — O ministro Cass demittiu-se: o seu successor será provavelmente Bickenson. Muitos deputados das provincias meridionaes no congresso, assignaram um manifesto, declarando impossivel todo o compromisso, e que nada impediria a separação do sul. O presidente Buchanan ordenou que o dia 4 de janeiro fosse de penitencia e preces. O general Scott julgou necessarios reforços na Carolina para a protecção da propriedade. Buchanan oppoz-se por motivos de prudencia. Corria que mr. Douglas pediria ao senado que fizesse com que Buchanan obstasse á separação por meio da força.

Nos debates do parlamento hespanhol dos ultimos dias do anno não se encontra materia interessante para os leitores estrangeiros. Parece que em 2 do corrente se encetariam no senado os debates sobre os orçamentos.

Lê-se no jornal *el Reino*:

«Os herdeiros de D. Juan Alvarez Mendizabal presentearam o duque de Tetuão com as insignias da ordem da Torre e Espada, com a grã-cruz da qual acaba de ser condecorado por el-rei de Portugal. Estas insignias que pertenceram ao imperador D. Pedro I, são as mesmas com que foi condecorado Mendizabal pela sr.ª D. Maria II em recompensa de serviços.»

Diz a *Gaceta de los caminos de hierro* que achando-se na bolsa os consolidados a 51, preço que produz um juro menor de seis por cento, que é o que dão as acções de estradas, estas deverão ser procuradas e subirem até nivelar-se com o preço dos consolidados.

É extraordinaria a situação do mercado de Paris, segundo escrevem daquella corte em data de 26 do mez findo. O decreto de 24 de novembro, as circulares conciliadoras e liberaes que se lhe seguiram, a boa harmonia entre a França e a Inglaterra, as noticias da China, parece que tudo devia concorrer para a consideravel subida dos fundos; e comtudo, não obstante fazerem a tentativa de promovel-a dois grandes estabelecimentos de credito, o publico não quiz seguir o movimento iniciado.

Escreve o *Hespero* de Turin com referencia a uma carta de Roma que assim que fôr proclamado solemnemente rei da Italia Victor Manuel, a França cederá ao Piemonte a honra de velar pela segurança do santo padre, demonstrando deste modo que será inutil toda a resistencia contra a nova ordem de coisas.

A *Gazeta* de Milão insere um discurso do general hungaro Turr, que servia com Garibaldi, pronunciado por motivo de estabelecer-se uma escola de tiro para os garibaldinos; o general aconselha-os a instruirem-se bem no manejo das armas, a fim de estarem preparados para nova campanha.

INTERIOR

Lisboa, 4 de janeiro de 1861

A REFORMA DAS OBRAS PUBLICAS

Ha no ministerio das obras publicas cerca de duzentos officiaes de todas as armas do exercito, e de differentes graduações. Se deduzirmos deste numero oitenta officiaes, pouco mais ou menos, que estão empregados nos trabalhos geodesicos, nos pesos e medidas, no serviço de minas, e outras commissões, ficam cento e vinte aproximadamente, que tantos são os que se occupam nas differentes obras em todo o reino. Que fará o governo a estes officiaes depois do decreto de 5 de dezembro ultimo? Serão distribuidos pelos novos quadros de engenheiros civis, e conductores? Nesse caso a reforma terá o *grande alcance* de conservar o mesmo *pessoal collectivo*, que o sr. ministro condemna, alterando-lhe simplesmente a denominação. Recolherão estes officiaes aos seus respectivos corpos no exercito? Se assim fôr determinado terão de parar as obras, por falta de quem as dirija, attendendo, como todos sabem, a que não ha no paiz o pessoal habilitado para os substituir.

Neste dilemma fatal, a que não é dado fugir, o governo optará inevitavelmente pelo primeiro arbitrio. Ou preencha completamente o novo quadro, que se compõe, pela reforma de oitenta e dois engenheiros, ou conserve nelle algumas vagaturas, nem por isso poderá dispensar o serviço daquelles officiaes, sem prejuizo grave do andamento dos trabalhos, porque, do contrario, já o teria feito, sem carecer, para isso, da lei ou regulamento, porque não só estava dentro das suas attribuições, mas cumpria o seu dever. Pelos artigos 74 e 75 do decreto o ministerio das obras publicas conserva todos os conductores, que actualmente existem. O governo diz no seu relatorio que precisa augmentar ainda o numero dos empregados technicos. Já se vê que o pessoal não diminue pela reforma.

Cada vez estamos mais convencidos de que o *regulamento provisorio* é letra morta, porque é inexequivel. Alguns amigos da situação já pretendem justificar o acto inconsiderado do governo dizendo que elle se reduz apenas a uma proposta de lei, e a nada mais. Acreditamos piamente na boa fé do sr. ministro das obras publicas, e na sua inexperiencia, mas, por honra de s. ex.ª estamos certos de que não se atreverá a explicar em publico de tal modo o seu procedimento. Propostas de lei não se fazem por decreto, nem se mandam executar *desde já*. O corpo legislativo não se occupa em fazer *regulamentos provisorios*. No systema representativo cada um dos poderes constituidos tem as suas attribuições definidas, e ha formulas consagradas, e impreteriveis, para o exercicio das suas faculdades. Por mais que lhes custe, hão de confessar que o governo exorbitou, e o exame reflectido ha de mostrar que não póde ser approvada a sua obra.

Supponhamos, por um momento, que se pretendia levar a effeito o decreto cujas disposições analisamos. Supponhamos tambem que os cento e vinte officiaes empregados nos trabalhos publicos eram collocados nos novos quadros dos duzentos trinta e dois funccionarios technicos, que o regulamento creou, entre engenheiros e conductores. É evidente, dada esta hypothese, que ficariam cento e vinte vagaturas nos differentes corpos do exercito, que o sr. ministro da guerra teria de preencher. A duplicação da despeza seria manifesta, e de muitas dezenas de contos de réis. E comtudo é esta a consequencia inevitavel da execução do *regulamento provisorio*, que creou tantos logares novos, sem fallar no augmento do numero dos conductores, quantos forem os officiaes que o governo collocar nos quadros civis. É pasmoso como o relatorio se atreve a dizer que d'uma tal

---

FOLHETIM

ANNOS DE PROSA *

ROMANCE ORIGINAL

POR

Camillo Castello Branco

I

«Em quanto ao fogo daquelle meu phantasiar de genio, fadado para desgraças, encendrei as imagens das formosas apparições da terra, as creações do meu espirito eram magnificas e brilhantes como as myriadas do céo estrellado.

«Eu tinha horas de tão doce scismar! O ideal de Fausto, a melancolia do poeta d'Elvira, os coriscos de Byron, as satyras mordentes do Diabo-Mundo, as faccias elegantes de Fielding, e as vaporosas subtilezas de Senancourt! Ai! havia, de todas essas feições do genio, um traço de cada uma, no meu espirito.

«Mas, naquelle dia, á entrada do meu caminho, naquella noite calmosa, quando o sangue estuava nas arterias, quando as azas do coração, como as da aguia ferida, baixavam á terra, aquella mulher...

---

* Continuação do n.º 5:601.

«A mulher fatidica! O despertar do sonho de dezoito annos. A Beatriz, a Laura, a Leonor, vingando-se na essencia d'uma, por que eu ousára crer e dizer que mentira Tasso, e mentira Petrarcha, e mentira Dante.

«Que mulher! Bella? Ai! não, não é essa a palavra. Bella como a filha do anjo rebelde, a quem Deus vingativo dera o dom de crear a formosura que mata, o olhar das chammas magneticas do crime, a fascinação do abysmo onde o cair é perder-se o homem para si, para a humanidade, e para Deus.

«Eu era poeta.

«Com que enthusiasmo eu pedia o meu quinhão na herança das celebradas agonias de tantas victimas de si, mansissimos cordeiros immolados no calvario do talento!

«Este augusto titulo, mercê do céo, rubricado por sello divino no coração do homem, tornou-se epitheto ridiculo ou injurioso.

«Gela-se-me o sangue, quando a ignorancia petulante faz um tregeito de menospreço ao talento, e diz: *poeta!*

«Mal sabeis que brutal atrevimento ha ahi no tom de escarneo com que as bestas-feras insultam a intelligencia!

«Um bando de collarejas ebrias, atirando-me em injurias a lama que lhes extravasa da alma, seria para mim harmonioso cantico das graças, comparado ao sorriso affrontoso do nescio que me diz: *poeta!*

«Ha ahi um rir do vulgacho, que dá em terra com a alma. Oh! o rir da gentalha maltrapida é menos fulminante que o escarneo da plebe ingravatada de todas as escorias sociaes a mais alvar e incorrigivel!»

Parou de escrever o meu amigo, quando eu entrava no seu gabinete de trabalho.

Este nosso amigo... Consinta o leitor a apresentação, e do amigo logo, porque eu sei que elle o é de conhecidos e desconhecidos, tirante os estupidos maus.

Este nosso amigo é uma afflicção permanente, um como pelicano que se está continuo espiçaçando o peito para alimentar do sangue proprio seus filhos insaciaveis, suas imaginações escandecidas.

Entrou na vida pela porta do inferno. Os olhos da alma abriu-lh'os uma paixão das que alumiam a carreira do crime até á morte moral. A consciencia de sua individualidade, desunida das mil formosas existencias que se identificára, deulh'a o ser mais poetico da terra, a soberana da creação — a mulher!

Aos dezoito annos expulso do paraiso pelo anjo a quem dobrára o joelho!

Até então, Jorge Coelho amou sua mãe e irmãos, flores, estrellas, fontes murmurosas, os pinhaes rumorejantes, o céo azul e as nuvens abertas em coriscos, os repiques festivos do campanario da sua aldeia e o dobre de finados, a cantilena da pastora e o gemer convulsivo da viuva e da orphã.

Tudo lhe era neste mundo poesia, desde a grinalda de flores da esposada até á bacta negra do esquife.

Não sou crendeiro em horoscopos de epiderme; todavia, tres rugas que lhe avincavam a testa entre as bossas frontaes, impressionaram-me. Uma poeta, da alteza delle, diria que similhantes vincos eram vestigios da vara com que a mão de um genio funesto o feriu, no berço. Moço de dezoito annos, que sobe ao inpinado das serras, e circumvaga os olhos lagrimosos pelos confins dos horisontes, e me diz: — «a minha alma não cabe aqui; esse tal é de crer que se fine na flor dos annos, depois de haver experimentado as dôres todas de longa vida.

«A minha alma não cabe aqui — disse-me elle, sentado no tôpo de um fragoedo, com a arma caçadeira encostada ao peito, e afagando com a mão o focinho do galgo que a lambia. — «Nasci hontem, e já me cansa a vida. Sou um, como hospede, que se sente ebrio antes de assentar-se á mesa do festim. Meus irmãos estão contentes ao pé de minha mãe. De manhã são abençoados e beijados; á noite vão restituir-lhe o beijo com a face alumiada de santa alegria; recebem a segunda benção da virtuosa, e vão dormir serenas horas, em quanto eu, fechado com os meus livros, tento debalde entreter o espirito nos deleites da poesia, ou subjugal-o ás paginas graves da philosophia que me dispata á fé, e da fé que me arranca aos tedios indigestos da philosophia.

— Nunca sahiste daqui? — interrompi, suspeitando da candura de Jorge neste tecido de palavras presumidas.

— Nunca sahi daqui. Fui litterariamente educado por um tio frade, que, ha um anno, me entregou ao ensino de minha mãe, dizendo que a semente da sciencia não podia germinar em terreno, onde faltava o amanho da boa educação religiosa.

«Minha mãe não me intendeu recolher que o frade. Fallou-me do temor de Deus como principio da sabedoria humana. Eu tenho um Deus que não temo, porque o amo e adoro com espontanea devoção, porque o vejo luminoso em todas as minhas creações impalpaveis, porque o respiro, e converto em seiva da minha alma, que tanto mais se amplia quanto mais se engolpha na immensidade divina.

«Minha mãe é uma virtuosa senhora que só acha digna de Deus a linguagem dos psalmos penitenciaes, e os actos contrictos de peccados imaginarios. O circulo, que ella traça ás minhas aspirações, é estreitissimo. Para ella, o futuro é a successão dos dias travados uns aos outros, eguaes e serenos, como os viveram seus avós, e como ella pertende herdal-os a seus filhos. O futuro para mim é o grandioso imprevisto, é a vida com os seus desertos e oasis, é o oceano com as suas calmarias e borrascas, é a peregrinação do israelita,

ordem de cousas, hade resultar economia para a fazenda publica!

Estamos longe de inculcar como uma belleza de organisação o emprego, que se está fazendo dos officiaes do exercito no serviço das obras publicas. Mas isto não é um systema, é um expediente, o qual, todavia, como bem sabemos, não é izento de inconveniente. A instrucção militar, e a boa ordem, pediam que não estivesse ausente dos seus corpos tão grande numero de officiaes. Comprehendemos a repugnancia que possa ter o ministro da guerra na continuação deste desvio, mas estas rasões sendo todas militares, é não se dizendo uma palavra a tal respeito no relatorio, deve inferir-se dahi que não foram a causa determinante da resolução do governo. Considerando, além disso o augmento da despesa, que resulta immediatamente d'uma tal providencia, não julgamos que fosse este o momento proprio para a reforma.

O sr. ministro das obras publicas, com o louvavel intuito de reduzir a despeza do thesouro, accrescentou-a consideravelmente. Sem ter a coragem necessaria para cortar individualmente os abusos, que por ventura encontrou, e que denuncia no seu relatorio, quiz salvar-se das difficuldades no regulamento, e não previu que d'ahi lhe surgiam outras maiores. Para fazer sair do seu ministerio alguns officiaes, se os ha, que para nada lhe servem alli, tinha, de sobra o poder necessario. Para egualar algumas gratificações, as ajudas de custo, e acabar com as anomalias de que se queixa, tinha mais do que faculdade, tinha dever. Direito não tinha s. ex.ª para fazer o que fez, e todavia foi esse o caminho que adoptou. E, sobre tudo, melhor teria sido que não viesse mostrar a sua propria fraqueza, referindo tantas faltas, e tantas irregularidades, que não corrige, e apresentando ao publico, debaixo de um aspecto pouco lisongeiro, e que julgamos completamente injusto, uma corporação respeitavel, e que tão bem tem merecido do paiz pelo bom serviço, que tão incançavel e zelosamente tem desempenhado.

O principio da economia, em que tanto se falla, e que tão pouco se observa, foi, portanto, d'esta vez tambem sacrificado e esquecido na reforma das obras publicas. O sr. Thiago Horta quiz mostrar a sua generosidade, e talhou á larga. Não quiz ficar atraz do seu collega da fazenda, e fez bem. Se o sr. Avila creou sessenta e tantos empregos no seu ministerio, porque não havia o sr. Horta de inventar, elle que nunca inventou outra coisa, duzentos e trinta e dois logares no ministerio das obras publicas? A situação historica devia mostrar-se grande, e está em bom caminho. Não tendo podido levantar monumentos que em marmore, ou em bronze, perpetuem a memoria de tão afortunada epoca, faz quadros... do empregados, e consegue assim deixar documentos vivos da sua fecunda iniciativa.

Entre paisanos, e militares, não chega a cem o numero de conductores, que actualmente existe. Com estes empregados technicos se tem dirigido importantes obras. O governo, todavia, seguindo os impulsos da sua grandeza, eleva a cento e cincoenta o numero dos conductores do quadro, e cria, além d'isso, pelo art. 45.º, a classe de conductores auxiliares, *sem numero fixo*. Este furor do *emprego-mania*, aquecido, e secundado tão decididamente pelos srs. ministros, chega a parecer um delirio! Augmentar o pessoal do funccionalismo em ramos de serviço, ou em repartições, que careçam absolutamente d'elle, pode ser um erro d'occasião, mas é o reconhecimento, e a satisfação d'uma necessidade publica; porém fixar novos quadros, e decretar empregos aos centos, para o desempenho de serviços, que até agora tem sido devidamente satisfeitos, com o pessoal existente, e com a antiga organisação, é mais do que um erro, é uma calamidade.

De qualquer modo que consideremos a reforma, é sempre manifesto o despreso que houve pelos principios d'uma justa economia. Se compararmos o novo quadro d'engenheiros com os d'outras nações mais ricas e poderosas, veremos a largueza injustificavel com que o governo dotou este ramo do serviço publico. Sem irmos mais longe, e folheando o orçamento de 1860 da visinha Hespanha, encontramos um quadro de cento e setenta e oito engenheiros civis; em Portugal o novo quadro terá citenta e dois engenheiros, isto é, quasi metade d'aquelle numero! Pois haverá n'isto uma proporção admissivel? Estaremos nós para a Hespanha na relação de 1:2 a respeito do seu orçamento de receita, ou de despeza, da importancia do seu serviço d'obras publicas, do seu exercito, da sua população, ou da extensão do seu territorio? E a França que tem pouco mais de quinhentos engenheiros effectivos de pontes e calçadas, estará na relação aproximada de 6:1 a respeito de Portugal, debaixo de qualquer ponto de vista, que se considere?

Em quanto a França tem 24 inspectores geraes de 1.ª e 2.ª classe, e a Hespanha 19, nós teremos 12, quasi tantos como esta ultima potencia! Nas outras classes a desproporção é a mesma, mas a confusão em que está o artigo 14 não permitte uma confrontação detalhada. No quadro d'actividade fixado pelo decreto de 5 de dezembro a 1.ª e 2.ª classe estão confundidas, tanto a respeito dos engenheiros chefes, como dos engenheiros ordinarios. Assim fica o governo revestido d'um completo arbitrio, e pode promover á sua vontade d'uma classe para outra, debaixo da mesma denominação d'engenheiro chefe, ou engenheiro ordinario, sem embargo da grande differença de vencimentos dos diversos graus. Depois da prodigalidade, confusão, e arbitrio.

Se considerarmos os vencimentos fixados na tabella aos engenheiros, debaixo d'um ponto de vista absoluto, não podemos consideral-os exagerados; mas se compararmos os soldos, e ordenados, com que entre nós se retribuem os serviços, que prestam ao estado os funccionarios de eguaes cathegorias, é forçoso confessar que o governo se houve com uma liberalidade, que offende profundamente o principio da igualdade relativa, que é justo, e conveniente manter. Sabemos perfeitamente que a profissão dos engenheiros é ardua, que para ella se exigem aturados estudos, e que o seu exercicio obriga a muitas fadigas, e impõe grande responsabilidade; porém a justiça não se faz aos retalhos, e a primeira obrigação do governo é ser justo. O vencimento que se attribue aos inspectores geraes, por exemplo, excede o que disfructam os membros dos primeiros tribunaes do reino, e não fica havendo na magistratura judicial, na alta administração, no exercito, e no magisterio, quem os iguale. Quando todos tem pouco, esta desigualdade é repugnante, e offensiva, e não podemos encontrar razões, que a justifiquem.

Aos engenheiros chefes, e aos engenheiros ordinarios de 1.ª e 2.ª classe, fixa o decreto maiores vencimentos do que a França e a Hespanha dão a empregados d'igual denominação, e importancia.

Parece que estamos na idade de ouro, e que os cofres do thesouro estão repletos de numerario, a que se não sabe dar destino! Quando todos os serviços, que se prestam ao estado, são remunerados menos que modestamente, quando os poderes publicos luctam com um *deficit*, que os assoberba, quando temos em prespectiva tantas despezas forçadas, para manter o nosso credito, e occorrer aos encargos inevitaveis da nossa regeneração economica, é insolito que se augmentem ordenados, e decretam novos empregos, que nenhuma urgencia reclama, inventando organisações, que o bom senso politico aconselha a adiar para occasião mais opportuna.

Se ha abusos corrijam-se, que para isso tem o governo faculdade na legislação vigente. Desenvolva os estudos, organise os cursos especiaes, separe os diversos ramos da engenharia, e prepare o futuro d'uma reforma sensata, começando pelos fundamentos. Só depois d'isso poderão crear-se, com proveito, e como medida complementar, as corporações respectivas. Vão abrir-se as côrtes, e ahi tem o sr. ministro das obras publicas a occasião opportuna para usar de sua iniciativa. Se as propostas do governo forem concebidas debaixo d'um ponto de vista harmonico, e organisador, se forem conciliados os principios d'uma justa economia com as necessidades do serviço publico, o parlamento dará, sem duvida, com o seu illustrado apoio, a força, e a auctoridade necessarias a taes reformas. Entretanto não inculque o governo, nem supponha o publico, que padeçam os trabalhos, e obras encetadas, pela falta do novo *regulamento provisorio*. Os mesmos funccionarios, que, até agora, tão habil, e zelosamente, tem dirigido, e fiscalisado, as importantes construcções, que se teem levado a effeito em todo o reino, são capazes de continuar o mesmo serviço, com igual dedicação, e pericia. O decreto de 5 de dezembro, sem trazer nenhum beneficio ao serviço publico, não produzirá senão augmento da despeza, arbitrios, desigualdades, e injustiças, que seriam sufficientes para o condemnar, se para isso não bastasse a sua manifesta illegalidade.

Existe ahi uma commissão central e diocesana que se dirigiu aos parochos para estes formarem commissões e com estas promoverem donativos para a *obra do dinheiro de S. Pedro*, que assim se chama ao producto da subscripção aberta para o papa. Os parochos de Lisboa responderam á commissão nos termos seguintes, segundo se lê nos jornaes da capital:

«Ex.mo sr. conde do Sobral.—Os abaixo assignados, parochos collados nas egrejas de Lisboa, rogam a v. ex.ª, como digno thesoureiro da commissão central e diocesana do dinheiro de S. Pedro, se digne levar ao conhecimento da mesma que tendo elles recebido uns impressos pelos quaes parece querer-se-lhes impôr a obrigação de nas suas freguezias formarem commissões, e com estas promoverem publicamente donativos para a *obra do dinheiro de S. Pedro*, e dar-lhes estatutos, ou instrucções para a tal respeito se regularem, intendem que não podem nem devem encarregar-se de tal missão, embora as pessoas indicadas como membros da referida commissão lhes mereçam todo o respeito e consideração, já por suas elevadas gerarchia, e já pela nobreza de seus sentimentos; e isto porque aquelles impressos não trazem a assignatura propria de uma pessoa que lhes garanta a veracidade, nem dão a menor idéa de que tenha precedido a auctorisação das respectivas auctoridades que julgam indispensavel para o fim de que se tracta; e por isso accresce ainda a falta do desempenho do que se acha consignado sob o n.º 12 dos referidos estatutos ou instrucções.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa 15 de dezembro de 1860.

O prior de Santa Justa
» de S. Nicolau
» da Conceição Nova
» do Sacramento
» da Encarnação (Este senhor não assignou esta resposta, mas remetteu á commissão outra egual em seu nome, e que leu neste acto aos parochos signatarios por ter recebido particularmente uma carta da commissão.)
» de Santa Catharina
» das Mercês
» de Santos o Velho
» de S. Mamede
» do Coração de Jesus
» de S. José
» do Soccorro (Este senhor não assignou, mas votou contra a formação das commissões parochiaes.)
» da Magdalena
» de Santa Maria Maior
» de S. João da Praça
» de S. Miguel d'Alfama
» de Santo Estevão
» de Santa Engracia
» de Santo André e Santa Marinha
» de S. Christovão
» de Belem (Este senhor não assignou, mas escreveu dizendo que se conformava com a decisão dos mais parochos.)
» de S. Vicente (O mesmo.)»

Este papel tem sido objecto de louvor para uns e de censura para outros. Ha quem veja nelle um desacato ao chefe da egreja, e ha quem veja uma censura ao governo de Pio IX, e nós não vemos ahi senão o exercicio da liberdade.

Intenderam os parochos que não deviam formar commissões? Obedeceram á sua consciencia, expozeram os seus motivos, e deve respeitar-se o seu acto. Quando não ha preceito, mas só recommendação, a liberdade é completa. *In dubiis libertas; in omnibus charitas.*

Deste principio resulta que os parochos que intendem que devem sollicitar donativos para *a obra do dinheiro de S. Pedro* gosam da mesma liberdade, e deve egualmente respeitar-se o seu proceder.

São por isso contra a nossa opinião as injurias e as censuras que uns fazem contra os parochos que não promovem donativos, e as que outros fazem contra os que os promovem. Tanto direito tem uns de sustentar uma opinião como tem os outros de sustentar a contraria. Mas o que estes factos provam é a puerilidade dos receios que tem pela liberdade aquelles que só a julgam segura pela restricção. As injurias que recebem de uns os parochos que não acceitam a recommendação da commissão central são eguaes ás que recebem d'outros os que as acceitam e condescendem com a vontade dos que lhes pedem esse serviço.

Pela nossa parte desejamos que se mantenha a liberdade de concorrer quem quizer com os seus donativos, e que se proceda do mesmo modo para com aquelles que os quizerem recusar. E se a intolerancia quizer levantar fogueiras para queimar ou uns ou outros, a liberdade deve levantar o seu pendão de paz e amor para os proteger a todos. Desdoramos tanto os inquisidores que queimam em nome da liberdade como os que queimam em nome do absolutismo.

Do Alcacer do Sal nos escrevem o seguinte:

«Prometti de lhe contar mais pormenores sobre a cheia que o Sado tomou na noite de 24 para 25 do proximo dezembro.

Não houve mortes a lamentar porque alguns denodados e corajosos marinheiros se arriscaram em suas lanchas a ir salvar pelas janellas muitas pessoas, que em altos brados, e maior afflição, pediam soccorro. Tenho pena não saber os nomes destes valentes, que bem suppriram a presença da auctoridade que nunca se aviston em parte alguma. Não quero aqui fallar dos benemeritos regedores que esses appareceram, e sua presença foi de valioso auxilio em muita parte: um delles, o sr. A. C. de Mattos, entrou na minha casa ás cinco horas da manhã, molhado até ao pescoço, tendo acabado de salvar o que podia salvar-se de uma loja na rua direita; a mim como lhe disse fez-me importantes serviços; honra pois lhe seja feita, pois que bem mereceu de todos os habitantes desta villa que se viram em afflição e trabalhos. Os srs. Fonseca e Fura tambem trabalharam muito e fizeram muitos serviços.

Os que mais perderam na villa foram os srs. Morte Certa na sua loja e marinhas, orçando-se a sua perda em seis contos de réis.

O sr. José Gonçalves na loja e trigos que tinha nos portos, em mais de dois contos; o sr. José Godinho, o sr. Alves Costa, o sr. Luz e Silva pharmaceutico, o sr. Agostinho e outros tiveram egualmente grandes perdas em azeite e fazendas, mas aonde avultaram os maiores desastres foi nos portos e marinhas—naquelles ha negociantes como o sr. João Maria da Cuba que tinha alejados 600 moios de trigo, e que a cheia cobriu por mais de seis horas.

Finalmente os portos não continham menos de tres mil moios de trigo e tudo foi alagado.

Antes de hontem dava-se dado o trigo em S. Bento a quem o queria ir buscar.

As salinas da Telhada ficaram sem pedra de sal, só alli perderam-se mais de dez mil moios deste genero. E o peior não é isso, é que ficaram incapazes de funccionar sem grande amanho.

O governo de S. M. devia acudir a tamanha desgraça com um emprestimo para remediar as marinhas.

Era tambem de justiça que se concedesse uma moratoria para o pagamento dos tributos e que se começasse desde já os trabalhos da estrada que conduz ao porto de Rei, o que nos foi promettido pelo sr. ministro das obras publicas quando aqui passou com S. M.

Ha poucos dias desabou a ponte de Alfebre, o que é mais um estorvo para os habitantes desta villa.

Sr. redactor, esta terra carece de soccorros e v. fará um relevante serviço ao paiz em levantar a sua voz em seu favor.

A auctoridade administrativa hade sem duvida ter participado mais circumstanciadamente todos os detalhes desta catastrophe: por ella se verá que não ha exageração no que levo dito, e sou com toda a estima—De v. etc.—*Antonio Alves Vargas.*

P. S. Esqueceu-me dizer-lhe que na aldêa de Rio de moinhos cahiram 21 casas.—Nafregueira de S. Mamede só ficou em pé a egreja.—Em S. Romão tambem cahiram muitas casas.—Ao sr. Parreira desabou-lhe o monte aonde tinha os celeiros, etc.»

ULTRAMAR

Regulamento para o commercio portuguez no Japão, annexo ao tratado publicado na Revolução de Setembro do 1.º do corrente

Artigo 1.º—No espaço de quarenta e oito horas (domingos exceptuados) depois da chegada de qualquer navio portuguez aos portos do Japão, o capitão ou commandante mostrará a auctoridade da alfandega o recibo do consul, mostrando que depositou no consulado portuguez os conhecimentos da carga, e mais papeis, e então dará entrada do seu navio entregando um documento em que declare o nome do navio, e do porto donde vem, a tonelagem, o nome do capitão, e os dos passageiros (no caso de os ter) e numero da equipagem, documento que o capitão certificará ser verdadeiro, e que será assignado por elle: depositará ho mesmo tempo um manifesto por escripto da carga, notando as marcas e numeros dos pacotes, e seus conthesudos como forem descriptos nos conhecimentos, com os nomes da pessoa, a quem são consignados. Uma relação dos mantimentos, e sobrecellentes do navio deve juntar-se ao manifesto. O capitão certificará que o manifesto é a correcta relação da carga e trem do navio, e o assignará.

Se algum erro se descobrir no manifesto será correcto em 24 horas (domingos exceptuados) sem pagamento de emolumento; porém se alguma alteração ou entrada posterior ao manifesto tiver logar depois daquelle numero de horas, é devido o pagamento de 15 patacas de emolumento. Todas as fazendas que não constarem do manifesto pagarão direitos dobrados, quando forem descarregadas.

Todo o capitão ou commandante de navio portuguez, que não der entrada na alfandega no tempo acima especificado pagará uma multa de sessenta patacas por cada dia que se tiver demorado em o fazer.

Art. 2.º—O governo japonez tem o direito de pôr officiaes das alfandegas a borbo dos navios nos seus portos, excepto em navios de guerra. Estes officiaes da alfandega devem ser tratados com civilidade, e accommodados segundo a capacidade do navio.

Nenhumas mercadorias serão desembarcadas dos navios do pôr até ao nascer do sol, excepto por especial licença das auctoridades da alfandega, as escotilhas, e todas as entradas para os logares onde está a carga podem ser fechadas pelos empregados japonezes do pôr ao nascer do sol, com sêlos, chaves, cadeados, ou por outro qualquer meio; e se alguma pessoa sem permissão da alfandega abrir qualquer entrada que assim tenha sido fechada, ou quebrar e remover os sêlos, ou cadeados, ou fechaduras, que tenham sido postos pela alfandega pagará sessenta patacas de multa por cada transgressão.

Quaesquer fazendas que forem desembarcadas ou que se tente desembarcar sem terem entrado na alfandega japoneza, como aqui se ordena, são subjeitas a tomadia e confisco.

Pacotes de fazendas, feitos com intenção de fraudar os direitos do Japão occultando artigos, que não estão mencionados na factura serão tomados.

Se algum navio portuguez fizer contrabando ou tentar fazel-o em alguns dos portos do Japão não abertos ao commercio, todas as fazendas serão confiscadas a beneficio do governo japonez, e o navio pagará uma multa de mil patacas por cada contravenção.

Navios que carecerem de concerto poderão desembarcar as suas cargas sem pagamento de direitos. Todas as fazendas assim desembarcadas ficarão a cargo das auctoridades japonezas, e pagar-se-hão todas as despezas de armazenagem, trabalho e vigilancia. Porém se alguma porção de taes cargas for vendida, serão pagos os direitos regulares pelas porções de que assim se dispozer.

Podem-se baldear as cargas de um navio para outro sem pagamento de direitos, porém estas baldeações serão feitas debaixo da inspecção dos empregados japonezes, e depois de se ter dado ás auctoridades japonezas prova satisfatoria da boa fé de taes baldeações, e com licença da mesma auctoridade.

A importação do opio sendo prohibida, todo o opio que trouxer algum navio portuguez, e que exceda a tres cates será tomado, e destruido pela auctoridade japoneza. Se alguma pessoa ou pessoas fizerem contrabando de opio, ou tentarem fazel-o pagarão uma multa de quinze patacas por cada cate do opio, que desembarcarem, ou tentarem desembarcar por contrabando.

Art. 3.º—O dono, ou consignatario de quaesquer fazendas que deseje desembarcal-as, dará entrada dellas na alfandega. A entrada será feita por escripto, e declarará o nome da pessoa que faz a entrada e o nome do navio em que as fazendas foram importadas, e as marcas, numeros, pacotes e conthesudo delles, com o valor de cada pacote notado separadamente em uma parcella, e no fim a somma total ao valor da entrada. Em cada entrada o dono, ou consignatario certificará por escripto que a entrada assim apresentada mostra, o custo actual das fazendas e que nada se occulta para fraudar os direitos do Japão, e este certificado será assignado pelo dono, ou consignatario.

Os originaes da factura de todas as fazendas assim entradas serão apresentados ás auctoridades da alfandega, e ficarão em seu poder até que as fazendas constantes da entrada sejam examinadas. Os empregados japonezes podem examinar qualquer ou todos os pacotes assim entrados; e para este fim os poderão levar para a alfandega porém tal exame será feito sem despeza para o importador nem damno para as fazendas; depois do exame, os japonezes porão as fazendas nos pacotes como estavam, quanto possivel, e este exame será feito com rasoavel brevidade.

Se algum dono, ou importador descubrir, que as suas fazendas foram damnificadas na viagem do importação, antes que essas fazendas lhe fossem entregues dará parte ás auctoridades da alfandega de taes avarias, e as fazendas avariadas serão avaliadas por duas, ou mais pessoas competentes, e desinteressadas, que depois do devido exame passarão um certificado determinando quanto por cento de avaria tem cada pacote, descrevendo-o pela sua marca e numero, sendo esse certificado assignado pelos avaliadores na presença das auctoridades da alfandega, e o importador adicionará esse certificado á sua entrada, e fará nella a competente deducção. Porém isso não impede as auctoridades da alfandega de avaliarem as fazendas em conformidade do artigo 15.º do tratado a que estes regulamentos são apensos.

Depois de pagos os direitos o dono das fazendas receberá uma ordem para que ellas lhe sejam entregues, quer estejam na alfandega, ou a bordo.

Todas as fazendas que houverem de ser exportadas darão entrada na alfandega antes de serem mandadas para bordo.

A entrada será por escripto, e declarará o nome do navio em que as fazendas devem ser exportadas com as marcas, e numeros dos pacotes, e a quantidade, descripção e valor dos conthesudos. O exportador certificará por escripto que a entrada é a verdadeira relação das fazendas contidas nos pacotes, e assignará o certificado.

Quaesquer fazendas que forem postas a bordo para exportação, antes de terem dado entrada na alfandega e todos os pacotes que contiverem artigos prohibidos serão confiscados a beneficio do governo japonez.

Não se exige entrada na alfandega dos mantimentos para uso dos navios, suas guarnições e passageiros, nem das bagagens dos passageiros.

Art. 4.º—Os navios que quizerem despacho de sahida darão parte á alfandega com 24 horas de antecedencia, e passado esse praso tem direito

---

agora perseguido nas aguas do mar vermelho, logo alumiado pela columna de fogo.

«Que sinto eu aqui?—proseguiu elle, pondo a mão na testa, cujos vincos se afundavam—Será o pensamento confuso do girondino á vista da guilhotina? Será o abutre gerado n'um sangue que, cedo ou tarde, tem de trazer-me a congestão ao cerebro?... Não sei...

—Porque não será a alma que geme solitaria como a rôla, que, além, no ramo secco daquelle azevinho, está chamando o companheiro que hade vir?—disse eu em phrase lyrica para não destoar da linguagem levantada de Jorge Coelho.

—Não creio—acudiu logo o meu amigo.—Eu tenho lido o amor dos livros, o amor dos romances, o amor da historia, o amor da poesia. Não me inquieto, nem me acho nesse sentir. O que não intendia aos quatorze annos, não o intendo hoje melhor. As impressões que então recebi, recebo-as agora similhantes. Os quadros de Dido e Eneas, de Helena e Paris, são duas telas borrifadas de sangue. O amor não póde ser aquillo. Paulo e Virginia, Julieta e Romeu são duas catastrophes que apertam a alma entre a admiração e o dó. A felicidade não está nesses amores tão celebrados. Werther e Carlota, Chatterton e Kit-Bell, com o anjo inexoravel da virtude entre si, ao despenharem-se um apoz outro no abysmo da morte, para se salvarem do abysmo da perdição, são dois entes desamparados do anjo bom que nem sequer já serve para galardoar heroicos martyrios. Pois não irão mais longe os meus anhelos de gloria?

A região da felicidade estará delimitada pelas raias do amor que o romance, e a historia, e a epopea me pintam, glorificado por lagrimas e sangue?

—Mas ha um amor—redargui—que não é o amor da historia, do romance e da epopea. É amor reflectido de mais alto amor que as almas adivinham e não intendem. É amor, preludio da bem-aventurança, e prelibação da ambrosia celestial.

—E o amor do romance, esse, creio eu....» interrompeu Jorge Coelho, sorrindo.

—Não é, meu amigo; e, se me contradizes nessa idade, inculcas baixeza de affectos, que eu não posso acreditar, por honra da especie humana. O que te auctorisa a desmentir um homem de trinta annos, que por sua honra te jura que esse amor existe? Queres achar vestigios dos trabalhos e calamidades que me custou a descobril-o? Repara nos meus cabellos brancos.

«Colombo achou curtas as fadigas que lhe deram o novo-mundo, e a perpetuidade do nome delle, mais valioso que o novo mundo. Experimentaria Colombo as vertigens de prazer, que me indoudeciam quando incontrei a mulher mais perfeita que os primores da minha phantasia?

«Não te allucines, porém—prossegui, vendo nos olhos de Jorge a lucidez do enthusiasmo, accusando o proposito de se abrasar no primeiro amor que lhe deparasse o acaso.—Não te allucines em presença de qualquer mulher com sorrisos de Virginia, que tanto servem de elogio ao pudor como de epitaphio da innocencia. Não respires com soffreguidão o aroma das primeiras flores que encontrares. Lirios e mandrageras são bellas flores que matam, se as não lançares de ti, aspirados os primeiros effluvios. Ha mulheres como as flores venenosas: se te detiveres com ellas mais tempo que o necessario para lisongeares a sensação e regalares a phantasia, sentir-te-has tomado de um marasmo de espirito, em que serão delidas as tuas mais nobres faculdades, e, a mais valida de todas, o mais nobre apoio da tua dignidade de homem—a liberdade. Esta doença, no começo da vida, deixa achaque para sempre; é como a bala recebida em pleno peito e lá incerrada: o ferido vive; mas, a revezes, a dôr lhe está lembrando que a bala pesa sobre o derradeiro fio da vida. Mulheres, que matem corações generosos, ha muitas para cada homem. Mulher que salve ha uma só.

«A minha vida é uma alegria continuada desde o berço até esta ante-camara do tribunal da morte, onde estou esperando que me chamem: não tem romance: são desastres concatenados, sem intermedios desse contentamento vulgar, que os fortunosos denominam amargura. Todavia, se tivesses mais doze annos, Jorge, seria eu o teu conductor pelos infernos deste mundo, que Dante não cantou de preferencia aos de outro, porque a civilisação da idade media não tinha em si os supplicios desta sociedade em que vais entrar.

«E que lucrarias tu ouvindo a minha historia? Ver-me-ias longo tempo inredado na torpeza, na irrisão, e na brutalidade dos differentes algozes que me suppliciaram a alma. Se quizesses que te iniciassem no segredo de sondar a perversidade dos corações, não poderia eu porque a aspide, que te mede o salto do seio da mulher, só vibra a farpa mortal depois que varas em terra embriagado de aspirar o aroma do ramilhete que a esconde.

«A sombra da mancenilha é grata como a de todas as arvores; suave é a viração que lhe estremece a coma; o sol nem sequer mosqueia o chão em que refazes os membros lassos; mas agonia mortal será o teu despertar, se a formosa folhagem distillou sobre o teu corpo um summo corrosivo que te faz morrer em acerba palpitação de todas as fibras. Conheces tu a mancenilha neste deserto que vaes palmilhar, incalmado das ardencias do coração? Saberás tu aos dezoito annos distinguir a mulher que mata da mulher que salva? Os trinta abysmos, d'onde me eu levantei, com as faces a escorrerem sangue, estarão cobertos de flores para ti? Eu creio que o poeta é um condemnado, a sua patria primitiva um outro mundo, este, em que nos incontramos, amigo, o purgatorio. Que montam os suffragios do padecente experimentado para te remir? Nada. Cumpre a sentença, porque é intransitivo o calix.....

.....

.....

Decorrido um anno, encontrei Jorge Coelho, não vos direi aonde, porque ha repugnancia em deslocar uma scena, quando a verdade não póde, por motivos sagrados, ser dita á curiosidade malevola.

Encontrei-o escrevendo os periodos iniciaes deste capitulo. Outros de egual azedume, assignados por elle, me haviam denunciado a residencia desse môço, na terra, em que eu, de passagem, assentára a minha barraca de bohemio.

Reconhecendo-me, ergueu-se, abraçou-me com expansiva vehemencia, e proferiu aquellas ultimas palavras do estirado discurso do anno anterior:

Cumpre a sentença porque é intransitivo o calix.

—É muito amargo? perguntei eu.

—Amargo, e nauseabundo. Fel e lama. O insulto e o aviltamento. Adormeci debaixo da mancenilha, meu amigo; e acordei nos paroxismos de que não posso morrer. Achei uma das mulheres que perdem. A sociedade applaudiu-a quando eu cuidava que a indignação do mundo me vingaria. Ajuntei á minha dôr o que devia ser pejo, deshonra, e remorso nella. Quiz desafiar a piedade do mundo com o paciente silencio da minha desgraça. O mundo viu-me passar de olhos baixos para esconder as lagrimas, e fez da palavra «poeta» um synonimo chocarreiro de insensato

a despacho, porém se lhe fôr recusado, as auctoridades da alfandega informarão immediatamente o capitão, e consignatario do navio, das razões pelas quaes se lhe recusa despacho, e darão tambem parte ao consul portuguez.

Os navios de guerra portuguezes não darão entrada, nem carecem de despacho da alfandega, nem podem ser visitados pelos empregados da alfandega ou da policia.

Vapores conduzindo malas podem dar entrada e terem despacho no mesmo dia, e não farão manifesto senão dos passageiros ou fazendas, que houverem de desembarcar nos portos do Japão. Porém estes vapores em todo o caso devem dar entrada, e despacharem na alfandega.

Navios baleeiros que tocarem dos portos para se proverem de mantimentos, ou navios com avarias, não tem de fazer manifesto das suas carregações, porém se depois quizerem negociar, depositarão o manifesto conforme o artigo 1.°—A palavra navio que occorre neste regulamento, e no tratado a que ha apenso significa toda a qualidade de embarcação de vella, ou vapor.

Art. 5.°—Toda a pessoa que assignar uma declaração falsa, ou certificado com intenção de defraudar os direitos do Japão pagará uma multa de 125 patacas por cada contravenção.

Art. 6.°—Os navios portuguezes não pagarão, no portos do Japão, direitos de tonelagem, mas sim os seguintes emolumentos ás auctoridades das alfandegas.

Pela entrada da embarcação	15
Pelo despacho da sahida	» 7
Por cada licença	» 1:50
Pela carta de saude	» 1:50
Por outro qualquer documento	» 1:50

Art. 7.°—O governo japonez receberá os direitos pelas fazendas importadas no Japão segundo a seguinte tarifa:

Classe 1.ª

Todos os artigos desta classe são livres de direitos.

Ouro e prata cunhados, ou por cunhar, artigos de vestuario em uso actual.

Mobilia de casa, e livros impressos que não sejam para vender, mas sim propriedade de pessoas que venham residir no Japão.

Classe 2.ª

Os seguintes artigos pagarão um direito de 5 por cento.

Todos os artigos que se usam para construir, apparelhar, concertar ou reparar navios.

Utensilios de pesca da baleia.
Provisões salgadas de toda a especie.
Pão e artigos de farinha.
Animaes vivos de toda a especie.
Carvão.
Madeira para construcção de casas.
Arroz.
Nello.
Chumbo.
Machinas de vapor.
Zinco.
Folha de lata.
Seda em rama.
Fazendas manufacturadas de linha, algodão ou lã.

Classe 3.ª

Todos as bebidas espirituosas pagarão 35 por cento de direito quer sejam preparadas por destillação. fermentação, ou de outro qualquer modo.

Classe 4.ª

Todas as mercadorias não incluidas nas classes precedentes pagarão 20 por cento de direito.

Art. 8.° O governo japonez receberá direitos pelas fazendas exportadas do Japão, segundo a seguinte tarifa.

Todos os artigos de producção japoneza que forem exportados como carga pagarão um direito de 5 por cento, á excepção das moedas de ouro, prata e de cobre em barra.

Arroz e centeio, produzidos no Japão não serão exportados como carga, porém tanto os subditos portuguezes residentes no Japão, como as guarnições e passageiros dos navios portuguezes serão providos com a quantidade sufficiente para seu uso.

Cereaes estrangeiros trazidos aos portos do Japão em navios portuguezes, se nenhuma parte delles tiver sido desembarcada, poderão ser reexportados sem extorvo.

O governo japonez venderá occasionalmente em leilão publico, o cobre que podér dispensar.

Art. 9.° Quatro annos depois da assignatura deste tractado, as tarifas dos direitos de importação e exportação serão reconsideradas, se os governos portuguez e japonez o desejarem.—*Isidoro Francisco Guimarães (L. S.)—Midrogoetsi Sano Kino Kami—Sakai Okino Kami—Motodaira Dzeirobi.*

Está conforme.—*Gregorio José Ribeiro*, secretario da missão.

Penhorado cordealmente pela honrosa declaração que os srs. despachantes da alfandega grande de Lisboa fizeram, abonando o meu regular serviço de empregado na referida repartição, julgo-me por este facto obrigado a manifestar-lhes os meus sinceros agradecimentos; e tanto mais me penhora a referida declaração, quanto é certo ser-me dedicada e espontaneamente offerecida, sem que eu tivesse solicitado tão honroso documento.—Manuel de Jesus Coelho.

CHRONICA

Theatro de S. Carlos.—Sobe ámanhã á scena a opera *Marino Faliero* do maestro Donizzeti, que ha mais de vinte annos se não canta no nosso theatro. É desempenhada pela prima dona allemã Fritz, tenor Nery Baraldi, baixo Antonnuci e pelo baritono Celestino por motivo da prolongada doença de Fagotti.

A peça não subiu hoje á scena, porque a simpathica prima dona não quiz aventurar-se a debutar á sexta feira, dia de mau agoiro para os italianos, e um cantor é uma etendidade italianisada. Todavia quando se tem como Fritz uma voz tão fresca e sentida, quando se possue tão notaveis dotes de actriz, de cantora e de mulher, nem todas as sextas feiras de um século podem fazer duvidar do bom exito do debute.

Assistimos hoje ao ensaio geral da opera. Fritz canta com muita correcção e mimo, e nos lances de paixão a voz sie-lhe repassada de sentimento, e a phisionomia traduz-lhe todos os martyrios da alma. Por parte da prima dona e de Nery Baraldi parece-nos, que o desempenho da opera não deixará nada a desejar.

Brevemente começarão os ensaios da nova opera *Martha* do maestro Flotow, que tem sido muito bem aceita nos theatros estrangeiros.

Como a *Marino Faliero* é mui pouco conhecida em Lisboa, achamos conveniente dizer o seu argumento.

Marino Faliero Doge de Veneza (baixo Antonnuci) era o idolo dos seus compatriotas pelos relevantes serviços militares prestados áquella republica. Tendo caido em odio aos *Quarenta* que na sua época senhoreavam os destinos do estado, não possuia da sua alta dignidade senão o irrisorio explendor do titulo. Conformado porém com a sua sorte volta o espirito para as delicias domesticas, e então elle que é casado com uma linda mulher, a sr.ª Fritz.

A tranquilidade domestica tambem é perturbada, porque um patriciano chamado Steno, que não consegue ser correspondido de Helena, accusa-a de adulterio com Fernando (Nery Baraldi) a quem ella effectivamente dedicava o coração.

Steno é accusado perante os *Quarenta*, mas a sua sentença não condiz com a gravidade do crime, e ufano com a impunidade, por sua immoral conducta excita a indignação do povo, da qual aproveitando-se Israel, chefe do arsenal (Celestino), e coadjuvado por Faliero, forma o plano da revolta. Um contemporaneo deu logar a que viesse descoberto.

Leoni patriciano, um dos *Dez*, dá um baile a que Steno concorreu mascarado, e protegido por este disfarce renova as suas tentativas para com a linda Helena. Fernando percebe o caso e desafia o importuno, e o duello tem logar de noite quando os conjurados estão reunidos. Fernando vem morrer á scena de uma estocada do seu adversario, e este facto que chama as attenções publicas faz com que se suspeite da reunião clandestina e se descubra o plano da revolta, cujos chefes são condemnados á morte.

Faliero, o infeliz que se acha trahido pela esposa, pelo amigo e pelo destino, dispõe-se a morrer com resignação perdoando a todos; Helena penalisada e arrependida presta-lhe junto do patibulo os derradeiros soccorros da amizade.

Em 1838, foi a ultima estação em que se cantou esta opera em S. Carlos, sendo desempenhada por Luiz Maggiorothi, Filippe Colletti, Francisco Regoli e Claudia Ferlotti.

Archivo universal. — Recebemos o n.° 10 deste jornal contendo:—O municipio por J. J. de Oliveira Pinto.—A menina dos cabellos brancos, por Francisco Maria Bordallo.—A lyra, nota aos *Fastos d'Ovidio*, por J. M. Pereira Rodrigues.—Antonio da Silveira de Menezes põe a ferro e a fogo a costa de Cambaia, por A. X. R. Cordeiro.—O que fazem romances, por A. T. de Loureiro.—Discurso de abertura do collegio militar, por J. G. Lobato Pires.—Revista medica, por Alves Branco.—Revista politica.—Noticiario. —Expediente.

Aos chimicos de todos os paizes.—A sociedade industrial de Mülhouse annuncia nas principaes folhas da Europa que tem ainda para dar o premio que offereceu ha trez annos—*17600 francos, e uma medalha de oiro*—a quem descubra uma substancia que, na estamparia das *côres materiaes*, possa supprir a todos os respeitos a albumina secca dos ovos; e que realise, sobre o preço desta materia, uma economia de 25 p. c.

A albumina do sangue, perfeitamente descorada será admittida a concurso.

As amostras e peças justificativas deverão ser endereçadas *au secretaire de la société industrielle de Mulhouse á Mulhouse* até ao fim d'abril de 1861.

Boa acção. — Em Coimbra organisou-se uma commissão com o fim de sollicitar soccorros para os infelizes a quem a inundação tirou os recursos para a subsistencia.

A commissão é composta dos srs. José Homem da Cunha Corte Real, presidente; José Maria Galcão, secretario; vogaes, José dos Santos Neves Doria, Adriano Marques Pereira, José de Figueiredo Pinto, Antonio Joaquim Doria, Filippe do Quental, Manoel Ignacio da Conceição.

Premio ao valor. — A camara municipal de Coimbra em sessão extraordinaria de segunda feira, deliberou sollicitar da real sociedade humanitaria o premio de uma medalha para José Antonio Ribeiro Paulo e Manuel Grilo, que com risco da propria vida, foram salvar tres barqueiros, que estavam agarrados aos choupos no sitio do Padrão, por se lhes ter quebrado o barco.

E tambem egual premio para Antonio Maria Gomes Tinoco, Augusto Donato, e João Simões Serio, por terem salvado, com imminente risco de suas vidas, na noite de 27 para 28 de dezembro, quatro pessoas nas casas que desabaram no becco do Bacalhau,

Correio athmospherico.—Debaixo da protecção do imperador vae estabelecer-se em Paris um novo systema muito simples de transmissão de cartas, participações etc. Consiste no emprego alternado do ar comprimido e rarefeito, para pôr em movimento, no interior de um tubo, um *pistão* massiço, seguido de um cylindro que contém os objectos transportaveis.

O desenvolvimento dos tubos para um serviço completo em Paris, compõe-se de 25:596 metros de tubos de 50 centimetros de diametro, e de 42:719 metros de tubos de 30 centimetros de diametro. Estes tubos serão collocados nas mesmas condições daquelles que servem á canalização do gaz e da agua.

Rio Douro.—Tem continuado a baixar desde segunda feira. Na quarta feira ás 7 horas da manhã o nivel da agoa era apenas dois pés e meio acima da preamar d'agoas vivas.

O *Commercio do Porto* dá os seguintes pormenores dos estragos do temporal e da cheia:

«Na rua do Choupello em Villa Nova de Gaia, alluiu o caminho, e com elle o muro, que cahiu para o lado opposto. Ficou apenas passagem, e essa arriscada para uma pessoa, por cada vez.

Do alto das Costeiras para Coimbrões alluiu um campo, com um muro que dava para a estrada, que ficou de todo obstruida.

No alto do Castello de Gaia cahiu outro muro, que foi de encontro á casa do sr. José da Costa Junior, deixando aquelle sitio intransitavel!

Na Serra do Pilar, em frente da parte do norte, entre a Galilé e a esquina da Canhoneira, que olha para o norte, acha-se despegado um enorme penedo, e já um pouco destacado da terra. Se desaba d'aquella grande altura levará quanto encontrar diante de si, e a mesma ponte correrá grande risco. E' mister acautelar do perigo.

Os estragos nas casas onde chegou a inundação são enormes, e as proprias paredes mostram grande ruina.

Uma carta dirigida da Pedra Salgada ao *Direito* em 30 do proximo passado diz o seguinte a respeito da cheia:

Na sexta feira 28, subiu um palmo acima da de 1788, segundo a marca que aqui existe, cercou a casa por tres lados, levando as ramadas todas do lado do rio; no Telheiro da Tanoaria, levou a telha toda, e arrombou as portas do armazem, proximo ao caes, arrancando as arvores dos campos; hontem começou a descer, e hoje pelas duas da tarde abateu um lanço do muro da quinta, de duas braças e meia de alto sobre quatro de largura, e ameaça maior destruição porque ainda a agua chega a um terço da sua altura.

Na quinta de José Cardozo levou as ramadas todas ao rio, arrancando muitas larangeiras; o cazeiro da Pedra Salgada esteve a ponto de perder os bois, que foram tirados ás 3 horas da noute com agua pelo pescoço.

Na fabrica da saboaria do Freixo entrou dentro do andar, onde está a machina, e causou não pequeno estrago, além do armazem debaixo da casa, onde a avaria deve ser grande na soda, rezina, etc., dando immenso trabalho a salvar tantas pipas, etc.; e mettia dó vêr tudo destruido. Não ha memoria de uma cheia tamanha, mesmo para quem como eu viu a de 1821 e 1823.»

Naufragio.—Por noticias do Brazil, soube-se que o brigue *Trovador*, pertencente aos commerciantes do Porto, os srs. Soares Irmãos, naufragára nos baixos das Cobras a oeste da ilha de Fernando de Noronha, no dia 22 de novembro ultimo ás 2 horas da tarde. Perecceram um passageiro e dous tripulantes. O resto da tripulação e dous passageiros que se salvaram na lancha chegaram no dia 26 ao porto denominado Lagôa do Matto, perto da provincia do Ceará.

Diz-se que fôra perda total, e que a gente apenas se salvára com a roupa que tinha no corpo. O carregamento constava de assucar e couros, e tinha sahido no dia 13 de novembro da Bahia para o Porto.

O vapor *Paraná* transportou depois a Pernambuco o capitão do brigue, o sr. Antonio José Mendes, e oito pessoas da tripulação, e n'aquella praça promovia-se uma subscripção em favor dos naufragos.

O passageiro que pereceu chamava-se João de Faria Villaça.

ACTOS OFFICIAES

REINO

Tendo o commissario dos estudos do districto de Coimbra, em seu officio de 22 do presente mez, pedido esclarecimentos sobre se os professores particulares, que estão ensinando disciplinas preparatorias, por virtude de dipplomas do extincto conselho superior de instrucção publica, são ou não obrigados agora a nova habilitação; e

Considerando S. M. el-rei que as disposições do decreto de 10 de abril, e portaria de 12 de outubro d'este anno, na parte respectiva á habilitação dos professores particulares, não contém materia nova, mas sim estabelecem os meios de tornar effectivas as providencias do decreto com força de lei de 20 de setembro de 1844, artegos 84.° e 85.°, e do regulamento de 10 de janeiro de 1851, artigos 22.° e seguintes;

Considerando que os diplomas passados pelo extincto conselho superior tiveram por base a lei e os regulamentos em vigor, sendo por isso a sua legalidade incontroversa;

Considerando que a lei que extinguiu aquelle tribunal não annullou, nem podia invalidar os actos por elle resolvidos em conformidade com as suas attribuições, porque a lei não tem effeito retroactivo:

Ha por bem o mesmo augusto senhor mandar declarar, que são validos para todos os effeitos determinados na portaria de 12 de outubro d'este anno os diplomas de habilitação para o ensino particular, passados pelo extincto conselho superior de instrucção publica. E, para evitar irregularidades e reclamações de futuro, ordena que todos os individuos que dirigirem collegios particulares ou professarem o ensino livre, por virtude da auctorisação dada pelo mesmo extincto conselho superior, apresentem até o dia 31 de janeiro proximo futuro, perante os commissarios dos estudos dos districtos, a que pertencem, documento authentico que prove essa auctorisação; devendo os commissarios de estudos formar uma relação d'esses individuos, com as necessarias declarações, e remettê-la pela direcção geral de instrucção publica, a fim de que, sendo depois conferida com os livros de registro, possa organisar-se a lista geral que tem de ser publicada no *Diario de Lisboa*, na conformidade da citada portaria de 12 de outubro ultimo.

Paço das Necessidades, em 31 de dezembro de 1860.—*Marquez de Loulé.*

ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Tomando em consideração o que me representou o bacharel Boaventura Teixeira Barbosa, um dos oppositores que entraram no concurso para o provimento do logar de delegado do procurador regio na comarca de Bailão; e attendendo a que o dito bacharel fez sua formatura na faculdade de direito em 1850, e sendo considerado distincto nas duas suas do primeiro anno juridico, obteve boas informações; a que tem advogado com credito por espaço de dez annos; a que serviu por vezes de delegado interino com intelligencia e probidade; e a que exerceu com desempenho diversas commissões de serviço publico: hei por bem nomeal-o para o referido logar de delegado do procurador regio na comarca de Bailão, vago pelo novo despacho, bacharel Joaquim Nogueira Soares Vieira.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o tenha assim intendido e faça executar. Paço, em 26 de dezembro de 1860.—Rei.—*Alberto Antonio de Moraes Carvalho.*

Tomando em consideração o que me representou o bacharel Manuel José Teixeira d'Abreu, um dos oppositores que entraram no concurso para o provimento do logar de delegado do procurador regio na comarca de Trancoso; e attendendo a que o dito bacharel fez sua formatura em 1843 na faculdade de direito, obtendo boas informações; a que tem advogado com credito em Amarante, servindo ahi de delegado interino e de substituto do juiz de direito; e a que excercêra o cargo de administrador dos concelhos de Amarante, Peso da Regua e Villa Real, desempenhando-se de tudo com intelligencia e probidade: hei por bem nomeal-o para o referido logar de delegado do procurador regio na comarca de Trancoso, vago pela transferencia do bacharel João Abel Correia Martins.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 26 de dezembro de 1860.—REI.—*Alberto Antonio de Moraes de Carvalho.*

FAZENDA

Por participação do director da alfandega do Funchal consta ter entrado no porto d'aquella cidade no dia 18 de dezembro a barca russiana *Theodore*, capitão Martins, procedente de Cardiff, conduzindo a seu bordo o capitão B. C. Jensen, e 7 pessoas de tripulação, que havia salvado no dia 9 do dito mez de bordo de bergantim norueguez *Vikingen*, o qual, tendo saido de New Castle com destino para Lisboa, fica a pique na costa de Portugal por effeito de agoa aberta, não se podendo salvar coisa alguma,

O que se faz publico, em conformidade do n.° 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 3 de janeiro de 1861.—*Nuno José Gonçalves.*

Por participação do director da alfandega do Funchal consta que, tendo a galeria ingleza *Nottinghaus*, capitão Robinson, sahido de Liverpool em novembro ultimo, com destino para Bombaim, em 23 do mesmo mez pegára fogo na carga, que consistia em varias mercadorias, e ardêra o navio (não se sabendo em que altura), salvando-se a tripulação, que se compunha de 18 pessoas, 11 das quaes, incluindo o capitão e officiaes, foram recebidas a bordo da barca ingleza *Mary*, que depois os passou para bordo de um outro navio, o qual seguiu para Londres, tendo 7 marinheiros desembarcado na referida ilha no dia 17 de dezembro ultimo, acompanhados apenas das suas bagagens.

O que se faz publico, em conformidade do n.° 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira rapartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 3 de janeiro de 1861.—*Nuno José Gonçalves.*

Por participação do director da alfandega da Horta consta ter naufragado, no dia 7 de setembro ultimo, no arcal entre o monte da Guia e o monte Queimado d'aquella ilha, a barca americana, baleeira, *Luiza Sear*, capitão Jorge G. Fisher, procedente da pesca da baleia; salvando-se toda a tripulação, bem como a carga, constante de cem barris de azeite de peixe, alguns mantimentos, sobrecellentes e os fragmentos do mesmo navio.

O que se faz publico, em conformidade do n.° 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 3 de janeiro de 1861.—*Nuno José Gonçalves.*

Por participação do director da alfandega do Funchal consta ter entrado no porto daquella cidade, em o dia 13 de setembro ultimo, a galera ingleza *Seamers Cloud*, procedente de Portsmouth, conduzindo a seu bordo quatrocentas e trezo pessoas, entre tripulação e passageiros, que havia salvado no dia 9 do dito mez, de bordo da galera da referida nação *Conway*, mestre William Woords Poli, a qual tendo sahido de Liverpool, com destino para Calcuttá, soffrêra um tufão que a desarvorou, e lhe abriu agua, indo a pique no mesmo dia 9 na latitude norte 36° e 24 m., e longitude oeste de Greenwich 19° e 57 m.; tendo-se egualmente salvado alguma bagagem e pequenos artigos de provisão.

O que se faz publico, em conformidade do n.° 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 3 de janeiro de 1861 — *Nuno José Gonçalves.*

Por participação do director da alfandega da Angra do Heroismo consta que, no dia 7 de setembro ultimo, dera á costa na Villa da Praia da Victoria, o patacho americano, baleeiro, *Homer*, que se achava fundeado na bahia daquella villa para receber alguns refrescos; tendo sido arrematados em hasta publica o casco do navio e todos os seus pertences, assim como os mantimentos e sobrecellentes do mesmo navio.

O que se faz publico, em conformidade do n.° 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 3 de janeiro de 1861. — *Nuno José Gonçalves.*

(Diario de Lisboa de 4 de janeiro.)

Continuação das assignaturas publicadas no nosso folha de hontem em que muitos portuguezes residentes no Rio de Janeiro pedem a S. M. que a nomeação do ministro portuguez, junto daquella côrte, recáe em pessoa que trate cuidadosamente dos interesses delles.

José de Sousa Freire
João Ferreira Moutinho
Manuel José Ferreira Brandão
João Antonio de Miranda
Bernardo Monteiro de Sousa
Antonio dos Santos Soares
Alberto Ribeiro Trovão
Antonio C. R. da Silva
Antonio Joaquim de Freitas
José Maria de Freitas Ribeiro
José de Freitas Ribeiro
João Baptista Vieira Carvalho
Manuel Antonio Rodrigo
Firmino Antonio d'Oliveira
José Francisco da Fonseca
João Thomé da Silva
Antonio José Ferreira Alegria
Ignacio X. da Silva
Antonio da Silva Azevedo
Luiz Evaristo da Costa
Francisco Christiano de Sousa
Francisco R. Jorge e Terra
Jeronymo de Sousa Rodrigues
Antonio F. Fontes
Antonio Bernardo d'Almeida
Francisco de Paula Corte Real
Domingos L. Magalhães
H. Alves Pereira de Macedo
Antonio Pereira da Fonseca Lembrado
Joaquim Pereira da Fonseca
João Francisco Gonçalves Madeira
Emigdio José D. Adriano
Luiz Antonio Teixeira
Antonio Pereira Telles Rabello de Vasconcellos e Montenegro
José da Silva Mattos
Manuel Dias Machado
Gregorio d'Almeida Dias
Francisco Guedes Pinto
Bernardino D. Alves P.
Bernardino José da Silva
Manuel José Lopes
Albino José de Magalhães
Joaquim da Costa Ferreira
Antonio do Carmo Vieira
Antonio Augusto Ferreira
H. Augusto da Fonseca
José Vicente de S. Vianna
João Moreira dos Santos
Francisco F. Pereira Rezende
Domingos Bernardo Soares
Antonio Soares da Silva
Henrique Arnaldo de Castilho
José M. Correia de Sousa
Luiz Antonio da Rosa
Francisco A. R. Braga
Custodio O. de F. Ferraz
José Antonio Gonçalves Santos
Augusto Pinto Leham
João Salgado de Zenha
Manuel Gonçalves Bastos
J. S. de Magalhães
José Teixeira da Silva Vasconcellos
Antonio P. Ribeiro Nunes
João Antonio d'Oliveira Bastos
José Cardoso d'Abreu Monteiro
José da Silva Santos
Jacintho Dias Lira
José Affonso Guimarães
Abilio de Sobral
Francisco Monteiro Couco
José Francisco C. Oliveira
Manuel José Fernandes Coelho
Jacintho José Freitas Guimarães
Joaquim Felix da Silva
Julio Cesar de Sampayo
José Pereira da Silva Braga
Joaquim Rodrigues de Almeida
Manuel Francisco de Castro Martins
João Fernandes de Sousa Campos
Gaspar Andrade da Silva Bastos
Antonio José Gonçalves Rocha
João Baptista T.
Affonso José Gonçalves
Francisco Antonio da Cunha e Magalhães
Rodrigo da Fonseca Magalhães
Custodio da Cunha Magalhães
Luiz Gonçalves de Faria
João José Barbosa de Castro
Joaquim Marcellino da Fonseca
Joaquim da Silva Leitão
A. M. C. Guimarães
Antonio M. de Araujo Maia
Alexandre José Baptista Braga
Francisco P. Monteiro
Antonio Teixeira Torres
Manuel José Leite da Silva
Bernardino José Correia Lima
José Avellino da Silva Braga
Joaquim Alves Correia d'Araujo
João de Almeida Oliveira
Manuel Maria Ferreira Margarido
Manuel Joaquim Alves da Rocha
Jacintho José da Costa Torres
João Alves da Motta
Antonio da Silveira Pereira Torres
José Joaquim Lopes
Joaquim José Marinho.
J. C. Eugenio da Silva Ruella
Jeronymo Coelho Duarte
Antonio Julio Pinto da Cruz
Joaquim Alves Correia
Antonio Caetano P. Maciel
Philippe J. de Freitas Abreu
Antonio José Moreno
Antonio José Teixeira de Lemos
Francisco José de Sousa Basto
Vicente A. do Soccorro
José Dias Quintas
L. Joaquim Ferreira Margarido
Pedro Augusto Maryal
Manuel José Rodrigues Monteiro
Antonio Joaquim Pinto d'Oliveira
Antonio Francisco Monteiro Couto
Manuel José Soares Rebello
João Dias Quintas
José Luiz Domingues da Cunha
Francisco Teixeira de Freisas Coutinho
Antonio d'Oliveira Alves
Antonio Garcez Pereira
Anastacio Pereira de C. Guimarães
José Pinto Guedes
Manuel Cardoso Pereira

Ignacio José Guil
Antonio Pereira da Silva
José Joaquim Pereira da Silva
Alexandre José da Silva Pereira
Antonio Cardoso Sousa
José Antonio d'Araujo Moreira
Antonio Rodrigues da Cruz
Antonio Sequeira da Silva
José da Costa Eiras
Manuel Pinheiro Figueiredo
P. de Oliveira Santos
Antonio de Oliveira Salgado
Joaquim José de Moura
Casimiro José Marques
Joaquim Alves Pinheiro
Antonio Thomaz de Oliveira Sotto
João Martins da Costa
Salvador Oliveira Ruiage
Antonio Leite de Castro
José Torres Ribeiro
José M. Pereira Junior
Joaquim Mendes da Costa
José M. da Costa Guimarães
Joaquim Gonçalves Barros
José T. Lixa
Manuel Albino Pereira Barbosa
José Borges Leal
Ignacio Antonio T. de Mello
João Baptista Rodrigues Braga
Manuel José Leite Veiga
Antonio Luiz de Araujo Campos
José de Araujo Silva
José de Barros Ferreira
Antonio Gonçalves dos Santos Bastos
José de Freitas Guimarães
José M. d'Almeida
Pedro Antonio Bizarro
E. Pereira Nunes
Manuel Antonio de Carvalho
Manuel Alves Pereira Souto
Manuel Fernandes da Silva
Francisco Augusto L. de O.Sobral
José Barbosa Braga
João Barbosa Braga
Joaquim Barbosa Braga
Manuel José Ferreira Junior
Vicente José P. Rebello
Ascenio José d'Andrade
Manuel Christovão P. da Silva
Evaristo Esteves dos Santos
Antonio José Machado
Antonio P. Loureiro
Alipio Augusto d'Amaral
A. Nunes d'Almeida
Manuel Esteves Ribeiro
Caetano Pinheiro da Fonseca
Francisco Firmino de Castro Lima
José Francisco Fiuza
João Ferreira dos Santos Cardoso
Custodio José da Costa e Guimarães
Estevão José da Silva
Antonio Esteves da Silva
Antonio J. de Sousa Lima
José Antonio Ferreira de Sousa
José Joaquim Borges
João Fernandes de M. Lima
José Fernandes de M. Lima
Bernardino M. Ferreira
Antonio José Alves Coelho
Joaquim Alves Coelho
B. J. Soares de Lima
Francisco Baptista da Silva
João da Silva Marques
Joaquim Ramos d'Oliveira Lima
José F. d'O. e Silva
Manuel de Mesquita Bastos
Antonio da Cunha Magalhães
Joaquim M. Nunes da Matta
Manuel José Peixoto
José Joaquim de Queroch
Francisco Pereira Soares da Matta
Antonio Fcio Soares d'Azevedo Junior
José Peixoto de Faria e Azevedo
Manuel Pinto Torres Neves
Manuel de Pontes Camara
Manuel Martins Nogueira
João Thomaz dos Santos Coelho
Joaquim Antonio da Silva Camara
João Lamindo Gomes
Antonio Ferreira da Silva Pereira
José Domingos da Costa
Antonio Alves Ferreira Cardoso
Manuel Diniz Colombo
Manuel Ferreira d'Aguiar
Manuel Fernandes d'Oliveira Porto
Domingos F. d'Oliveira Guimarães
José Alvares Carreira
Domingos L. do Couco
Francisco Joaquim Gomes
José da Silva Freitas
Joaquim Affonso Teixeira
Francisco José de Sá M. Guimarães
João Manuel Mendes
Joaquim Marques d'Oliveira
Joaquim José d'Oliveira Monteiro
Manuel Felizardo Machado Bastos
João Leite Pacheco Bastos
Fernando da Sousa Leite Lemos
José R. Cunha Minado
Manuel Leite R. Bastos
Joaquim Lopes Gonçalves
Manuel Antonio Ribeiro
Antonio Francisco da Silva Neves
Bernardino José F. Guimarães
José de Sousa Varejão
Antonio Netto Guimarães
José Alves da Cruz
Antonio L. de Sousa
Manuel José Ferreira Gomes
José Antonio Pereira Neves
Francisco R. da Silva Moreira
José d'Araujo Pimentel
Antonio Joaquim Ferreira dos Santos
Innocencio P. de Castro Guimarães
José Moreira Martins da Fonseca
Domingos Amancio F. Guimarães
Antonio Luiz d'Amorim
Bernardino da Cunha Leão
Francisco P. dos Santos
Antonio José de Barros Medeiros
A. Nunes d'Almeida Junior
Antonio José da Silva Villela
Manuel José G. Braga
José Antonio de Sampayo
Antonio Pinheiro Junior

Attesto pelo juramento do meu grau que a mensagem a el-rei o sr. D. Pedro V é assignada por oitocentos e vinte portuguezes, e estas estão conformes o original.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1860.—(Assignado) *Dr. A. Manuel Victorino da Costa.*

AVISOS

Monte-pio da Corporação dos Alfayates.

E convocada a assembléa geral para o dia 7 de janeiro, pelas 8 horas da noite, a fim de lhe ser presente o parecer da commissão de revisão de contas, eleição de presidente e de tres secretarios da mesa, e discussão do requerimento do socio o sr. Bonifacio da Silveira.—O secretario, *Custodio Ferreira Mendes.*

Associação fraternal de barbeiros, amoladores e cabelleireiros.

Hade reunir-se a assembléa geral na proxima segunda feira 7 do corrente pelas 8 horas da noite, para a continuação da discussão da reforma dos estatutos.

Lisboa e sala da associação em 2 de janeiro de 1861.—O 1.º secretario, *N. X. da Silva.*

COMMERCIO

Despachos para consumo em 4 de janeiro

Assucar: 8 caixas, 225 saccas, 5 barricas e 3 feixes.
Chá: 37 caixas.
Café: 47 saccas.
Farinha de pau, 6 barricas.
Genebra: 5 caixas.
Manteiga: 10 barris.
Oleo de linhaça: 1 pipa.
Agua-ardente: 11 pipas.
Algodão: 15 saccas.
Gomma: 36 paneiros.
Arroz: 100 saccas.
Melaço: 20 cascos.
Pimenta: 8 saccas.
Couros: 525.

Importação em 4

De NEW-CASTLE, no brigue belga *Jeanneta Melanie* (C. M. 8), cap. J. Fischer, 349 16/20 toneladas de carvão de pedra.

De GRANGEMOUTH, no brigue norueguez *Neels* (C. M. 10), cap. A. Bentsen, 29 toneladas de carvão de pedra, e 240 toneladas, 2 quintaes, 3 arrobas e 16 arrates de peças de ferro fundido.

De CARDIFF, na escuna ingleza *Don* (C. M. 13), cap. T. Largee, 167 toneladas de carvão de pedra.

——no brigue francez *Marie* (C. M. 14), cap. E. Hache, 212 toneladas de carvão de pedra.

Dos DIVERSOS PORTOS DO REINO entraram 1:250 arrobas de atum.

Exportação em 3

Para o HAVRE, no patacho portuguez *Alice*, 18 caixas com 151 litros de vinho, 144 cascos d'azeite de palma, 140 saccas de urzella, 30 pontas de marfim, 45 saccas de B, e 1:000 achas de lenha.

Sairam mais os seguintes navios que estavam em franquia:

Vapor francez *St. Louis*, do Havre para St. Louis do Senegal, em lastro.

Brigue inglez *Capital*, de Candewal para New-Castle, com carga de mineral.

Navios que completaram a descarga e foram visistados em 3

Brigue *Christina*, de Londres.
Brigue *Flor d'Angra*, do Rio de Janeiro.

Abriram termo de carga em 4

Para BERGEN por SETUBAL, brigue sueco *Sophie*, cap. S. C. Steen.

——brigue sueco *Superior*, cap. P. G. Petterson.

Navios que obtiveram licença para sair no dia 5

Patacho *Boa Fé*, para o Maranhão.
Escuna *Sophie*, para Bergen por Setubal.
Barca *Flor do Vez*, para o Pará.
Brigue *Clarence*, para Messina.
Brigue *Runnymede*, para a Terra Nova.
Brigue *Prophete*, para Ostende.

Rendimento da alfandega grande de Lisboa

Até ao dia 3 de janeiro..... 19:014$443
No dia 4 ..... 14:097$292
Somma.....R.$ 33:623$735

TRIBUNAES

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Autos propostos para serem julgados em 8 de janeiro de 1860

Julgamento ordinario

8120 Autos civeis da relação de Nova Gôa; recorrente Pandurangá Camotim, e sua mulher; recorrido D. Joaquim Christovão de Noronha, com assistencia do ministerio publico.—Relator o ex.mo conselheiro Grade.

(Conferencia)

4646 Autos crimes do juizo de direito do 3.º districto criminal de Lisboa; recorrente Antonio Maria Louro; recorrido o ministerio publico.—Relator o ex.mo conselheiro Caldeira.

4810 Autos crimes do juizo ordinario do julgado de Coura; recorrente o ministerio publico; recorrido Luiz Leite Gutta, e Thomaz Florencio Dantas e outros.

4872 Autos civeis da relação do Porto; recorrente o ministerio publico; recorrido José Maria de Albuquerque.—Relator o ex.mo conselheiro Caldeira.

4868 Autos crimes da relação do Porto; recorrente o ministerio publico, recorrido José, filho de Damião Rodrigues Lisboa, e de Maria Nunes.—Relator o ex.mo conselheiro Caldeira.

8476 Autos crimes da relação do Porto; recorrente a fazenda nacional; recorrido José Joaquim Ferreira Pinheiro, na qualidade de curador fiscal da massa fallida de Antonio Joaquim Ferreira Guimarães.—Relator o ex.mo conselheiro Caldeira.

NOTICIAS MARITIMAS

MOVIMENTO DA BARRA EM 4 DE JANEIRO

Embarcações entradas

Calhique portuguez Senhora da Soledade, de Ollão com atum.—Brigue portuguez Napoleão, de Loanda com urzella e mais generos.—Vapor paquete francez Ville de Paris, de Nantes, e de Vigo com fazendas.—Calhique portuguez Vencedor, de Tavira com atum.—Brigue inglez Suvinia, de Liverpool com machinas.—Barca ingleza Sener Campbell, de New-York com dinheiro.—Escuna ingleza Patriot, de New Castle e Brisban com trigo e mais generos.

Sahidas

Brigue norueguez Berlen, para Setubal com sal.—Brigue inglez Greyhoun, para Setubal com lastro.—Bateira Jovem Margarida, para Setubal com cereaes e vasilhame.—Vapor paquete francez Ville de Malaga, para Vigo e Nantes com fazendas.—Vapor transporte inglez Heus Himalaya.—Brigue norueguez Freia, para Constantinopola com carvão.—Brigue portuguez Maria Helena, para Marselha com couros e chifres.—Patacho portuguez Sousa & C.ª, para a ilha de S. Miguel com pedra de cal.—Patacho inglez Exemple, para Leorne com bacalhau.—Vapor paquete portuguez Lusitania, para Test com fazendas.—Vapor inglez Danube, para Gibraltar e Mediterraneo com fazendas.

Administração central do correio de Lisboa

NAVIOS A SAHIR

Patacho Mathilde para a Madeira a 8 do corrente.—Escuna Fayalense, para S. Miguel a 8.—Brigue Soberano, para Pernambuco a 10.

A correspondencia será lançada na caixa geral até aos referidos dias, e na da estação postal do Terreiro do Paço meia hora antes da que alli fôr annunciada para a mala ser levada a bordo.

MORTALIDADE

Cemiterio dos Prazeres em 30 e 31 de dezembro e 1 de janeiro.—Maria da Luz, 60 annos, casada, natural de Lisboa; jazigo n.º 737.—João Maria de Oliveiro, 14 mezes, natural de Lisboa; cova n.º 1:682.—João Evangelista Cardoso, 64 annos, casado, natural de Obidos; cova n.º 1:683.—Lourenço José Duarte, 60 annos, solteiro, natural de Benfica; jazigo n.º 764.—Amalia, 17 dias, natural de Lisboa; cova n.º 1:684.—José Alexandre Rodrigues Junior, 8 dias, natural de Lisboa; jazigo n.º 889.—Antonio de Castro Palma, 77 annos, solteiro, natural de Lisboa; cova n.º 1:685.—Antonio Fernando de Oliveira, 54 annos, casado, natural de Braga; cova 1:686.—Antonio Cardoso Carvalho de Mattos, 19 annos, solteiro, natural de Lisboa; cova 1:687.—Violanta Rosa de Oliveira, 59 annos, solteira, natural de Lisboa; jazigo n.º 816.—D. Adelaide Sophia, 9 mezes, natural de Lisboa; cova n.º 1:688.—Izabel Maria Biancard, 44 annos, casada, natural de Lisboa; cova n.º 1:689.—Sepultaram-se na valla 3 finados.—Total, 15.

Cemiterio do Alto de S. João em 30 e 31 de dezembro, e 1 de janeiro.—Bernardo José Soares, 59 annos, viuvo, natural de Villa Marim; jazigo n.º 67.—Severino, 6 annos, natural de Lisboa; cova n.º 7:455.—Maria Gertrudes, 12 annos, natural de Lisboa; cova 228.—José Damazo Garção de Carvalho Moraes, 5 annos, natural de Lisboa; cova n.º 229.—Serafim José Ferreira, 16 annos, natural de Lisboa; cova n.º 225.—D. Maria Izidora, 60 annos, solteira, natural de Lisboa; cova n.º 226.—Manuel de Campos Ferreira Lima, 22 annos, natural de Lisboa; cova n.º 227.—Sepultaram-se na valla 17 finados.—Total, 24.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Reducção de arrobas, arrateis e onças a kilogrammas.—Um facil movimento de ponteiro indica a reducção desde 1 onça até 16 arrobas e 31 arrateis, reduzindo não só arrobas e arrateis, mas egualmente qualquer numero destas unidades com todas as suas correspondestes fracções, satisfazendo por esta fórma as differentes exigencias do commercio; tendo no reverso a reducção de preços do arratel ao kilogrammas, e vice-versa egualmente por meio do ponteiro; bem como o desenho dos novos pesos; optimamente lithographada e em bom cartão, por Manuel Augusto de Almeida e Castro.

Vende-se na rua Augusta n.º 31; rua dos Capellistas n.º 87; rua do Arsenal n.º 144; rua da Prata n.º 174; e rua de S. Francisco n.º 12.

Preço, 250 rs. em cartão superior, e as letras douradas, 500 rs.

Publicou-se o n.º 14 do ARCHIVO RURAL, que contem o seguinte:

J. I. Ferreira Lapa.—Impressões da exposição agricula Portuense.—Relatorio do terceiro anno de gerencia da quinta da Cortuxa d'Evora.—R. de Moraes Soares.—Chronica agricola.—Partes agricolas.—Preços correntes dos productos agricolas.—Estado do mercado na praça de Lisboa.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. MARIA II

Domingo, 6.—Judith.—Demonio familiar.—A 1.ª representação da comedia em 1 acto: O chaile de cachemira, em que debutará o sr. C. de Lacerda.

THEATRO DE S. CARLOS

Sabbado, 5.—46.ª récita de assignatura.—Por doença de alguns dos artistas da companhia terá logar hoje a recita de assignatura pertencente ao dia de hontem; assim como o debute da 1.ª dama absoluta a sr.ª Antonietta Thucci com a 1.ª representação, nesta época, da opera em 3 actos do maestro Donizetti: Marino Falliero.—Dança: O Quartetto.

CIRCO DE PRICE

Na rua do Salitre, em frente do theatro de Variedades

Sabbado, 5.—Grande e variada representação de exercicios equestres, gymnasticos e comicos.

Principia ás 8 horas.

VENDA DE CASA

1 O corretor A. O. Guimarães, está encarregado de promover a venda de uma casa sita na travessa da Boa-Hora, 14 A, e para a calçada de D. Vasco, 50 (Belém); consta de lojas, sobre-lojas, dois andares, e agua-furtada: foreira em 2$640 rs., laudemio de vintena.

Os titulos e mais esclarecimentos prestam-se no escriptorio do dito corretor, caes do Sodré 4, das 9 ás 11 horas, ou na Praça do Commercio, das 2 ás 3 horas.

VENDA DE QUINTA

2 O corretor A. O. Guimarães está encarregado de promover a venda d'uma boa quinta, situada na melhor posição de toda a linha ferrea de leste. Compõe-se de bonita casa d'habitação, bem construida e re-edificada, com muitos commodos, adega, cavallariça, palheiro, vinha, olival, pomar de caroço e horta.

E' livre de foro ou pensão.

Os mais esclarecimentos presta-os o dito corretor, caes do Sodré, 4, das 9 ás 11 horas, ou na Praça do Commercio, das 2 ás 3 horas.

TROCA DE QUINTA POR CASA

3 O corretor A. O. Guimarães tracta da venda ou troca d'uma bonita quinta por uma casa em Lisboa, valor pouco mais ou menos de réis 12:000$000.

No escriptorio do dito corretor, caes do Sodré; das 9 ás 11 horas se recebem as propostas.

COMPRA DE CASA

4 O corretor A. O. Guimarães está encarregado da compra de uma casa, proxima de baixa, com commodos para familia de tratamento.

4, caes do Sodré, das 9 ás 11 horas se recebem as propostas.

5 No escriptorio deste jornal se diz a morada de uma senhora que se offerece para governante de casa de ponca familia, mesmo para fóra de Lisboa.

6 Na travessa de Santo Antonio, 4 antigo, 3.º andar, ha uma ama de leite. Quem a precisar procure na mesma casa.

LEILÃO DE MOBILIA PARA LIQUIDAR

49, rua do Patrocinio, á Boa-Morte

terça-feira, 8 do corrente, ás 11 horas da manhã

7 Por motivo da partida para Londres, do exm.º sr. barão de Provezende.—**CASIMIRO C. DA CUNHA** está encarregado de promover a venda de sua mobilia em leilão. Consta de guarnição de sala, estofada; uma bonita mesa de mosaico e ebano, antiga; cadeiras de pausanto, consolas e espelhos dourados, coberta da India bordada a **matiz e oiro,** reposteiros e cortinas de janella, mobilia de quartos, tapetes, um apparelho de porcelana para 50 pessoas, cristaes e casquinhas inglezas, alguns quadros a oleo, e muitos outros objectos que estarão patentes, tudo para liquidar.

Peninsular and North African Steam Navigation Company

PARA LONDRES

8 **O vapor AMAZON que se espera do SUL a 8 do corrente, sahirá para LONDRES depois da indispensavel demora.**

PARA CADIX, MOGADOR, GRAM-CANARIAS, LANZAROTE E TENERIFF

O vapor GLATIATOR que se espera de LONDRES a 7 do corrente, sahirá para os portos acima a 9 do mesmo.

Para carga e passagens tracta-se com os agentes Pinto Olive & C., rua da Boa-Vista, 69.

LUVAS DE PELLICA MUITO BOAS

a 240 réis o par

9 Vendem-se na fabrica de J. M. Gonçalves, Praça de D. Pedro, 89 antigo, e 33 moderno. Tambem ha de preços mais subidos. Acceitam-se encommendas para as provincias, e responde-se pela qualidade.

10 No dia 6 do corrente, pelo meio-dia, continua o leilão de vasilhame, no armazem de D. Gastão, no Grillo; chovendo ficará transferido para o dia 13.

PARA O RIO DE JANEIRO

11 O brigue portuguez *Feliz Mafalda*, 1.ª classe, sae no dia 10 do corrente, por ter prompto parte do carregamento. Corretor Chambica.

12 Le français appris en peu de temps, méthode facile. Prix modéré. Leçons particulières en ville.—S'adresser rua Nova do Carmo, 22.

13 Domingo, 6 do corrente haverá no Campo Grande, 110, jantares de mesa redonda dirigidos pelo Escoveiro.

COMEDIAS MODERNAS

15—rua Augusta, ao pé do Arco

14 Paixão de André Gonçalves, 120—Rochedos de constancia, 100—A' procura de si mesmo, 280—Romance d'uma hora, 100—Tudo por causa do dinheiro d'um tio, 140—Visinha Margarida, 100—Graças a Deus! está a mesa posta, 100—Martyrios e rosas, 120—Um marido que é victima das modas, 160—Mariquinhas, a citeira, 120—Luisinha, a leiteira, 60—Um duello em Campolide, 120—Uma porta deve estar aberta ou fechada, 100—Solteira, viuva e casada, 80—Olho vivo contra as peneiras nos olhos, 160—Uns sobem outros descem, 80—Pequenas miserias, 160—Uma intriga de côrte, 140—Um discipulo de latim, 200—Honra de um portuguez, 200—Côrte de Filippe IV, 200—Quadros dramaticos, 100—Duas bengallas, 160—Somnambula, 160—Bloqueio de Sabastopol, 120—Misantropo, 160—Era uma vez um rei, 240—A porta da rua, 160—Amor maternal, 160—Conde de Paragará, 200—Cynismo, scepticismo e crença, 240—Dois mundos, 360—Ultima carta, 240—Revista de 1859, 50.

15 Ha pessoas abonadas que desejam arrendar os bens que o exm.º demente Bartholomeu da Costa Macedo, possue em Trancozo, e o honrado tutor do exm.º sr. Miguel Osorio Cabral, sempre solicito, muito bem andaria se mandasse pôr em praça o arrendamento daquelles bens, com grande vantagem para o seu tutelado; despresando assim as ruinosas propostas de um sugeito de ponco credito, que se jacta de ter alcançado o dito arrendamento por diminutissimo preço, com o patrocinio de certa notabilidade. Previna-se pois o exm.º tutor.

16 **Jacques Veran Jourdan** faz publico que a **casa de modas** na rua do Chiado, 33, que pertencia á sociedade do annunciante com David Oppenheim, de Paris, sob a firma I. JOURDAN & C.ª, é agora propriedade só do mesmo **annunciante**, em consequencia da dissolução da dita sociedade. A casa continua com o nome de **Compagnie Parisienne**, e o annunciante assignará nos seus negocios commerciaes **J. Jourdan.**—Lisboa, 1.º de janeiro de 1861.—*Jacques Veran Jourdan.*

SOCIEDADE RECREAÇÃO PHILARMONICA

17 A pedido da direcção é convocada a assembléa geral para segunda-feira, 7 do corrente, pelas 7 horas da noite.—O secretario, *José Mesquita da Rosa.*

DAGUERREOTYPO

18 Retratos coloridos, por M. Martin, Praça de D. Pedro, 91, 1.º andar.

19 No dia 14 do corrente, pelas 12 horas da manhã, se hade proceder na camara ecclesiastica, a arrematação da quinta da exm.ª Mitra, sita em Marvilla, na estrada que vae para o Poço do Bispo, que consta de casas nobres, terra de semeadura, e arvores de fructo; avaliada em 10:000$000 réis, para o que se acham correndo editos.—Lisboa, 3 de janeiro de 1861.

O sollicitador da exm.ª Mitra, *Domingos Augusto da Costa.*

BOAS FESTAS

ALBUM DANÇANTE

Que contém uma linda Mazurka, uma Valsa e uma Polka

20 Preço:—Os tres numeros reunidos, 500 réis—Separados, cada um 240 réis.

Vende-se no armazem de musica e instrumentos de Viuva Canongia & C.ª, rua nova do Almada n.ºs 94 e 96 (moderno).

LEILÃO DE MOBILIA

A' manhã, 6 do corrente, ás 11 horas

Rua dos Correeiros, vulgo travessa da Palha n.º 113

21 Se ha de proceder á venda em leilão da seguinte mobilia: guarnição de sala (gosto moderno), espelho dourado, cobertas de damasco, consola, cristaes, apparelho de mesa, toilette, cama franceza, commodas e outros muitos moveis que guarnecem a dita casa.

MAPPA DA AMERICA CENTRAL

Por Maximiliano V. Somenstern

22 Vende-se esta importantissima obra por assignatura, na livraria universal de Silva Junior & C.ª, na praça de D. Pedro n.ºs 80 a 82, em Lisboa, onde ha um exemplar. Preço 3$200 réis.

RESPONSAVEL, LUIZ DA SILVA COUTINHO—TYPOGRAPHIA DA *REVOLUÇÃO DE SETEMBRO*—CALÇADA DO COMBRO, 36, JUNTO AO CORREIO GERAL.

Sophie, cap. S. O. Olsen.

—brigue sueco *Superior*, cap. P. G. Petterson.

Navios que obtiveram licença para saír no dia 5

Patacho *Boa Fé*, para o Maranhão.
Escuna *Sophie*, para Bergen por Setubal.
Barca *Flor do Vez*, para o Pará.
Brigue *Clarence*, para Messina.
Brigue *Runnymede*, para a Terra Nova.
Brigue *Prophete*, para Ostende.

Rendimento da alfandega grande de Lisboa

Até ao dia 3 de janeiro..... 19:014$443
No dia 4 ..... 14:679$292

Somma.....R.$ 33:693$735

TRIBUNAES

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Autos propostos para serem julgados em 8 de janeiro de 1860

Julgamento ordinario

8120 Autos civeis da relação de Nova Gôa; recorrente Pandurangá Camotim, e sua mulher; recorrido D. Joaquim Christovão de Noronha, com assistencia do ministerio publico.—Relator o ex.mo conselheiro Grade.

ple, para Léorne com bacalhau.—Vapor paquete portuguez Lusitania, para Test com fazendas.—Vapor inglez Danube, para Gibralter e Mediterraneo com fazendas.

Administração central do correio de Lisboa

NAVIOS A SAHIR

Patacho Mathilde para a Madeira a 8 do corrente.—Escuna Fayalense, para S. Miguel a 8.—Brigue Soberano, para Pernambuco a 10.

A correspondencia será lançada na caixa geral até aos referidos dias, e na da estação postal do Terreiro do Paço meia hora antes da que alli fôr annunciada para a mala ser levada a bordo.

MORTALIDADE

Cemiterio dos Prazeres em 30 e 31 de dezembro e 1 de janeiro.—Maria da Luz, 60 annos, casada, natural de Lisboa; jazigo n.º 737.—João Maria de Oliveiro, 14 mezes, natural de Lisboa; cova n.º 1:682.—João Evangelista Cardoso, 64 annos, casado, natural de Obidos; cova n.º 1:683.—Lourenço José Duarte, 60 annos, solteiro, natural de Bemfica; jazigo n.º 764.—Amalia, 17 dias, natural de Lisboa; cova n.º 1:684.—José Alexandre Rodrigues Junior, 8 dias, natural de Lisboa; jazigo n.º 889.—Antonio de Castro Palma, 77 annos, solteiro, natural de Lisboa; cova n.º 1:685.—Antonio Fernando de Oliveira, de Moraes Soares.—Chronica agricola.—Partes agricolas.—Preços correntes dos productos agricolas.—Estado do mercado na praça de Lisboa.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. MARIA II

Domingo, 6.—Judith.—Demonio familiar.—A 1.ª representação da comedia em 1 acto: O chaile de cachemira, em que debutará o sr. C. de Lacerda.

THEATRO DE S. CARLOS

Sabbado, 5.—46.ª récita de assignatura.—Por doença de alguns dos artistas da companhia terá logar hoje a recita de assignatura pertencente ao dia de hontem; assim como o debute da 1.ª dama absoluta a sr.ª Antonietta Thucci com a 1.ª representação, nesta época, da opera em 3 actos do maestro Donizetti: Marino Falliero.—Dança: O Quartetto.

CIRCO DE PRICE

Na rua do Salitre, em frente do theatro de Variedades

Sabbado, 5.—Grande e variada representação de exercicios equestres, gymnasticos e comicos.

Principia ás 8 horas.

A PARA LIQUIDAR

io, á Boa-Morte

, ás 11 horas da manhã

n.º sr. barão de Provezende.—**CASIMIRO** nover a venda de sua mobilia em leilão. Consta a de mosaico e ebano, antiga; cadeiras de pauia bordada a **matiz e oiro,** reposteiros e corparelho de porcelana para 50 pessoas, cristaes e s outros objectos que estarão patentes, tudo para

Steam Navigation Company

NDRES

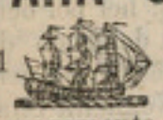
o SUL a 8 do corrente, sahirá para ei demora.

ARIAS, LANZAROTE E TENERIFF

era de LONDRES a 7 do corrente, smo.

com os agentes Pinto Ollive & C.,

PARA O RIO DE JANEIRO

1  O brigue portuguez *Feliz Mafalda*, 1.ª classe, sae no dia 10 do corrente, por ter prompto parte do arregamento. Corretor Chambica.

2 Le français appris en peu de temps, méthode facile. Prix modéré. Leçons particulières en ville.—S'adresser rua Nova do Carmo, 22.

3 Domingo, 6 do corrente haverá no Campp Grande, 110, jantares de mesa redonda irigidos pelo Escoveiro.

COMEDIAS MODERNAS

15—rua Augusta, ao pé do Arco

14 Paixão de André Gonçalves, 120—Rochedos de constancia, 100—A' procura de si mesmo, 280—Romance d'uma hora, 100—Tudo por causa do dinheiro d'um tio, 140—Visinha Margarida, 100—Graças a Deus! está a mesa posta, 100—Martyrios e rosas, 120—Um marido que é victima das modas, 160—Mariquinhas, a leiteira, 120—Luisinha, a leiteirr, 60—Um duello em Campolide, 120—Uma porta deve estar aberta ou fechada, 100—Solteira, viuva e casada, 80—Olho vivo contra as peneiras nos olhos, 160—Uns sobem outros descem, 80—Pequenas miserias, 160—Uma intriga de côrte, 140—Um discipulo de latim, 200—Honra de um portuguez, 200—Côrte de Filippe IV, 200—Quadros dramaticos, 100—Duas bengallas, 160—Somnambula, 160—Bloqueio de Sabastopol, 120—Misantropo, 160—Era uma vez um rei, 240—Á porta da rua, 160—Amor maternal, 160—Conde de Paragará, 200—Cynismo, scepticismo e crença, 240—Dois mundos, 360—Ultima carta, 240—Revista de 1859, 50.

15 Ha pessoas abonadas que desejam arrendar os bens que o exm.º demente Bartholomeu da Costa Macedo, possue em Trancozo, e o honrado tutor do exm.º sr. Miguel Osorio Cabral, sempre sollicito, muito bem andaria se mandasse pôr em praça o arrendamento daquelles bens, com grande vantagem para o seu tutelado; despresando assim as ruinosas propostas de um sugeito de pouco credito, que se jacta de ter alcançado o dito arrendamento por diminutissimo preço, com o patrocinio de certa notabilidade. Previna-se pois o exm.º tutor.

16 **Jacques Veran Jourdan** faz publico que a **casa de modas** na rua do Chiado, 33, que pertencia á sociedade do annunciante com David Oppenheim, de Paris, sob a firma I. JOURDAN & C.ª, é agora propriedade só do mesmo **annunciante**, em consequencia da dissolução da dita sociedade. A casa continua com o nome de **Compagnie Parisienne**, e o annunciante assignará nos seus negocios commerciaes **J. Jourdan.**—Lisboa, 1.º de janeiro de 1861—*Jacques Veran Jourdan.*

SOCIEDADE RECREAÇÃO PHILARMONICA

17 A pedido da direcção é convocada a assembléa geral para segunda-feira, 7 do corrente, pelas 7 horas da noite.—O secretario, *José Mesquita da Rosa.*

DAGUERREOTYPO

18 Retratos coloridos, por M. Martiu, Praça de D. Pedro, 91, 1.º andar.

19 No dia 14 do corrente, pelas 12 horas da manhã, se hade proceder na camara ecclesiastica, a arrematação da quinta da em.ma Mitra, sita em Maravilla, na estrada que vae para o Poço do Bispo, que consta de casas nobres, terra de semeadura, e arvores de fructo; avaliada em 10:000$000 réis, para o que se acham correndo editos.—Lisboa, 3 de janeiro de 1861.

O sollicitador da em.ma Mitra, *Domingos Augusto da Costa.*

BOAS FESTAS

ALBUM DANÇANTE

Que contém uma linda Mazurka, uma Valsa e uma Polka

20 Preço:—Os tres numeros reunidos, 500 réis—Separados, cada um 240 réis.

Vende-se no armazem de musica e instrumentos de Viuva Canongia & C.ª, rua nova do Almada n.os 94 e 96 (modernos).

LEILÃO DE MOBILIA

A'manhã, 6 do corrente, ás 11 horas

Rua dos Correiros, vulgo travessa da Palha n.º 113

21 Se ha de proceder á venda em leilão da seguinte mobilia: guarnição de sala (gosto moderno), espelho dourado, cobertas de damasco, consola, cristaes, apparelho de mesa, toilette, cama franceza, commodas e outros muitos moveis que guarnecem a dita casa.

MAPPA DA AMERICA CENTRAL

Por Maximilian V. Somenstern

22 Vende-se esta importantissima obra por assignatura, na livraria universal de Silva Junior & C.ª, na praça de D. Pedro n.os 80 a 82, em Lisboa, onde ha um exemplar. Preço 3$200 réis.

IIA DA *REVOLUÇÃO DE SETEMBRO*—CALÇADA DO COMBRO, 36, JUNTO AO CORREIO GERAL.

E OURO COM RELEVOS

lo Gymnasio)
5
sses, facturas, conhecimentos, guias, preços cor-
papeis arrendados para confeiterias, etc.
ez.

ARREMATAÇÃO

na praça do commercio

Por intervenção do CORRETOR — GUIMARÃES

7 No dia 2 d'abril proximo futuro, da 1 ás 2 horas e meia, no local indicado, se fará enda da propriedade de casas sita na travessa os Inglezinhos n.os 24 a 44 moderno, para a rua a Rosa n.os 131 a 135, e para a rua do Carva-o n.os 124 a 126. Consta de lojas e dois anda-es. Foreira em 2$080 réis, laudemio da lei.

Os titulos e mais esclarecimentos presta-os o ito corretor no seu escriptorio, caes do Sodré, 4, as 9 ás 11 horas, ou na praça do commercio das ás 3 horas.

LEILÃO DE SOLA

NO LARGO DOS CANOS, 75

Por intervenção do corretor—Pereira Merello

8 Hoje, 31 do corrente mez de março, das 11 horas da manhã em diante, no local aci-a designado, se ha de vender em leilão uma rande porção de sola de vinte arrateis, resultan-de couros do Maranhão de superior qualidade, vidida em pequenos lotes.

BELLA QUINTA

9 Para vender por preço commodo, muito pro-ductiva, com muita agua, e em local ma-nifico. Trata-se no largo do Corpo Santo, 13, ° andar, á direita, das 12 ás 3 horas da tarde.

9 Vende-se no armazem de azeite e mercearia, rua da Trindade, 23 e 25, ao Carmo, man-iga ingleza da melhor qualidade a 320 e 280,

Peninsular and North African Steam Navigation Company

PARA LONDRES

21 **O vapor GLADIATOR, que se espera dos portos do SUL sahirá para LONDRES a 7 de abrrl.**

PARA CADIX, MOGADOR, LANZAROTE, GRAM-CANARIAS E TENERIFF

O vapor AMAZON, que se espera de Londres a 7 de abril sahirá para os portos acima a 9 do mesmo.

Para carga e passagens tracta-se com os agentes PINTO OLLIVE & C.ª, **rua da Boa-Vista, 69.**

COMPANHIE GÉNÉRAL DES PAQUEBOTS A VAPEUR FLUVIAUX ET MARITIMES

22 As saídas destes vapores para Cadiz, Gibraltar e Malaga, que tinham logar nos dias 2, 12 e 22 de cada mez, ficam transferidas para os dias 1, 11 e 21, tocando além destes portos no de Tanger.—O agente, H. Juhel.

AVISO AOS AMADORES DE MUSICA

E AO PUBLICO

23 Na escóla de photographia, 29, calçada do Combro, defronte do correio geral, se vende o retrato do insigne cantor Neri Baraldi, chapa inteira, preço 600 réis, tirado ultimamente com a maior perfeição. Previne-se que neste estabelecimento se tiram retratos, pintados por um artista inglez, a aguarella, por preços eguaes aos dos retratos em preto — de 300 a 4$800 réis.

50 RÉIS A CAIXA

INSECTICIDO

24 Pó vegetal para a destruição completa de to-

25 O vapor LUSITANIA, sahirá para o PORTO em 2 de abril, ás 4 horas da tarde.

26 No dia 7 d'abril proximo futuro, ás 12 horas da manhã, vende-se em hasta publica, e no seu local, a casa e quinta denominadas da Parvoice, sitas a Sete Rios, na rua de Campolide, 160 e 161; foreira a Anselmo José Braamcamp em 5 alqueires de trigo, laudemio de quarentena; tem boa casa para familia, estufa, cavallaria, abegoaria, engenho real com abundancia d'agua, um pequeno pomar de laranja, muitas arvores de fructo e horta.

RESPONSAVEL, LUIZ DA SILVA COUTINHO JUNIOR — TYPOGR

Café do Rio, inferior	arroba	2$000	»	2$100	
Café da Bahia	arroba	—	»	—	
Café de Cabo-Verde	arroba	4$800	»	4$900	
Café de S. Thomé e Principe	arroba	4$400	»	4$600	
Café de Angola	arroba	3$900	»	4$100	
Cacau do Para	arroba	—	»	3$800	
Cacau da Bahia	arroba	—	»	3$300	
Cacau de S. Thomé	arroba	—	»	—	
Coninhos	arroba	3$600	»	4$000	
Chouriços	arroba	—	»	4$800	
Carne de vacca (barril)	arroba	—	»	—	— » 3$800
Carne de porco (barril)	arroba	—	»	—	— » 10$000
Castanhas do Maranhão	arroba	1$000	»	1$200	— » 20$000
Carvão de pedra	tonel.ª	—	»	6$500	6$000
Cera branca d'Angolla	arroba	—	»	—	
Cera amarella d'Angolla	arroba	—	»	310	— » $310
Cera amarella de Benguella	arroba	315	»	320	— » $320
Cera amarella de Moçambique	arroba	—	»	—	
Cera em grumo	libra	—	»	—	$380 » $400
Cera em velas	libra	—	»	—	$400 » $420
Couros seccos do Rio	libra	—	»	—	— » —
Couros seccos do Rio (refugo)	libra	—	»	—	$202 » $212
Couros espichados das Minas	libra	—	»	—	
Couros espichados da Bahia	libra	—	»	—	— » —
Couros espichados de Angra	libra	150	»	185	
Couros salgados do Maranhão	libra				
Couros salgados de Pernambuco	libra				
Couros salgados da Bahia	libra				

Antonio dos Santos Lessa
João Baptista da Silva Ferrão
tens
João de Sousa Machado
Francisco d'Almeida Coelho Bi
Joaquim Ferreira de Mello
Guilherme Augusto Pereira de
Salvador d'Oliveira Pinto da F
Augusto Zeferino Rodrigues
Joaquim José Coelho de Carva
Barão das Lages
Antonio Corrêa Caldeira

Visconde de Pindella
Domingos Garcia Peres
José Pedro Antonio Nogueira
Eduardo Pinto da Silva Cunha
Henrique de Castro
Manuel Carlos d'Azevedo Pint
Lourenço Corrêa Manuel de C
Luiz Pinto Tavares
Francisco Luiz Gomes
José Paes de Faria Pereira
Antonio Dias de Azevedo
Carlos Ramiro Coutinho
Fernando Luiz Mousinho de A
Conde da Torre
Manuel Antonio de Carvalho S
José Guilherme Pacheco
José Maria Sieuve de Menezes
Hermenegildo Gomes da Palm
Antonio dos Santos Lessa
João Baptista da Silva Ferrão
Antonio Corrêa Caldeira

A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

Preço para Lisboa
ANNO, 6$000 RÉIS—SEMESTRE, 3$000 RÉIS—TRIMESTRE, 1$500 RÉIS
Arrabaldes, (posta interna)
ANNO, 9$000 RÉIS—SEMESTRE, 4$500 RÉIS—TRIMESTRE, 2$250 RÉIS

Subscreve-se unicamente no escriptorio da administração, junto ao Correio Geral
Vende-se no mesmo escriptorio, e na loja de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50-52—As assignaturas são pagas adiantadas
Publicações de interesse particular são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha
Cartas que não tenham estampilha de franquia não serão recebidas—Artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

Para as provincias
ANNO, 7$500 RÉIS—SEMESTRE, 3$750 RÉIS—TRIMESTRE, 1$975 RÉIS
Para o Brazil
ANNO, 12$000 RÉIS—SEMESTRE, 6$000 RÉIS

NUMERO 5.670 | DOMINGO, 31 DE MARÇO DE 1861 | XXII ANNO

OS DEPUTADOS DA MAIORIA
DA CAMARA DISSOLVIDA AOS SEUS CONSTITUINTES

Os abaixo assignados, membros da camara dissolvida, antes de se apresentarem de novo perante os collegios eleitoraes, julgam conveniente fazer a exposição resumida dos factos occorridos, para que o paiz lhes possa fazer imparcialmente justiça.

Occupando-se das ideas, e não dos homens, zelando a puresa dos principios, sem curar dos seus executores, continuou a maioria da camara dos deputados ao ministerio actual o apoio, que tinha dado aos seus antecessores, e sustentou constantemente as medidas, que aquelles tinham proposto, como representantes do pensamento da mesma camara. Uma importante reforma na fazenda publica, e muitas outras leis de reconhecida utilidade, foram votadas na ultima sessão legislativa; e tão assignalado foi o serviço que se julgou ter feito a assembléa popular, que da parte do augusto chefe do estado mereceu ella, no encerramento de seus debates, a mais significativa e lisonjeira demonstração, que em Portugal se tem dado, em occasiões similhantes, aos representantes do paiz.

Foram as cortes adiadas em novembro, e só em janeiro do corrente anno começaram novamente os trabalhos parlamentares. Approvada sem discussão a resposta ao discurso da coroa, e votados alguns projectos, que ainda tinham ficado da sessão passada, a opposição, aguardando os actos do governo, e sem lhe crear embaraços, adoptou a politica expectante, reservando os seus direitos, para usar delles no interesse do paiz, quando julgasse que a causa publica assim o exigia.

No dia 18 de março o governo apresentou uma proposta para ser auctorisado a cobrar os tributos, e applical-os ás despesas publicas; no mesmo dia a commissão de fazenda mandava para a mesa o seu parecer ácerca do orçamento geral do estado. Faltando mais de 3 mezes para se encerrar o actual anno economico, a opposição pediu que se discutisse o orçamento, devendo ser dado para ordem do dia de preferencia a outro qualquer objecto. Esta discussão, que é um grande direito, e o primeiro dever da camara dos deputados, não podia ser supprimida. A camara queria votar os meios ao governo, mas no logar competente, e depois de avaliada a situação da fazenda; o ministerio queria evitar a discussão do orçamento, e fechar as cortes. N'este ponto verificou-se o conflicto, e a camara foi dissolvida.

Os abaixo assignados julgam ter cumprido o seu dever pugnando pelo principio constitucional do exame da receita e despeza do estado, que nenhuma rasão plausivel aconselhára a preterir, e na plena confiança de que desempenharam as obrigações do seu mandato, tomam toda a responsabilidade do seu procedimento, e novamente se apresentam aos collegios eleitoraes, convencidos de terem interpretado, e deffendido bem os sentimentos, os interesses, e os direitos dos seus constituintes.

Lisboa 28 de março de 1861.

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello
João de Mello Soares e Vasconcellos
Antonio Rodrigues Sampaio
José Marcellino de Sá Vargas
José Estevão Coelho de Magalhães.
José Maria Latino Coelho
Thomaz de Carvalho
Antonio Roberto d'Oliveira Lopes Branco
Antonio de Carvalho Coutinho e Vasconcellos
Francisco Ignacio Lopes
Pedro Jacome Corrêa
Antonio Feio de Magalhães Coutinho
Luiz Teixeira Sampaio Junior
Antonio de Serpa Pimentel
José Maria da Ponte Horta
Antonio Gonçalves de Freitas
Ricardo Guimarães
Miguel Pinto Martins
Joaquim José Gonçalves de Mattos Corrêa
Joaquim Mendes Noutel
D. Luiz da Camara Leme
Antonio Augusto Corrêa de Lacerda
Gaspar Teixeira de Sousa de Magalhães e Lacerda
José Maria da Silveira e Menezes
Visconde de Pindella
Domingos Garcia Peres
José Pedro Antonio Nogueira
Eduardo Pinto da Silva Cunha
Henrique de Castro
Manuel Carlos d'Azevedo Pinto
Lourenço Corrêa Manuel de Carvalho e Aboim
Luiz Pinto Tavares
Francisco Luiz Gomes
José Paes de Faria Pereira
Antonio Dias de Azevedo
Carlos Ramiro Coutinho
Fernando Luiz Mousinho de Albuquerque
Conde da Torre
Manuel Antonio de Carvalho Seixas Penetra
José Guilherme Pacheco
José Maria Sieuve de Menezes
Hermenegildo Gomes da Palma
Antonio dos Santos Lessa
João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens
João de Sousa Machado
Francisco d'Almeida Coelho Bivar
Joaquim Ferreira de Mello
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu
Salvador d'Oliveira Pinto da França
Augusto Zeferino Rodrigues
Joaquim José Coelho de Carvalho
Barão das Lages
Antonio Corrêa Caldeira
Joaquim Gonçalves Mamede
Joaquim Pinto de Magalhães.

Tendo-se ausentado de Lisboa alguns deputados que votaram para que se dirigesse aos constituintes a exposição dos motivos da dissolução da camara, e não se achando outros em sua casa para a assignarem, vai publicada só com os nomes dos proprios signatarios que representam com tudo todos os outros. Mas se algum quizer que o seu nome, apesar disso, se mencione, pode-se dirigir á redacção da *Revolução*.

CORREIO ESTRANGEIRO

Temos folhas de Paris até 25 e de Madrid até 27 deste mez.

No parlamento italiano em sessão de 26 o ministro conde de Cavour respondeu á interpellação ácerca de Roma n'um discurso commedido e respeitoso para com o papa. Disse que a Italia carecia de Roma para capital, mas julga que não deve pensar-se em possuil-a contra a vontade da França; que o consentimento desta potencia poderá obter-se, assegurando-se a independencia do pontificado, a qual não consiste no exercicio do poder temporal sustentado por forças estrangeiras; que as suas melhores garantias serão a separação da egreja e do estado e o caracter eminentemente catholico do povo italiano; que estes principios serão a base das negociações que se entabolarem com Roma, e que esperava que o papa reconheceria as boas intenções do governo; mas, que de contrario se a carreira dos acontecimentos conduzisse este a Roma, proclamaria a liberdade da egreja, resolvido como está a perseverar nos principios expostos.

Um despacho posterior de Turin do mesmo dia mais tarde diz.—Discutindo-se na camara a questão de Roma, Pepoli refutou as accusações dirigidas ao Piemonte nas camaras estrangeiras. Buoncompagni propõe um voto de confiança a favor do governo. Este declarou que uma vez que se assegure a independencia do papa, applicará de accordo com a França o principio de não intervenção, e Roma será a capital da Italia. Os oradores do lado esquerdo da camara propozeram que se proclamasse esta escolha da capital sollicitando-se do imperador Napoleão a retirada das tropas francezas daquella cidade. A discussão continuava.

Ha 75 vagaturas no parlamento italiano por annullação de eleições; os collegios eleitoraes foram convocados para proceder ás novas eleições em 7 d'abril proximo.

Dizem de Varsovia que de todas as cidades do reino affluiam assignaturas para a exposição dirigida ao imperador Alexandre. O imperador tinha approvado a supplica da delegação polaca relativamente á retirada da circular de Mukhanoff; a acceitação da renuncia deste foi acolhida pelo povo com manifestações de alegria. O principe Gortschakoff conservava-se no seu cargo em Varsovia a contento geral. A população continuava a dar provas de moderação.

Escrevem de Berlin em 25. Na estação do caminho de ferro de Varsovia e em mais algumas foi objecto mr. Mukhanoff de demonstrações hostis da parte dos populares. O imperador da Russia está de accordo em cumprir o que prometteu aos polacos; todavia, vão chegando mais tropas a Varsovia e a outros pontos para dar força á auctoridade.

A *Gazeta* official de Vienna publicou o decreto que auctorisava a reunião do congresso nacional servio para 28 deste mez, sendo composto dos bispos da communhão grega, de 25 curas, e 50 deputados seculares.

A coroação do imperador como rei da Hungria verificar-se-ha com grande magnificencia.

As eleições conhecidas até o dia 25 recahiram em grande parte em proprietarios, que na maioria pertencem ao partido conservador; esperava-se, comtudo, que a minoria liberal fosse numerosa; entre os que nesta figuram citam-se tres redactores de jornaes politicos. Mr. Schmerling foi eleito em diversos collegios eleitoraes pelo partido liberal.

Participam de Agram em 26:

«As fronteiras militares não carecem de representação na dieta croata. Os turcos concentram-se em Trevigo e Gasko; as aldêas acham-se actualmente tranquillas; mas os insurgentes e os montenegrinos continuam seus armamentos.

Em Veneza foram presos dezoito italianos durante as demonstrações do dia 22, e transportados a Olmutz com uma forte escolta.»

Dizem de Roma que mr. Becdelièvre, que era commandante dos zuavos, tinha sahido dalli recommendando-lhes que estivessem preparados para qualquer eventualidade. Mr. Charrette foi nomeado commandante dos zuavos. Um circulo, ou local onde se reuniam francezes, foi mandado fechar por ordem superior.

Avisam de Londres em 25 que se expediram participações aos governos estrangeiros dando-lhes conhecimento da abertura de uma exposição universal de industria e artes, que terá logar em Londres no 1.º de maio de 1862.

A Porta Ottomana acceita os tres mezes da continuação das tropas francezas na occupação da Syria.

As ultimas noticias de Constantinopla referem que no exercito e entre os funccionarios publicos havia descontentamento por não se ter feito o pagamento de um mez de soldos, que era costume dar no principio do solemne tema do Ramadan.

A Prussia e a Austria seguindo o exemplo da Russia e da França enviaram notas ao governo turco requerendo reformas que consideram urgentes. Vogava em Constantinopla que a Inglaterra tinha offerecido um emprestimo á Turquia.

No dia 25 o imperador dos francezes passou revista ás duas da tarde ás tropas da guarda imperial que mudavam de guarnição. Constava que os alliados tinham alcançado nova victoria na Cochinchina; as tropas apossaram-se de Mitto, ponto importante, donde poderão facilmente dirigir as operações futuras.

Havia noticias de Shanghai até o dia 6; tinha fallecido o general Colliwan. O secretario da embaixada norte-americana foi assassinado no Japão. Os embaixadores da França e da Inglaterra chegaram finalmente a Gakoda; o embaixador americano conservava-se no seu posto.

A agitação é extrema em Roma. «O general Goyon (diz o *Nord*) não póde conter senão a custo de uma ostentação extraordinaria e quási permanente das suas tropas a effervescencia crescente da população. Os romanos, não obstante isso, aproveitam todas as occasiões de testimunhar o seu reconhecimento á França e ao Piemonte.»

Lê-se no *Courrier dell'Emilia:*

«O partido nacional em Roma não póde conter-se. Os cantos sediciosos succedem-se tanto quanto as prisões, e do mesmo modo as protestações dos estudantes na universidade. Haverá tres dias a cidade parece em estado de sitio; os batalhões francezes acampam nas praças; esta manhã os gendarmes pontificios andaram occupados a raspar nas paredes com as pontas das espadas o nome de Victor Manuel.

A *Presse* de Paris de 24 escreve o seguinte:

«Os jornaes estrangeiros indicam como decidida a expedição de uma nova brigada franceza, destinada a reforçar o nosso exercito d'Italia, sob o commando do general Dumont. Deve tambem o general Trochu tomar o commando d'uma divisão de reforço destinada ao corpo de exercito de Lyão.»

Não se podem explicar logicamente (diz a *Independance Belge*) estas novas precauções militares senão pela eventualidade de uma conflagração em o norte da peninsula italica, provocada pelo antagonismo do Piemonte e da Austria.

Segundo o *Morning Post* os discursos intitulados catholicos, proferidos no senado e no corpo legislativos francezes explicam-se de um modo racional. As iras declaradas da reacção contra Victor Manuel e o seu governo accenderam as dos implacaveis inimigos da independencia italiana. «O imperador Francisco José (diz aquelle jornal) unir-se-ha aos soberanos banidos e ao papa para procurar readquirir sua antiga posição no Italia. A camarilha que rodeia o imperador d'Austria meteu-lhe na cabeça que aquellas expressões de membros da camara e do senado collocavam Napoleão 3.º na impossibilidade de sustentar d'ora avante a causa italiana.»

Em Turin não pensam só no perigo de uma aggressão austriaca, tratam de arrostar com ella, dado o caso de que sobreviesse. Escrevem de Milão á *Gazeta de Trieste*. Espera-se, quando haja guerra com a Austria, ver entrar em campanha além do exercito regular um corpo de voluntarios composto de 45:000 homens sob o commando de Garibaldi. Aqui conta-se inteiramente com a alliança franceza.

«As paredes da nossa cidade (diz a *Gazeta de Turin*) estão cobertas de editaes do ministerio da guerra convidando fornecedores de mantimentos e de todos os objectos necessarios a um exercito prompto a entrar em campanha. O governo não quer achar-se desprevenido em face dos armamentos militares.

Lê-se na *Correspondencia* de Hespanha:—«Os opposicionistas contam que por occasião de se discutir a nossa politica interna se augmentará no congresso o numero dos inimigos do gabinete; porém, nós temos motivos para crer que estas esperanças ficarão defraudadas. Perante a situação critica da Europa, e a determinação constante do ministerio de admittir nas leis administrativas quantas emendas possam contribuir para que venham a ser mais liberaes sem destruir as bases das mesmas leis, nós esperamos que virão collocar-se ao lado do governo alguns que são tidos hoje por seus adversarios.

Affirma a *Epoca* em contrariedade a outro periodico, que o conselho de ministros esteve sempre accorde e unanime no pensamento de não suspender as sessões das côrtes antes do praso ordinario da legislatura; e o duque de Tetuão a ninguem occultou desde o primeiro momento dos boatos que era aquelle o seu desejo e o seu proposito.

SS. MM. catholicas e a côrte continuavam em Aranjuez, para onde partira no dia 27 S. A. o sr. infante D. Sebastião.

INTERIOR

LISBOA, 30 DE MARÇO DE 1861

A maioria da camara electiva vae apresentar-se perante as assembléas eleitoraes, e declarar ao paiz a rasão porque o governo a dissolveu.

A dissolução é quasi sempre, ou devo-o ser, o resultado d'um conflicto entre a camara e o ministerio. Esse conflicto deu-se com effeito. A camara queria discutir o orçamento; o ministerio não queria. A camara queria zelar a bolsa dos contribuintes; o ministerio reputava um embaraço esse zelo. A camara queria saber se a receita do estado era bem applicada; o ministerio não queria que isso se soubesse. A camara queria examinar se haveria algumas despesas que se podessem supprimir; se haveria outras que se podessem aproveitar melhor; se haveria a devida fiscalisação; se haveria serviços talvez mal retribuidos; se haveria recursos mal explorados; o ministerio não queria nada disso. A camara queria em fim discutir o orçamento, o ministerio queria encerrar a sessão sem o discutir.

O conflicto era evidente, o desacordo manifesto, a harmonia impossivel. Neste estado um dos contendores devia morrer.

A camara tinha sido coherente, o ministerio tinha apostatado. A camara tinha sido louvada pelo seu disvelo, o ministerio tinha sido geralmente condemnado pela sua inercia. A camara tinha votado todos os subsidios, o ministerio não tinha dado contas. A camara queria progredir, o ministerio queria estacionar. N'outro qualquer paiz a decisão seria certa a favor da camara; aqui havia quem apostasse que havia de ser a favor da asneira.

E assim foi.

Está decidido que ou o paiz não sabe eleger e quem não sabe eleger não sabe governar, ou que o poder dissolvente sabe dissolver mas não sabe edificar. Elegeu-se uma camara que começou em 1857, e em 1858 o actual ministerio não sabia já governar com ella; e mais era sua filha. Em 1858 elegeu-se outra que em 1859 era já incompativel com os mesmos ministros. Em 1860 começou a funccionar a ultima que é tambem incompativel com o actual ministerio. Tres camaras successivas negam a sua confiança aos actuaes ministros, e o poder moderador conclue que o paiz é mentecapto, que os actuaes ministros são infalliveis, e que o povo só tem direito de eleger deputados para votar tributos negando-lhes o direito de fiscalisarem a sua applicação.

São muitas dissoluções em tão pouco tempo, e a dissolução de um dos poderes não póde produzir a estabilidade do outro. Os golpes profundos podem fazer mal a quem os soffre, mas deixam extenuadas as forças de quem os vibra. Desde que se avilta a nação, desde que não se faz caso da sua escolha, desde que se cospe na face dos seus eleitos, desde que se suppõe a sua incapacidade, desde que se escarnecem os seus esforços, não se queixem se os estranhos não a honrarem, se os albeios não a respeitarem, se arrefeceram os brios della porque assim como

A virtude louvada vive e cresce
E o louvor altos feitos persuade,

Assim tambem o despreso envilece e entibia corações que nasceram generosos.

Quando os systemas velhos cahem a pedaços, quando as nações se regeneram, quando a eleição é a vida dos povos, quando o seu resultado faz a lei, quando os mesmos imperantes sahem da urna, é que no occidente da Europa se começa a seguir o systema contrario a toda ella, mandando eleger por escarneo para dizer logo depois da eleição=*Elege outra vez porque não soubeste escolher. Manda-me homens que não ousem discutir o orçamento!*

E mandam eleger tendo regedores que nomeam por sua conta cabos de policia contra a lei, governadores civis que applaudem estes attentados, e ministros que os consentem se não ordenam.

Elegei, cidadãos; mas olhae que lá tendes contra vós o regedor devasso e immoral, o governador civil que o sustenta, os ministros que o apadrinham, e se vencerdes todas estas difficuldades, lá tendes em cima, e bem em cima, o poder dissolvente que corrigirá as demasias da vossa independencia!

Grandes lições de liberdade estamos dando á Europa e ao mundo!

São immensas as difficuldades que nos cercam, e nos casos difficeis, o remedio é dissolver a camara!

O mal, o perigo, o escandalo estava na discussão do orçamento. Removido esse mal, a nau do estado começou a navegar em mar de rosas, os ventos contrarios converteram-se em ventos de servir, e não tarda que cheguemos a pantana, porto querido dos nossos Palinuros, que sahiram ha dias de cocanha.

Pois ha de haver côrtes abertas e discussão do orçamento tendo o sr. Avila de marchar para a cobrança dos impostos? As côrtes servem para quando não ha impostos a fim de os votarem, mas desde que os votam, dá-se-lhes com as portas na cara, e diz-se-lhes:—«tenho de cobrar os impos«tos, não careço das camaras que são um emba«raço!»

Está pois provado que havendo necessidade de cobrar, não póde haver discussão de orçamento, e como aquella necessidade é permanente está assentado o principio da morte da discussão da despeza publica.

E' difficil a situação de Italia, e abre-se lá o parlamento. Recebem-se os tributos em Portugal, e dissolvem-se as côrtes que querem discutir!

Onde nos levará este absurdo? De que nos servirá a liberdade? De não poder discutir!

Mais um appello ao paiz!

Eleitores, a offensa foi feita a vós. Querem que pagueis, mas não querem que se examine a applicação do que pagais. O conflicto não teve outra causa.

Eleitores, a maioria da camara appella para vós dos outros poderes. Está na vossa mão julgar se quereis que os vossos mandatarios discutam o orçamento ou admirem sómente a sua apresentação, grossura e encadernação. Não é a vossa liberdade sómente que podeis perder sem condescendencia, é a pelle que vos querem tirar sem vos concederem pelo menos o direito de saberdes o destino que lhe dão.

A imprensa ministerial celebra com grande jubilo uma subscripção que o corpo do commercio anda fazendo para o novo instituto das irmãs da caridade.

Associamo-nos ao regosijo ministerial, e tomamos até como recompensa das nossas fadigas a imputação que se nos faz de terem os nossos reparos á ineficacia das gritarias asselvajadas da reunião do theatro do Rocio contribuido para a boa obra que está em subscripção. Deus a fade bem, e não seja como a outra em que havia os mesmos encarecimentos mas da qual não resultou nem um real.

Boa e santa obra é essa para que concorreu a nossa critica. Fizemos com ella o que não fez a voz dos sabios; conseguimos o que elles não conseguiram. Fallavam nos tostões do povo, e ninguem viu nunca um ceitil dos seus.

Esses contos de réis são muito, mas não é o que nos prometteram. O povo não chega a tanto, mas terá respeito e veneração pelos argentarios que concorreram para a civilisação que aproveita a todos. E se as irmãs da caridade fizeram despertar esse sentimento, se foi necessario essa irritação para fazer uma boa obra, se é, como dizem e nós não crêmos, o odio que a inspira e não o amor, assim mesmo a louvamos. Desejaramos-lhe motivos mais nobres, quizeramos que tão generoso sentimento nascesse da bondade do coração e do amor pela virtude, mas assim mesmo não negaremos a proficuidade do acto seja qual fôr o seu motor. Cremos até que a malignidade e a inveja lhe dão motivos que elle não tem. Se entram em tal subscripção os caracteres que se diz, a sua obra seria intentada ainda que no paiz não tivesse sido introduzida pelos historicos nem sequer uma irmã da caridade. A virtude faria obra por si mesma, e não seria necessario o incentivo do odio para a fazer nascer.

Mas se assim foi, e se a nossa arguição concorreu para tal resultado, temos orgulho de nós mesmos, e gloriamo-nos da nossa obra. Fizemos o que os sabios nunca poderam fazer. Alguma beata o attribuirá a milagre de S. Francisco de Paulo que tocou os corações até agora endurecidos.

GRANDE TRIUMPHO

Chegou quinta-feira santa uma carregação de irmãs da caridade com um padre lazarista. Um Borratem foi ter com o sr. marquez de Loulé e perguntou-lhe se depois da portaria de 5 de março não estava terminada essa questão. O ministro disse que *sim* depois da manifestação de jubilo no Rocio.

—Mas então para que vem ahi essa gente? perguntou o Borratem.

—Para o que quizer, respondeu o ministro.

—Mas a portaria?

—A portaria, homem de Deus, é para que as irmãs da caridade não estejam na casa de Santa Martha n.º 1, mas podem estar na casa n.º 2.

—Mas o ensino reaccionario e a obediencia ao superior de Paris?

—A obediencia ao prelado estrangeiro é perigosa na casa n.º 1, mas não o é na casa n.º 2.

—Pois então a portaria significa sómente o despejo material de uma casa? Mas a questão moral, a questão da liberdade, a questão do principio fica como estava?

—Nem mais nem menos. O sr. Julio Gomes e eu assim o permittimos, e para lançar poeira nos olhos dos patriotas do Borratem tiramos a casa de Santa Martha n.º 1, mas deixamos ás irmãsinhas todo o paiz, assegurando eu á minha familia e parentes que os lazaristas ficavam senhores do ensino perigoso e os patriotas satisfeitissimos com as paredes do edificio.

Esta conversação edificou o patriota do Borratem que sahiu da presença do ministro admirado da profundidade do seu espirito e ainda mais admirado dos louvores que lhe deram pelo golpe profundo na reacção.

CHRONICA

A Semana Santa.—A chronica está ainda sob a influencia das amendoas e do rosmaninho, com as sensações vivas do cantochão e da capa encarnada, impressionada ainda pelo véo e vestido de seda.

A chronica para satisfazer a sua grande missão sobre a terra teve que visitar as egrejas, ouvir dois sermões por dia, assistir a tres Alleluias, e travar peleja oratoria com os influentes das irmandades; cousas a que gostosamente se entregou qualquer pio cidadão, mesmo sem ter uma grande missão a cumprir sobre a terra.

O visitar as egrejas é acto a que nenhuma christão se recusa. A verdadeira elegancia, e a que com ella se quer parecer visita-as de manhã de chapeu e luva clara; os que presam os usos e costumes dos nossos avós, percorrem-n'as de tarde desde as Francezinhas até á Graça, e á noite assistem aos officios divinos, comendo amendoas, e trocando olhares de amor, que se ateia sempre aos sons do orgão.

Na quinta feira desde o largo das Duas Igrejas até á Magdalena as ruas estiveram sempre apinhadas de povo a cruzar-se, a acotovelar-se.

As egrejas onde os officios se celebraram com mais pompa, foram S. Domingos, S. Nicolão e Magdalena. Na primeira havia uma boa orchestra, e excellentes vozes. Cantaram os srs. Bolim e o sr. Celestino baritono de S. Carlos.

As lições foram mimosamente cantadas pelas sr.as Galhardo e Lisboa, acompanhadas pela deliciosa flauta do sr. Crosser. Lições ditas assim todos as ouvem com praser. Dizem pessoas intendidas que as lições eram melodiosas de mais, e por isso improprias do dia. Talvez seja assim. A semana é de martyrio e uma lição daquellas engrolada na voz monotona de um padre fanhoso é supplicio que deve habilitar o paciente a alguns dias de indulgencias.

Em S. Nicolão e na Magdalena era egualmente boa a musica, e os thronos estavam adornados com esplendor.

S. Nicolão levou vantagem á Magdalena pela acquisição do sr. Bruni. E o sr. Bruni cantou, e a solo, e com requebros e claros escuros. O sr. Bruni fez-nos lembrar aquelles deputados, a quem por fatalidade nunca chega a palavra durante os quatro annos, e que se desforram dessa ingratidão da sorte cuspindo entre a familia as perolas de reprimida eloquencia.

Na Magdalena houve hontem, como de costume, o calvario na capella-mór, cujo scenario, habilmente pintado é devido ao pincel do sr. Rocha.

Nesta egreja ha sempre as maiores attenções da parte da irmandade para todas as pessoas que alli acodem, primando em delicadeza o sr. Antonio Pinheiro, a cujo desvelado zelo se deve o modo porque alli se celebram os officios.

Na Alleluia levou S. Domingos a palma. Aquelle grande templo estava apinhado de povo desde a capella-mór até á porta. Ao raio da luz tocou uma grande orchestra, acompanhada d'uma banda regimental, e de repiques de sinos que foram collocados no coro. Das tribunas das senhoras choviam flores sobre o povo.

Na Magdalena prégou o sr. Soares Franco o sermão da Soledade. O tom foi melodramatico de mais, a oração porém foi de merecimento, e teve passagens felizes.

Em S. Nicolão subiu ao pulpito na sexta-feira um orador que pelo carregado da phisionomia, logo indicou que estava accommettido d'uma terrivel severidade. Dirigiu-se por vezes a um grupo de senhoras, que prestavam a maior attenção, reprehendendo-as pela sua falta de seriedade, e por fim levado de um fogoso impeto exclamou—Entre vós não ha judeus, só se forem estas que se riem da palavra de Deus—e apontou para o grupo que escolhera para os seus recursos oratorios. Está-nos parecendo que no sermão que o padre decorou estavam aquelles apartes, dedicados ao povo de alguma aldêa, e que faltou o bom senso para eliminar aqui. O que não póde permittir-se é que se abuse da immunidade da tribuna sagrada para atirar insultos ás faces das pessoas que vão á egreja.

Praça de Luiz de Camões.—Arrematou em hasta publica Antonio Moreira Rato o fornecimento do forro para a cortina desta praça, pelo preço de 22$500 rs. cada metro cubico, incluindo sete soccos. Egualmente arrematou Germano José de Salles o fornecimento dos degrãos pelo preço de 4$950 rs. cada metro cubico; e bem assim o guarda chapim e pilares a 28$000 tambem cada metro cubico.

Já não ha gallegos.—Conta a parte da policia que ás 9 horas da manhã de hontem foi preso José Bento Garrido, agoadeiro, por maltratar de pancadas junto ao chafariz do Campo de Santa Anna a Jacipto Lopes, soldado do 1.º regimento d'artilheria havendo gritos de soccorro, dados pelo queixoso.

Quando se viu isto? Gritar um soldado com medo d'um gallego! Não ha duvida aquella creatura pacifica, fiel e soffredora, chamada gallego já não existe.

Que esperteza!—A' hora e meia da noite de quinta feira foram presos Augusto Carlos, marchante e Alfredo Ribeiro, impressor, os quaes encontrando na praça de D. Pedro duas senhoras ás interrogaram, intitulando-se auctoridades, ameaçando-as dê que as prendiam, se não os acompanhassem ao terceiro andar do predio n.º 114 da rua de S. José aonde elles se dirigiam, e pertendendo attestar contra a honestidade das queixosas. Queixaram-se as senhoras á estação do norte do Passeio Publico, e os espertos foram capturados naquella casa.

Bom diccionario.—O sr. Francisco Arthur da Silva, editor intelligente e emprehendedor, introduzio nesta terra o systema já adoptado lá fóra de fazer chegar os bons livros á mão dos menos abastados, dividindo as publicações em doze partes, e recebendo de mez a mez o importe de cada uma. Este systema que tem dado bons resultados com o *Universo Pitoresco* de que fallámos ha dias, applica-o tambem o sr. Silva ao diccionario da lingua portugueza, de que é editor, e cujo annuncio publicamos hoje no logar competente.

E' um bom diccionario, colligido pelo sr. D. José de Lacerda, e seguido do diccionario dos synonimos, com reflexões criticas. A acquisição custa para o assignante 600 réis cada mez, por este preço só quem não quizer não terá um diccionario.

Seducção?—O acontecimento que com este titulo noticiámos no nosso ultimo numero, não é em coisa alguma deshonroso para o sr. Jacinto de Freitas Lomelino, da ilha da Madeira, cujo nome mencionámos. O sr. Freitas Lomelino não foi conduzido, mas sim foi conduzir ao quartel da 2.ª companhia de infanteria municipal a menor Maria da Conceição, que andava fugida de casa de sua mãe. Apressamo-nos em fazer esta declaração, depois de informados por pessoa competente quanto á verdade dos factos, para que da fórma pela qual démos a noticia se não deduzam suspeitas injustas contra o mancebo a quem nos referimos, que é um moço bem educado, e de uma das mais distinctas familias da Madeira.

Exposição industrial do Porto.—A camara municipal de Lisboa recebeu da associação industrial do Porto o seguinte officio:

«Illm.º e exm.º sr.—O governo de S. M. reconhecendo a utilidade das exposições industriaes, digou-se subsidiar a associação industrial portuense para que no corrente anno tenha logar nesta cidade uma exposição, na qual sejam admittidos os productos das differentes industrias, em conformidade do programma já approvado, e do qual remetto a essa exm.ma municipalidade os inclusos exemplares.

«A direcção desta associação, empenhando-se quanto cabe em suas forças para que esta exposição seja digna do paiz, não póde deixar de sollicitar a coadjuvação dessa exm.ma camara para que a auxilie quanto ser possa, a fim de que se realise esta grande obra, como convém ao brio e honra da nação.

«A direcção espera pois que essa illustre camara promoverá, pelo modo que julgar mais conveniente, a concorrencia de expositores, a fim de que a exposição se torne mais variada em productos que for possivel.

«Deus guarde a v. ex.ª Porto, casa da associação industrial portuense, em 5 de março de 1861.—Illm.º e exm.º sr. presidente da exm.ma camara municipal de Lisboa.—*Antonio Rodrigues Nunes*, vice-presidente.»

E' de crer que a camara accedendo ao convite daquella associação ponha em pratica quanto estiver ao seu alcance, para que na proxima exposição do Porto occupe a industria de Lisboa o logar que lhe pertence.

Noticias das provincias.—Segundo dizem os jornaes do Porto procede-se activamente á definitiva organisação do novo banco União Portuense. Este estabelecimento terá por fim ser util ás classes mercantil e industrial, será hypothecario, promoverá os interesses e o desenvolvimento material do paiz, com especialidade o das provincias do norte, e comprehenderá o seguro de vidas e o recrutamento. As suas acções parece que serão de 100$000 rs. cada uma havendo titulos de cinco acções ou 500$000 rs.

A commissão incumbida de organisar as bases para este banco foi installada do seguinte modo:

Carlos José da Silva, Antonio Ribeiro Fernandes Forbs, e Antonio Ferreira de Macedo Pinto.

—Vae abrir-se no Porto uma subscripção para um novo estabelecimento bancario naquella praça com a denominação de—banco de commercio e industria—começou a organisar-se o projecto de estatuto, e a assignatura estará aberta do 1.º d'abril em diante.

—O novo commandante da guarda municipal do Porto determinou que os soldados patrulhassem de noite só armados de baioneta. E uma boa medida esta que devia ser seguida pela municipal de Lisboa, para que os soldados andem mais leves, e por isso mais aptos para accudirem a qualquer chamamento.

—Foi capturado um individuo que se suppõe ter assassinado um seu parente chegado ha pouco do Brasil, e que desappareceu ha dias, como noticiámos n'um dos nossos ultimos numeros.

—No dia 10 foi capturado em Torres Vedras José Fetal, chefe d'uma quadrilha de ladrões que assolava os povos daquelle concelho.

—Na quarta-feira de manhã dois trabalhadores que andavam na podreira da rua da Restauração a deslocar uma pedra, cahiram na rua d'envolta com ella, ficando immediatamente mortos e esmagados.

—Quando se tratava de prender em Caminha um individuo que roubára a sr.ª baroneza de Palma, foi encontrado o ladrão esmagado debaixo de uma saibreira, onde estava carregando um carro.

—Acerca dos acontecimentos de Castro Daire escreve o *Commercio do Porto*:

«O nosso amigo confirma as noticia que demos, dizendo-nos que os populares eram no numero de 800 ou mais.

O povo tinha feito um cova fóra da villa para enterrar o escrivão da fazenda.

Se o encontram seria logo um cadaver! Dizia-se que o administrador ia pedir a sua demissão.

Ha quem o julgue mais ou menos cumplice nos tumultos. Foram recolhidas para o governo civil de Vizeu as matrizes de S. Pedro do Sul.

Estas foram conduzidas dentro de saccas de carvão, para que não fossem queimados pelo povo. O escrivão da fazenda de S. Pedro do Sul fugiu para a cidade de Vizeu.

Dizem-nos que este empregado concorre para os tumultos com o seu mau modo, dizendo que o *povo devia e podia pagar mais*.

As massas revoltadas eram compostas dos povos de seis freguezias de Castro Daire e S. Pedro do Sul.

Dispararam muitos tiros, e levantaram alta algazarra.

Estavam todos enfurecidos.»

Loteria.—Na loteria da misericordia cuja extracção teve logar no dia 30 do corrente, sairam premiados os seguintes numeros:

N.º	Rs.^{réis}	N.º	Rs.^{réis}
1:749	12$000	2:162	100$
255	4$000	5:826	100$
131	1$000	6:960	100$
5:114	500$	4:328	100$
674	500$	4:063	100$
3:616	400$	6:459	100$
4:134	400$	69	100$
3:025	300$	4:380	100$
6:353	300$	4:142	100$
3:587	200$	6:900	100$
3:253	200$	5:545	100$
4:781	200$	540	100$
4:518	200$	3:257	100$
5:920	200$	5:375	100$
2:782	200$	5:327	100$
5:279	100$	4:121	100$
2:485	100$	4:542	100$
5:847	100$	939	100$
6:282	100$	3:580	100$
3:693	100$	4:968	100
105	100$	4:468	100$
148	100$	3:881	100$
5:499	100$	1:089	100$

Preços correntes de fundos publicos, titulos de divida publica sem juro, acções de bancos e companhias, e do curso dos cambios, na semana finda em 30 de março de 1861

PAPEIS DE CREDITO PUBLICO

Fundos publicos		
Inscripções de assentamento de 3 por cento (juro pago até fim do 2.º semestre de 1860)	48	48 1/2
Inscripções com coupons (idem idem)	47 1/4	48 1/4
Certificados de divida differida	39 1/4	39 3/4
Titulos de divida publica sem juro		
Titulos de divida publica (antigos)	1	2
Ditos azues	2	4
Ditos das tres operações	12	17
Papel moeda	27	29

CURSO DOS CAMBIOS

PRAÇAS	PRASO	EQUIVALENCIAS	CAMBIOS
Londres	30 d. v.	Por 1$000 réis.	53 7/8
	60 d. v.	» » »	54 1/8
	90 d. v.	» » »	54 3/8
Paris	100 d. d.	» tres francos	527
Hamburgo	3 m. d.	» 1$000 réis.	48 1/4
Amsterdam	3 m. d.	» 16$000 »	42 1/4
Genova	3 m. d.	» 3 liras novas	524
Vienna	3 m. d.	» um florim	–
Triestre	3 m. d.	» um florim	–
Napoles	3 m. d.	» um ducado	–
Madrid	8 d. v.	» 1 peso forte.	930
Cadiz	8 d. v.	» 1 peso forte.	930
Porto	8 d. v.		Ao par

ACÇÕES DE BANCOS E COMPANHIAS

	DESIGNAÇÃO DAS ACÇÕES	NUMERO DAS QUE PREENCHEM A TOTALIDADE DO CAPITAL	VALOR NOMINAL DE CADA UMA ACÇÃO	QUANTAS ACÇÕES ESTÃO JÁ EMITTIDAS	DESEMBOLSO	PREÇOS COTADOS		ULTIMO DIVIDENDO PAGO
BANCOS	de Portugal (titulos de cinco acções)	16:000	500$000	todas	500$000	570$000	574$000	2.º semestre–1860
	commercial do Porto	10:000	200$000	6:887	200$000	256$000	258$000	Idem
	mercantil portuense	7:500	200$000	todas	200$000	256$000	258$000	Idem
	das lezirias do Tejo e Sado	4:000	500$000	»	500$000	504$000	507$000	Anno–1860
	de seguros bonança	7:840	200$000	»	12$000	40$000	41$000	Anno–1859
	de seguros fidelidade	1:344	1:000$000	»	50$000	326$000	331$500	Idem
	de seguros segurança do Porto	1:000	1:000$000	»	50$000	143$000	145$500	Até 30 de junho–1859
	de seguros garantia	1:000	1:000$000	»	60$000	120$000	130$000	Até 30 de junho–1858
	de seguros equidade	2:000	500$000	»	25$000	–$–	–$–	Até 30 de junho–1857
COMPANHIAS	de fiação e tecidos lisbonense	10:000	500$000	5:000	100$000	103$000	105$000	Anno–1859
	de fiação e tecidos de Torres Novas	4:000	100$000	1:598	50$000	68$000	70$000	Anno–1860
	de lanificios do Campo Grande	2:400	50$000	1:389	50$000	26$000	28$000	Anno–1856
	de algodões de Xabregas	750	200$000	todas	200$000	222$000	225$000	Anno–1860
	lisbonense de illuminação a gaz	16:000	50$000	16:000	50$000	48$500	49$500	2.º semestre–1860
	portuense de illuminação a gaz	8:000	50$000	todas	50$000	42$000	45$000	2.º semestre–1857
	idem idem beneficiarias	4:000	50$000	»	–$–	34000	–$–	
	conimbricense de illuminação a gaz	4:000	25$000	»	25$000	25$000	–$–	2.º semestre–1860
	dos canaes de Azambuja	1:600	150$000	»	150$000	48$000	50$000	1.º semestre–1854
	união mercantil	10:000	90$000	3:055	90$000	90$000	–$–	
	lusitania de navegação a vapor	160	550$000	todas	550$200	600$000	605$000	2.º semestre–1859
	dos vapores do Tejo	3:000	50$000	2:020	50$002	10$000	11$000	Anno–1855
	de carroagens omnibus	600	100$000	400	100$000	103$000	104$000	Anno–1859
	de carroagens lisbonenses	5:000	10$000	todas	10$000	9$500	10$500	2.º semestre–1859
	de papel de Alemquer	60	1:000$000	40	1:000$000	1:000$000	–$–	
	de manutenção civil	1:600	100$000	todas	100$000	100$000	–$–	
	perseverança	800	200$000	709	200$000	–$–	–$–	2.º semestre–1859
	de messagerias e malas-postas portuguezas	1:600	50$000	1:044	10$000	–$–	–$–	
	real dos caminhos de ferro portuguezes	70:000	90$000	todas	90$000	91$500	92$500	2.º semestre–1860
	idem, idem, obrigações com o juro de 3 %	60:000	90$000	»	–$–	45$000	–$–	

Premios de seguros maritimos

Effectuados na semana finda em 30 do corrente

Procedencias e destinos	Em navios de vela		Em barcos a vapor	
De Lisboa para				
Caminha	3/4	%	–	
Portimão	–		1/2	%
Ilha do Fayal	1	»	1/2	»
S. Miguel	1	»	1/2 a 3/4	»
Terceira	–		1/2	»
Benguella	1	»	–	
Portos de Africa occidental	1	»	7/8	»
Bahia	7/8 a 1	»	–	
Pernambuco	7/8	»	–	
Rio Grande do Sul	1 1/2	»	–	
Rio de Janeiro	7/8	»	–	
S. Petersburgo	1 1/2	»	–	
Riga	1 1/2	»	–	
Leith por Glasgow	–		3/4	»
Londres	1	»	–	
Pomaron	3/4	»	–	
Loanda	1	»	13/16	»
Porto	–		3/8 a 1/2	»
Ilha de S. Jorge	–		1	»
S. Thomé	–		7/8	»
Pará	1 1/4	»	–	
De Porto para Lisboa	–		1/2	»
De Tavira para Lisboa	3/4	»	–	
De Vianna para Lisboa	3/4	»	–	
De Liverpool para Lisboa	1	»	–	
De New-Castle para Lisboa	1	»	–	
De Setubal para Montevideo	1 1/2	»	–	

Seguro sobre navio de longo curso, por um anno, 5 %.

Idem idem, por seis mezes, 3 1/2 %.

AVISOS

JUNTA DOS REPARTIDORES DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL DO BAIRRO ALTO

Edital

A junta dos repartidores da contribuição predial do bairro Alto pelo anno de 1861, em desempenho do determinado no artigo 113.º das instrucções de 7 de agosto de 1860, faz saber que, desde o dia 28 do corrente mez de março até ao dia 4 de abril proximo futuro, ha de tratar dos recursos respectivos a todas as freguezias do mesmo bairro, que até ao dia 27 do dito corrente mez houverem apresentado, nos termos do artigo 111.º das mesmas instrucções, os contribuintes que não tiverem sido attendidos no todo ou em parte pelo escrivão de fazenda, das decisões das reclamações a este apresentadas contra a formação das matrizes prediaes, e que no dia 5 de abril ha de patentear aos recorrentes as decisões respectivas, e entregar as que não forem favoravelmente deferidas.

Lisboa, 27 de março de 1861.—*Manuel Joaquim de Almeida.*

BAIRRO DE ALCANTARA

A junta dos repartidores da contribuição predial do bairro de Alcantara pelo anno civil de 1861, em desempenho do determinado no artigo 113.º das instrucções de 7 de agosto de 1860, faz saber que desde o dia 28 do corrente mez de março até o dia 4 de abril proximo futuro ha de tratar dos recursos respectivos a todas as freguezias do mesmo bairro, que até o dia 27 do corrente mez houverem apresentado nos termos do artigo 111.º das mencionadas instrucções os contribuintes que não tiverem sido attendidos no todo ou em parte pelo escrivão de fazenda nas decisões das reclamações a este apresentadas contra a formação das matrizes prediaes; e que no dia 5 de abril ha de patentear aos recorrentes as decisões respectivas, e entregar as que não forem favoravelmente deferidas.

E para constar se publica este e outros do mesmo theor.

Lisboa, 26 de março de 1861.—O administrador presidente, *Pedro José da Silva Leitão.*

Pela repartição de fazenda do districto de Lisboa se annuncia que no cofre central do ministerio da fazenda, e nos termos da portaria de 23 de março de 1860, publicada no *Diario de Lisboa* n.º 72, começará o pagamento do vencimento do mez abaixo mencionado, respectivo aos titulos de renda vitalicia, com assentamento neste districto, tanto ás classes comprehendidas nos decretos de 23 de agosto de 1843 e 30 de março de 1844, como ás de consideração de que trata o de 15 de maio de 1845, pela fórma seguinte:

1 de abril n.º	6 a	1340
2	»	6325 a 6630
3	»	1341 a 1902
4	»	6633 a 7013
5	»	1906 a 2385
6	»	7016 a 7761
8	»	2388 a 3289
9	»	7787 a 9609
10	»	3290 a 3819
11	»	9625 a 10414
12	»	3820 a 4372
13	»	10417 a 11449
15	»	4375 a 5146
16	»	11450 a 11642
17	»	5147 a 5991
18	»	11643 a 11766
19	»	5996 a 8934
20	»	11767 a 12036 Etodos os que se apresentarem d'este ultimo numero em diante.
22	»	8935 a 10145
23	»	10157 a 10746
24	»	10753 a 11230
25	»	11233 a 12040 Idem.

O pagamento começa impreterivelmente ás dez horas da manhã, e finalisa á uma da tarde.

Repartição de fazenda do districto de Lisboa, em 26 de março de 1861.—O delegado do thesouro, *João Felix Alves de Minhava.*

O conselho de direcção das casas d'asylo da infancia desvalida de Lisboa, resolveu mandar dizer uma missa pelo repouso eterno da ex.ma sr.ª duqueza de Palmella.—A este acto devem assistir as creanças educadas nos mesmos asylos, como demonstração de reconhecimento pelos muitos beneficios recebidos da illustre finada.

O conselho convida a todos os srs. subscriptores para tambem assistirem a este acto religioso, que deve ter logar na egreja da Encarnação pelas 10 horas e meia da manhã de dia 3 de abril proximo futuro.—Lisboa 27 de março de 1861.—O secretario, *Antonio M. Gomes.*

Observatorio Meteorologico
da
INFANTE D LUIZ
NA ESCHOLA POLYTECHNICA

Março—30	BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMET. (TEMPERAT.)	PSICHROMET. (HUMIDADE)	ANEMOMETRO VENTO
	Millimetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 h. m.	756,81	12,3	56,4	N.
3 h. t.	756,15	13,7	48,6	N.O.

DIA 29

Maxima temperatura	14,3 C.
Minima	8,1 »
Ozone de noite	4,5
» de dia	5,0
Chuva (Udometro)	0,0 Mil.
Evaporação (Vaporimetro)	4,9 »

Altitude do barometro 95,1 metros.

Posto Meteorologico do Porto
NA
ESCOLA MEDICO CIRURGICA

Março 30	PRESSÃO	TEMPERAT.ª	VENTO	CEO
9 h. m.	755,63	10,3	NO.	Toldado

Altitude do barometro 95,7 metros.

Alturas barometricas correctas—Tempetranras ásombra.

COMMERCIO

Despachos para consumo em 30 de março

Assucar: 5 caixas, 5 feixes, 15 barricas e 395 saccos.
Chá: 28 caixas.
Café: 102 saccos.
Coiros: 252.
Gomma: 98 saccos.
Oleo de linhaça: 1 pipa e 2 barris.
Melaço: 30 barris.
Cêra: 6 gamellas.
Marfim: 30 pontas.
Bacalháu: 5875,200 kilog.

Importação em 30

De GLASGOW, no vapor inglez *Vasco da Gama* (C. M. 448) capitão Kennedy, 304 volumes de fazendas d'algodão e linho, 25 cascos d'agoardente, 20 toneladas, 1:509 barras e 30 feixes de ferro, 2 cavallos e 265 volumes diversos.

De S. MIGUEL no patacho portuguez *Sousa & Comp.ª* (C. M. 450) capitão Sequeira, 9:660 arrobas de barro, 38 52/60 moios de milho, 164 saccos de trigo, 109 de feijão e 169 volumes diversos.

Da TERCEIRA, no patacho portuguez *Segredo* (C. M. 451) capitão Ribeiro, 246 1/2 moios de milho, e 146 moios e 50 alqueires de trigo.

Do PORTO no patacho portuguez *Garibaldi* (C. M. 452) capitão Campos, 1:058 duzias de madeira, 360 saccos de trapo, 138 ballotes de papel, 50 panellas de ferro, 108 coiros, 1:236 liaças de vimes e 230 volumes diversos.

De PERNAMBUCO, no brigue portuguez *Constante* (C. M. 453) capitão Reis a Silverio Manuel dos Reis—assucar 689 saccas ao consignatario, 46 a J. Joaquim Teixeira & Filhos, 15 a M. Bazaglo & Irmão, 15 a Manuel José Collares, 11 barriquinhas a Antonio Ignacio do Porto, 9 saccas a Antonio Martins, 580 a Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro, 60 barriquinhas ao capitão, 80 saccas a Estevão José Alves, 3 barricas á ordem do carregador J. J. de Carvalho Moraes, 100 saccas a Francisco José Teixeira Bastos, 8 barriquinhas a João Ventura Pereira, 90 saccas a Antonio José Dias Pereira & C.ª, 300 a Manuel Ignacio de Oliveira, 2 barriquinhas a Ventura Luiz de Macedo, 200 saccas a Brochado & C.ª, e 67 barriquinhas a Costa & Sampaio; aguardente 10 pipas ao consignatario, 1 a Thomaz Maria Bessoni, 1 barril ao capitão, 1 pipa e 15 barris a Thomaz Elias dos Santos & C.ª. 20 1/2 pipas a Soares & Irmão; mel 221 cascos ao consignatario, 130 a Manuel Moreira Garcia, 114 a Germano Serrão Arnaud, 20 a J. A. Vieira da Silva, 2 barris ao capitão, 84 cascos a Rodrigo da Costa Carvalho; cera em grumo 14 barricas a Antonio José Teixeira de Mello; rapé 14 caixas aos caixas geraes do contracto do tabaco; gomma 134 saccas a Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro, 47 panceiros a Brochado & C.ª; coiros 449 a Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro, 401 a Manuel A. Fernandes; vaquetas 310 a Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro, e varios volumes diversos a differentes entregas.

De NEW-CASTEL na barca russianna *Pearl* (C. M. 454) capitão Schley, 500 17/20 toneladas de carvão de pedra.

Da TERRA NOVA E POOL no brigue inglez *Prince Eugene*, (C. M. 455) capitão Eyres, 500 quintaes de bacalhau.

De S. MIGUEL no hiate portuguez *Nossa Conceição* (C. M. 456) capitão Ribeiro—9:186 arrobas de barro, (das quaes o capitão declarou ter alijado ao mar 700) 31 pipas vazias e 11 queijos.

Do PORTO na bateira portugueza *Joven Amelia* (C. M. 457) capitão Silva—387 4/12 duzias de taboas, 89 caixas de vinho, 110 de sabão, 73 saccas de lã, 56 feixes de rodas e 17 cascos vasios.

Navios que pedíram franquia em 30

(133) Hiate portuguez *Christina*, capitão Silva, sahido deste porto; arribou por causa do tempo, e obteve franquia.

(134) Escuna hespanhola *Maria*, capitão Gomes, arribada a este porto na sua viagem de Cadiz para Gijon em consequencia do tempo, com carga de sal; obteve franquia por 6 dias.

(135) Escuna hespanhola *Jesus Jesus*, capitão Cancella, arribada a este porto na sua viagem de Sevilha para Gijon com carga de azeite; obteve franquia por 6 dias.

(136) Vapor hespanhol *Non plus Ultra*, capitão Iniesta, arribado a este porto por falta de carvão, na sua viagem de Cadiz para Vigo; obteve franquia.

(137) Brigue sueco *Unica*, capitão Viber, do Rio de Janeiro com carga de café a ordens; obteve franquia por 6 dias.

(138) Escuna ingleza *Mary Wighton*, capitão Intosh, arribada a este porto na sua viagem de Licata para Cork ou Falmouth com carga de enxofre, por falta de mantimentos; obteve franquia por 6 dias.

(139) Escuna hespanhola *Agustina*, capitão Alves, de TerreViega para Llance com carga de sal, arribou por causa do tempo; obteve franquia por 6 dias.

(140) Escuna hespanhola *Sarzadelos*, capitão Guillano, de Cadiz paraVivero com carga de sal, arribou por causa do tempo; obteve franquia por 6 d'as.

(141) Escuna hespanhola *Quatro Hermanos*, capitão Fernandes, de Sevilha para Gijon com varios generos, arribou por causa do tempo; obteve franquia por 6 dias.

Exportação em 30

Para o RIO DE JANEIRO, na barca portugueza *Maria Luiza*, 31 pipas, 214 barris e 50 ancoretas de vinho, 16 barris do dito da Madeira, 10 pipas de vinagre, 256 barris de azeite, 2 de carne ensacada, 123 de toucinho, 50 de chouriços, 10 barris e 18 ancoretas de linguiças, 20 caixas de banha, 249 moios de sal, 6 caixas de doce, 48 barricas de miolo de amendoa, 24 de erva-doce, 30 de alvaiade, 16 de alpista, 22 de cera em grumo, 10 de arca de moldar, 150 de carvão animal, 133 pedras de cantaria, 13 caixotes de figos, 48 volumes de drogas, 30 saccas de sementes, 250 de farellos, 50 de feijão, 100 caixas de batatas, 50 de cebollas e 24 volumes diversos.

Para PERNAMBUCO, no brigue portuguez *Margarida*, 74 pipas e 356 barris de vinho, 16 pipas e 85 barris de vinagre, 189 barris de azeite, 30 de carne ensacada, 275 de toucinho, 48 de chouriços, 26 saccas de feijão, 500 de farellos, 50 de sementes, 16 de cominhos, 200 volumes com arcos para barris, 276 caixas de cebollas, 240 de batatas, 10 barricas de alpista, 110 de farinha, 6 de linhaça, 14 saccas e 10 fardos de erva-doce, e 14 volumes diversos.

Para LOANDA, BENGUELLA, e MOSSAMEDES, no brigue portuguez *Andorinha do Tejo*, 37 caixas e 123 barris de vinho, 35 barris de vinagre, 10 caixas de azeite, 38 moios de sal, 60 feixes de arcos de ferro, 96 vergalhões, 8 feixes de folha de dito, 3 caixas de armas, 4 de nozes, 40 duzias de taboas, 30 ancoretas de azeitonas, 35 barris de carne ensacada e toucinho, 42 caixas de louça, 10 barris de manteiga, 139 volumes de fazendas e 105 diversos.

Navios que completaram a descarga e foram visitados em 27

Patacho *Fafel*, de Hull.
Brigue *Galgo*, da Madeira.
Escuna *Alina*, de Londres.

Abriram termo de carga em 30

Para S. MIGUEL, hiate portuguez *Galarim*, capitão Gaspar.

Para KOSKÓ, escuna russianna *Alina*, capitão Strandhem.

Para CADIZ, GIBRALTAR e MALAGA, vapor francez *Ville de Paris*, capitão Lavallée.

Para CRONSTADT e S. PETERSBURGO, escuna russianna *Kasan*, capitão Klein.

Para a ILHA DAS FLORES, hiate portuguez *Estrella 4.ª*, capitão Valverde.

Navios que obtiveram licença para sair no dia 31

Brigue *Jean van Eych*, para Ostende.
Hiate *Christina*, para o Porto.
Brigue *Robim*, para Loanda.
Patacho *S. José*, para a Bahia.
Brigue *Carolina*, para S. Petersbargo.
Escuna *Augustine*, para Llana.
Patacho *Seizas 1.º*, para o Rio de Janeiro.
Escuna *Largadelo*, para Vivero.

Rendimento da alfandega grande de Lisboa

Até 27 de março	214:319$968
No dia 30	9:546$922
Somma	R.ˢ 223:866$890

Da *Folha Commercial* tomamos o seguinte extracto:

Algodão—Não houveram vendas.

Assucar—Vendem-se quasi toda a carga do patacho *Maria da Gloria* com alguma diminuição nos preços, e por isso reduzimos as nossas cotações.

Café—Sem alteração.

Cacáo—Não constam vendas.

Cera offerecem-se algumas partidas, porém os possuidores reduzem os offerecimentos, e assim poucas e insignificantes transacções se realisaram.

Gomma copal—Houve uma transacção, porém não sabemos os preços.

Marfim—Sem alteração.

Salsa parrilha—Sem alteração.

Urzella despresada.

Preços correntes

EXTRAIDOS DA CIRCULAR DE KNOWLES & FOSTER
Londres, 23 de março de 1861

Desde a nossa revista de 8 do corrente temos a notar o seguinte:

Mercado monetario.—No dia 21 do corrente o banco de Inglaterra reduziu a taxa do seu desconto a 7 %.

Algodão.—Nestes ultimos dias houve procura mais activa, com subida nas qualidades americanas de ½d. a ³/₃₂d. em ₤, montando as vendas a 182:000 saccas.

Para o do Brasil ha procura moderada.

Assucar.—Depois da nossa revista do dia 8, continuou a frouxidão alli mencionada; sendo as qualidades mascavadas as que soffreram maior apathia, e com quanto houvesse subsequentemente transacções um pouco francas para consumo, havendo tambem procura parcial para exportar (cujas circumstancias, unidas ao estado mais folgado do mercado monetario, tem inspirado mais confiança) continúa a falta de animação geral, e a disposição dos possuidores de realisarem obsta a que haja qualquer reacção decidida nas sortes mascavadas.

No do Brasil em deposito não houveram transacções, por não forçarem os possuidores vendas aos preços reduzidos.

As cargas no mar estão depressadas, ficando as cotações sem alteração, a saber:

Para o continente

De Pernambuco—Branco	27/0 a 29/0
» —Mascavado	20/9 a 21/9
Da Bahia—Branco	26/6 a 28/6
» —Mascavado	21/6 a 22/6

Para o Mediterraneo

De Pernambuco—Branco	28/0 a 30/0
» —Mascavado	20/6 a 21/6
Da Bahia—Branco	27/0 a 29/0
» —Mascavado	21/6 a 22/6

Em Liverpool as vendas em deposito foram as seguintes: 5:000 saccas e 100 caixas mascavado velho de Pernambuco, Parahiba, e Bahia, a 21/0, e 700 saccas do de Pernambuco, velho bom, a 22/0.

Venderam-se a chegar duas cargas, a saber: 190 caixas e 1:000 barris e saccas do da Bahia, pelo *Adrianus Johannes*, a 23/9.

4:800 saccas do do Rio Grande, pelo *Isabella*, a 22/0.

Café.—No periodo que passamos em revista continuou firme o mercado do das possessões inglezas, a pesar de não haver grande movimento, e nestes ultimos dias tem cobrado mais animação. No do Brasil em deposito realisaram-se transacções regulares, a preços um tanto mais firmes, montando as vendas, até o dia 21, a umas 1:700 saccas do do Rio, a 53/6 a 55/0 por ordinario até ordinario bom, e 57/0 por ordinario superior. Hontem offereceram-se em leilão umas 2:070 saccas do do Rio pelo *Magdalena*, das quaes venderam-se cerca de 1:200 saccas, no decurso do leilão e subsequentemente, de 55/6 a 58/6, segundo a qualidade.

Para cargas no mar houve mais procura depois de recebidas as cartas pelo *Magdalena*, estabelecendo-se uma melhora de pouco mais ou menos 1/0 em 112 £, mas a unica venda foi a da carga de 4:500 saccas *Good Firsts* pelo *Sierra Nevada*, a 54/0 a 54/3 para o Continente, segura livre de avaria particular; porém o preço exacto não transpirou. As ultimas noticias parecem ser de natureza a produzirem nova melhora, mas por em quanto o valor de *Good Firsts*, do Rio para o Continente não pode cotar-se acima de 54/0 a 55/0.

Em Liverpool vendeu-se a carga pelo *Concordia* a 54/0 para o Continente, segura livre de avaria particular.

Cacáo.—O mercado em geral esteve em extremo frouxo, com tendencia para a baixa; não podemos alterar as nossas cotações, por não terem havido transacções, mas devem reputar-se nominaes.

Em Liverpool não constam vendas.

Tabaco Brasil.—Ficamos sempre sem existencias, e não temos aviso de partida alguma em viagem.

Jacarandá.—No decurso desta revista as entradas foram 180 consoeiras do da Bahia, pelo *Shooting Star*, e 712 consoeiras do do Rio de Janeiro, pelo *Esperança*. Não houveram vendas, quer por contrato particular, quer em leilão. O mercado está sem animação, mas os preços continuam firmes, e a perspectiva para o da Bahia é considerada soffrivelmente satisfactoria. O do Rio, para ter prompta sahida, deve vir em consoeiras, ou muito grandes, ou de qualidade muito superior; os tamanhos medios, e de qualidade regular, estão completamente desattendidos.

Páo Brasil.—Empatado.

Urzella.—Fica sem alteração; não houve vendas algumas.

Marfim.—Offereceram-se em leilão umas 6 toneladas do de Gaboon e Angola, recebidas da America, vendendo-se menos da metade a nova reducção de 1 £ em 112 ₤, sendo os lanços muito desanimados.

Couros.—Ha procura moderada.

Sebo.—Com quanto o mercado continúe muito frouxo, e apesar da baixa que em geral houve nos das mais procedencias, o da America do Sul de boa qualidade sustenta os seus preços, em consequencia da escassez que ha desta sorte; por tanto não fazemos alteração alguma nas nossas cotações, a saber:

De boa côr	57/0 a 58/0
Soffrivel e escuro	55/6 a 57/0
Escuro e muito escuro	54/0 a 55/0

por 112 ₤

Azeite doce.—Sem procura.

Azeite de palma.—O mercado continúa muito frouxo, montando as vendas a 100 toneladas do 43 10/0 a 45 £, principalmente a 44 5/0 e 45 £, já ha vendedores a 44 £. As entradas sobem a 250 toneladas. Existencia 2:200 toneladas, das quaes uma boa parte é de qualidade inferior.

Em Liverpool as vendas foram 1:500 toneladas, em deposito e a chegar, de 42 a 43 £, e a este ultimo preço ha vendedores francos de azeite de Lagos. Entradas 1:700 toneladas. Existencia cerca de 1:300 toneladas.

Em Bristol não constam vendas nem entradas, sendo a cotação nominal 44 £.

Os avultados supprimentos de sebo, que se recebem do continente, da Australia, da India e de outros pontos, bem como os grandes productos deste paiz, influem consideravelmente no mercado do azeite de palma, forçando-se vendas deste sebo pelos melhores preços conseguiveis; temos outra circumstancia desfavoravel na baixa de 6 a 7 £ em tonelada que soffreu o azeite de coco, a qual tem feito com que este inverno o consumo do de palma fosse mais que usualmente diminuto, havendo tambem poucos ou nenhuns pedidos para exportar, mas sendo este o periodo para a procura da primavera, confiamos que o negocio tome alguma increment, e se houver nova reducção na taxa do desconto, é de crer que haja alguma reacção nos preços.

Cambios.—Sobre o Rio de Janeiro effeituou-se uma pequena somma de 24 ¹/₃₂d. por 90 d/v. e 24 ¹/₃₂d. por 60 d/v; os cambios sobre Portugal continuam a regular a 52⁵/₈d. sobre Lisboa, e 53 sobre o Porto.

Metaes preciosos.—O mercado de prata está muito desanimado, e ha pouca procura, sendo de crer que haja nova baixa.

P. S. Ainda não chegou a Londres a mala que trouxe o vapor *Béarn*.

FUNDOS

Portuguezes 1853	3	46 ½	47		
Ditos 1856, 1857 e 1859	3	46 ½	47		
Ditos differidos		36	38		

CAMBIOS

Lisboa	3m/d		52⁵/₈	—	
Porto	»		53	—	
Rio de Janeiro	60 d/v		24 ½	—	
Amsterdam	3m/d	12	1	12	1 ½
Hamburgo	»	13	8 ³/₄	13	9 ¼
Paris	»	25	67 ½	25	72 ½
»	3 d/v	25	37 ½	25	45
Marselha	3m/d	25	67 ½	25	72 ½
Genova	»	25	85	25	90
Trioste	»	15	20	15	45
Vienna	»	15	30	15	45
Madrid	»		48⁵/₈		48 ¾
Cadiz	»		48 ½		48 ¾
Calcutá	60 d/v		26		
Bombaim	»		26 ½		
Madras	»		26		

METAES PRECIOSOS

	s.	d.	s.	d.
Ouro, em barra, do estandarte	77	9	—	—
Moedas brasileiras novas	77	7	—	—
Onças hespanholas	76	6	—	—
» patrias	73	6	74	0
Prata, em barra, do estand.	5	0⁵/₈	5	0³/₄
Patacas mexicanas	—	—	—	—
» columnares	5	1 ¹/₄	6	6
Meias corôas	—	—	—	—
Cruzados novos	4	11⁵/₈	—	—
Peças de 5 francos	—	—	—	—

NOTICIAS MARITIMAS

MOVIMENTO DA BARRA EM 28 DE MARÇO
Embarcações entradas

Escuna hespanhola Sergadelos, de Cadiz, com sal.—Vapor hespanhol Non plus ultra, de Cadiz, com azeite e mais generos.—Bateira Joven Amelia, do Porto, com madeira, sabão e mais generos.—Patacho portuguez Segredo, da Ilha Terceira, com cereaes.—Patacho portuguez Sousa, da Ilha de S. Miguel, com barro e cereaes.—Lugre inglez Mary Wighton, de Alicata, e de Gibraltar, com enxofre.—Vapor paquete francez Estremadure, de Bordeaux, com varias fazendas.—Patacho hespanhol Laguanita, arribado por causa do tempo, da altura do Porto em 4 dias, trazendo a mesma carga, e tripulação com que tinha sahido no dia 16 do corrente, com destino para Vigo.—Brigue sueco Junion, do Rio de Janeiro, com café.—Patacho portuguez Garibaldi, do Porto, com madeira e encommendas.—Brigue portuguez Constante, de Pernambuco, com assucar, mel, couros e mais generos.

Saidas

Vapor inglez Rebecca, para Aveiro, com differentes generos.

IDEM EM 29
Embarcações entradas

Vapor paquete inglez Vasco da Gama, de Glasgow.—Hiate portuguez Nova Conceição, da ilha de S. Miguel com barro.—Brigue portuguez Joven Arthur, do Rio de Janeiro em lastro.—Vapor paquete francez Ville de Paris, de Nantes, Cadiz e Vigo com fazendas.

Sahidas

Escuna sueca Pollux, para Gothembourg com sal.—Galeota hollandeza Verta, para S. Petersbourg com azeite.—Galeota hollandeza Zout Handit, para Vlaardingen com fructa e mais generos.—Patacho hespanhol Laguanita, para Vigo com chumbo.—Vapor paquete portuguez D. Luiz, para os Portos do Algarve com varios generos.—Canôa portugueza Oliveira, para Setubal com varios generos.—Vapor inglez Forme Estremadura, para as ilhas de S. Vicente de Cabo Verde, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Buenos Ayres com fazendas.—Escuna inglesa Sudra and Mary, para Villa Real de Santo Antonio em lastro.

Embarcações entradas em 30

Brigue portuguez, Bella Figueirense, de Pernambuco, com assucar, mel e mais generos.—Lugre inglez, Kelton, de Londres, Madeira e de Falmouth, com ferro e mais generos.—Brigue russo, Haman Adain, de Hartepool, e de Deally, com carvão.—Patacho inglez, Faith de Hul, com carvão.—Vapor inglez, Fecownd de Liverpool, de Bamaús e de Sessy.

Sahidas

Barca portugueza Linda, para o Pará com sal, vinho e mais generos.—Náu a vapor ingleza Edgar.—Náu a vapor ingleza Trafalgar.—Fragata a vapor ingleza Diadem.—Rasca Santa Martha, para Cadiz com madeira.—Vapor paquete portuguez Lisboa, para o Porto com fazendas.—Barca portugueza Conceição da Terceira, para a ilha Terceira e Newport com encommendas.—Brigue portuguez Tamega, para a ilha de S. Miguel com vinho e mais generos.—Brigue portuguez Clara, para Montevideu com sal.—Vapor hespanhol Non plus ultra, para Vigo com varios generos.

Telegraphia electrica

BOLETIM DO TELEGRAPHO PRINCIPAL
EM 30 DE MARÇO DE 1861

SERVIÇO DA BARRA
Da Foz do Douro em 29

Entraram—Hiate Caminhense, de Falmouth; escuna ingleza Juno, de Poole.

Sahiram—Hiate Triumpho do Guadiana, para Gibraltar; cahique Senhora do Rozario, para Cezimbra; escuna hollandeza Actif, para Londres.

Fóra da barra fica uma barca ao norte.

PASSAGEIROS NOS DIFFERENTES VAPORES
Entrados em 28

No vapor francez *Estremadura*, de Bordeaux.—James de Charete.—Martin Philippe, negociante.—Latour Prosper de Moura Theophile.—Lartigue Marçelin.—Vicomteste de Grouchy.—Pyercbone.—Caldas.—Mad. Olgapite.—Lartigue Antoine.—Cneq Douceneque.—Souze Francois Louis.—Keil Chrotien.—Wener Alexis.—Manuel Teixeira Bastos.—Vicente Machado de Faria.—Ognis.

IDEM EM 29

No vapor francez *Ville de Paris*, de St. Nazaire.—Engefert Bullenhefer.—Wilhebue Judis.—Gigot Antonio Augusto.—Zutez Antonio.—José Henrique.—Gertrudes Monteiro.

Sahidos em 29

Para os portos do Brasil, no pavor francez *Estremadure*.—D. Candida Francisca da Lapa, e dois filhos menores.—José Gironellas, negociante.—Joaquim de Oliveira Maya.—Manuel da Encarnação Cardoso.—Agostinho José de Faria.—José Antonio da Costa Junior.—D. João Antelo, e sua mulher Josepha Fernandes.—João Bernardo Gomes da Cunha.—Manuel José.—João Pinto da Silva Monteiro.—José de Oliveira Motta Azevedo.—Antonio José de S. Thiago.—José Metizane.—Miguel de Freitas.—Joaquim Alves Loureiro.—Antonio Pinto dos Santos.—José Moreira.—Florindo da Costa.—Judinet Jean.—José Bento Rodrigues.—José Narciso Fernandes.—José Coelho.—José Antonio Gomes.—Eduardo Francisco Guimarães e Silva.—Antonio Pereira Murta.—José Pedro Torres.—Antonio Rodrigues.—Manuel Antonio de Carvalho.—Juan Fernandes.—Sabino dos Santos.—João Martins da Costa.—Francisco José Moreira.—Augusto Eduardo da Costa.—Antonio Joaquim Pereira, negociante.—José Manuel de Araujo.—Victorianno de Calle.—Alcixes Wence.—Chretien Reiduer.

Para o Porto.—No vapor portuguez *D. Luiz*.—Antonio da Costa, proprietario.—Thomaz Dryven, negociante.—Francisco Felix Cardozo, idem.—João Machado de Carvalho, proprietario.—Antonio de Souza Leal, idem.—José Alexandre, idem.—José Vicente do Carmo, pharmaceutico.—José Joaquim Torres, proprietario.—Peregrino Warelhos Palmeta, negociante.—James Gough, idem.—Quinze passageiros de convés.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE LISBOA
Navios a sair

Hiate Estrella 4.ª, para a ilha das Flores a 3 de abril.—Brigue Galgo, para a Madeira no mesmo dia.—Patacho Liberdade, para Loanda a 8.—Palhabote Dois Amigos, para Cabo Verde a 10.

A correspondencia será lançada na caixa geral até nos referidos dias, e na estação postal do Terreiro do Paço meia hora antes da que alli fôr annunciada para a mala ser levada a bordo.

MORTALIDADE

Cemiterio dos Prazeres em 26 de março.—Isabel, 2 annos, natural de Lisboa; cova n.º 1:900.—José, recemnascido, natural de Lisboa; cova n.º 1:901.—Sepultaram-se na valla 0 finados.—Total, 8.

Cemiterio do Alto de S. João em 26.—Severiano Fernandes de Oliveira, 70 annos, casado, natural de Lisboa; jazigo n.º 333.—Amelia, anno e meio, natural de Lisboa; cova n.º 412.—Maria Isabel Soromenho, 18 mezes, natural de Lisboa; cova 413.—Luiza Gonzaga Lima, 77 annos, viuva, natural de Lisboa; cova n.º 414.—José Maria Gualdino da Cunha, 50 annos, viuvo, natural de Lisboa; cova n.º 415.—Anna Gertrudes Apolinaria, 73 annos, viuva, natural de Lisboa; cova n.º 416.—Antonio José das Dores, 30 annos, casado; cova n.º 417.—Augusto Candido de Almeida, 10 annos, natural de Lisboa; cova n.º 418.—Na valla sepultaram-se 5 finados.—Total, 13.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. MARIA II.

Domingo, 31.—Mulher que deita cartas.—Dito e feito, comedia em um acto.
Principia ás 7 e tres quartos.

THEATRO DO GYMNASIO

Domingo, 31.—Infelicidade de um marido feliz—Eu sou meu filho—O Coronel—Chavena de chá—Pára raios.
Principia ás 7 e tres quartos.
Terça-feira, 2 de abril.—Em beneficio.—Um homem e metade de uma mulher—Eram ellas—O sr. José do capote—Uma chavena de chá.
Principia ás 8 e um quarto.

THEATRO DE VARIEDADES

Domingo, 31.—Pela 1.ª vez: Torturas Romanas, em que o sr. Marianni desenvolve a sua agelidade e força—Le Tourniquet, por mr. Baldini—Fantasia comica e gymnastica pelos irmãos Mariannì—O menino querido das senhoras—Um segredo de cortezã—Precisa se de uma senhora para viajar.
Principia ás 8 horas.

THEATRO DA RUA DOS CONDES

Domingo, 31.—Castello de Bronze.—Tio e Sobrinha.
Segunda feira, 1.º d'abril.—Em beneficio da actriz Amelia Virginia.—Casamento em miniatura.—Nogueira.—Actor e seus visinhos.—Tio e Sobrinha.—Carlos e Luiz.—Gratidão, poesia recitada pela beneficiada.—Um bailado pelas discipulas do conservatorio.

THEATRO DE S. CARLOS

Domingo, 31.—Grande concerto vocal e instrumental, em beneficio de Carlos Creswell, em que tomam parte a sr.ª Fricci, os srs. Antonucci, Celestino e mais artistas, que se prestaram em obsequio ao beneficiado.

CIRCO DE PRICE

Na rua do Salitre, em frente do theatro de Variedades

Domingo, 31.—Grande e variada representação de exercicios equestres, gymnasticos e comicos.
Principia ás 8 e meia.
Segunda-feira, 1 de abril.—Terá logar o mesmo espectaculo do beneficio de «diabrillo» Julio Perez.

PRAÇA DO CAMPO DE SANT'ANNA

Domingo 31 de março.—Terá logar uma brilhante corrida de 13 touros, pertencentes ao sr. Raphael José da Cunha.—Toma parte nesta corrida, o celebre artista Francisco Arjona Guilherme Cuchares e seus dois bandarilheiros. Cavalleiro Diogo Henriques Bénttencourt.—O espectaculo será annunciado por noticias e cartazes.—Os camarotes estão á venda na rua nova do Almada n.º 98.

ANNUNCIOS

PREVILEGIO EXCLUSIVO

GUANO PORTUGUEZ

1 A companhia fertilisadora das terras mudou a sua fabrica, da Junqueira para a Banatira, proximo do Porto Brandão.

Escriptorio, em Lisboa, na rua da Oliveira, ao Carmo, 10.

Deposito no caes dos Soldados, 58.

Continúa a vender o guano pelo preço de 160 réis a arroba (em Lisboa), com abatimento de 10 % a quem comprar por tonelada; devendo advertir-se que arroba e meia de guano equivale a uma carrada de estrume animal, do costumado.

A mesma companhia roga a todos os lavradores, que ainda não tiverem feito uso deste guano, queiram experimental-o e pol-o ao confronto com todos os estrumes tanto naturaes como artificiaes que são conhecidos, e ver a qual se deve dar a preferencia tanto em qualidade como em preço.

LEILÃO DE TRENS E CAVALLOS

POR MOTIVO DE SAÍDA DESTA CAPITAL

28—Rua das Flores—32

Por intervenção do corretor A. J. d'Abreu

DOMINGO, 7 DE ABRIL, ÁS 11 HORAS

2 Consta de um optimo caleche de gosto moderno, uma carrosgem franceza, uma americana para um e dois cavalles, uma bella parelha de cavallos peninsulares, guarnições para um e dois cavallos, e outros objectos.

3 Quem pretender arrendar, aforar, ou comprar a cerca da Manjuca e quintal da rua das Lavadeiras, tudo situado na villa de Olhão, póde dirigir-se ao caes da Moita, 5, em Lisboa.

4 Marianno A. Quaresma, tendo de se retirar para o campo a restabelecer-se da grave doença de que foi accommettido, e não podendo pessoalmente agradecer e despedir-se de todas as pessoas da sua amisade, que por si ou por outrem tiveram o cuidado de saber do seu estado de saude, vem por esta fórma pedir desculpa de uma tal falta, e ao mesmo tempo agradecer tantas provas de delicadesa e amisade que para com elle usaram, na certesa de que jámais deixará de ser grato a tantas attenções.

QUARTOS PARA ALUGAR

5 Na rua dos Fanqueiros, 10, 3.º andar, com frente para a mesma rua e para a da Alfandega, ha dois quartos para alugar bem mobilados, e ajustam-se com comida ou sem ella.

6 Vende-se uma armação propria para uma typographia, ou outros serviços, composta de desoito corpos, em muito bom uso, e feita com toda a perfeição; é para liquidar. Na rua da Alfandega n.º 1 (junto á arcada da neve) se dão os esclarecimentos.

AOS AMADORES DA PINGA

7 Na calçada de Santo André, 64, abriu-se uma armazem de vinhos no dia 30 do corrente a 240. Á vista se verá o que é bom.

8 No pateo do Geraldes, a Entre-Muros, vende-se verde de cevada ás arrobas.

9 No consultorio homeopathico lisbonense da travessa da Parreirinha, 5, 2.º andar (a S. Carlos), de que são membros fundadores os drs. Bernardino e Brilhante, continuam a dar-se consultas todos os dias não santificados das 9 ás 11 horas da manhã. A sua botica, com pharmaceutico legal, está sempre prompta a aviar o receituario externo; e bem assim a fornecer as boticas portateis, que alli lhe forem dirigidos. Consultas e remedios *gratis* para os pobres.

10 Arrenda-se até ao fim do anno, e por modico preço o primeiro andar do predio da rua direita de Santa Apolonia, 53, junto á estação do caminho de ferro, com muitas accommodações, jardim e agua potavel. Trata-se no escriptorio, largo do Corpo Santo, 13, 1.º andar, todos os dias das 12 ás 3 da tarde.

CONSULTAS SOBRE DOENÇAS D'OLHOS

11 Pelo facultativo SA MENDES, rua dos Douradores, 83.—*Para pessoas não necessitadas*—terças-feiras e sabbados, das 10 ás 11 horas, ou, querendo-se, em qualquer outro dia e hora que se convencionar.

CASA DE SAUDE

NO LARGO DO MONTEIRO, Á ESTRELLA

12 A casa de saude continúa a receber doentes de ambos os sexos, dando-lhes facultativos, enfermeiros, remedios e alimentos pelos preços seguintes:

Quartos de	1.ª ordem	1$600 réis	por dia
»	2.ª »	1$200	»
»	3.ª »	$800	»

LITHOGRAPHIA E GRAVURA, IMPRESSÕES A CORES E OURO COM RELEVOS

16, travessa do Secretario de Guerra (quasi defronte do Gymnasio)
e travessa das Portas de Santa Catharina, 25

13 Bilhetes dourados com relevos para latas com fructas, marmelada, vinhos e licores — circulares, adresses, facturas, conhecimentos, guias, preços correntes, mappas, registros para administrações, letras de cambio, e ordens de cobre infalsificaveis, papeis arrendados para confeiterias, etc.

Preços baratos e sempre 10 por cento menos do que em outra parte. Garante-se a perfeita nitidez.

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

COMPREHENDENDO

Todos os vocabulos devidamente accentuados, suas accepções e sentido, conforme a auctoridade dos nossos classicos—A etymologia de todos os termos radicaes, expondo o sentido rigoroso das raizes primitivas latinas, gregas, etc.—A interpretação dos termos que usavam os antigos escriptores, e que se acham mal definidos nos diccionarios até hoje publicados—Uma introducção grammatical a mais completa e ao alcance de todas as intelligencias—Um vocabulario da lingua Tupy, chamada lingua geral dos indigenas do Brasil

SEGUIDO DO

DICCIONARIO DE SYNONIMOS

COM REFLEXÕES CRITICAS

POR

D. José Maria d'Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda

Do conselho de S. M., deão da sé patriarchal de Lisboa
Delegado da direcção geral dos estudos, reitor do lyceu nacional de Lisboa
Deputado ás cortes da nação portugueza
Socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, etc., etc.

Compõe-se de dois grandes volumes em folio a 3 columnas, magnifico papel, typo expressamente fundido, e custa completo 7$200 réis.

14 Desejando o editor facilitar a acquisição desta indispensavel obra a quem não convenha comprar-a de uma só vez, resolveu abrir nova subscripção, offerecendo a vantagem de entregas mensaes, dividindo o DICCIONARIO em 12 séries, pelo preço de 600 réis cada uma. O assignante das provincias, indicará pessoa em Lisboa a quem se remetterão as séries contra o respectivo pagamento. Este methodo já adoptado para a HISTORIA UNIVERSAL DE CEZAR CANTU mereceu da imprensa periodica justos elogios, e o editor folgou de o vêr acceito do publico, que assim tem corrido á porfia a comprar-a, porque o assignante tem garantida a certeza da obra não ficar truncada, porque acaba de se concluir.

Vende-se em subscreve-se em Lisboa no escriptorio do editor, *rua dos Douradores n.º 178, 2.º andar*. No Porto na loja do sr. Jacintho Antonio Pinto da Silva, *rua do Almada n.º 134*. Em Coimbra, na loja do sr. A. Posselius, na *calçada*.

15 Fatos novos bordados para anjinhos, com nuvens á brasileira. Vestidos e toucados para baptisados. Alugam-se na rua da Bitesga, 43, 3.º andar.

16 Arrenda-se uma casa mobilada no largo do Espirito Santo, proximo á freguezia de Bemfica. O dono mora na rua do Chiado, 62, 4.º panar, em Lisboa.

ARREMATAÇÃO

na praça do commercio

Por intervenção do CORRETOR—GUIMARÃES

17 No dia 2 d'abril proximo futuro, da 1 ás 2 horas e meia, no local indicado, se fará venda da propriedade de casas sita na travessa dos Inglezinhos n.os 24 a 44 moderno, para a rua da Rosa n.os 131 a 135, e para a rua do Carvalho n.os 124 a 126. Consta de lojas e dois andares. Foreira em 2$080 réis, laudemio da lei.

Os titulos e mais esclarecimentos presta-os o dito corretor no seu escriptorio, caes do Sodré, 4, das 9 ás 11 horas, ou na praça do commercio das 2 ás 3 horas.

LEILÃO DE SOLA

NO LARGO DOS CANOS, 75

Por intervenção do corretor—Pereira Merello

18 Hoje, 31 do corrente mez de março, das 11 horas da manhã em diante, no local acima designado, se ha de vender em leilão uma grande porção de sola de vinte arrateis, resultante de couros do Maranhão de superior qualidade, dividida em pequenos lotes.

BELLA QUINTA

19 Para vender por preço commodo, muito productiva, com muita agua, e em local magnifico. Trata-se no largo do Corpo Santo, 13, 1.º andar, á direita, das 12 ás 3 horas da tarde.

20 Vende-se no armazem de azeite e mercearia, rua da Trindade, 23 e 25, ao Carmo, manteiga ingleza da melhor qualidade a 320 e 280, dita nova das ilhas a 240 e 260, dita de Cintra a 220 e 240, dita de Vianna a 200 e 180 réis o arratel.

Peninsular and North African Steam Navigation Company

PARA LONDRES

21 O **vapor GLADIATOR, que se espera dos portos do SUL sahirá para LONDRES a 7 de abril.**

PARA CADIX, MOGADOR, LANZAROTE, GRAM-CANARIAS E TENERIFF

O vapor AMAZON, que se espera de Londres a 7 de abril sahirá para os portos acima a 9 do mesmo.

Para carga e passagens tracta-se com os agentes PINTO OLLIVE & C.ª, **rua da Boa-Vista, 69.**

COMPANHIE GÉNÉRAL DES PAQUEBOTS A VAPEUR FLUVIAUX ET MARITIMES

22 As saidas destes vapores para Cadiz, Gibraltar e Malaga, que tinham logar nos dias 2, 12 e 22 de cada mez, ficam transferidas para os dias 1, 11 e 21, tocando além destes portos no de Tanger.—O agente, H. Juhel.

AVISO AOS AMADORES DE MUSICA

E AO PUBLICO

23 Na escóla de photographia, 29, calçada do Combro, defronte do correio geral, se vende o retrato do insigne cantor Neri Baraldi, chapa inteira, preço 600 réis, tirado ultimamente com a maior perfeição. Previne-se que neste estabelecimento se tiram retratos, pintados por um artista inglez, a aguarella, por preços eguaes aos dos retratos em preto—de 300 a 4$800 réis.

50 RÉIS A CAIXA

INSECTICIDO

24 Pó vegetal para a destruição completa de toda a especie d'insectos, persevejos, pulgas, traças, formigas, baratas, etc. Rua dos Retrozeiros, 42.

25 O vapor LUSITANIA, sahirá para o PORTO em 2 de abril, ás 4 horas da tarde.

26 No dia 7 d'abril proximo futuro, ás 12 horas da manhã, vende-se em hasta publica, e no seu local, a casa e quinta denominadas da Parvoice, sitas a Sete Rios, na rua de Campolide, 160 e 161; foreira a Anselmo José Braamcamp em 5 alqueires de trigo, laudemio de quarentena; tem boa casa para familia, estufa, cavallaria, abegoaria, engenho real com abundancia d'agua, um pequeno pomar de laranja, muitas arvores de fructo e horta.

27 Na travessa da Palha, 92, 3.º andar, se dá quem aluga um bom quarto em casa particular.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA DE LISBOA EM 30 DE MARÇO

NOMENCLATURA		IMPORTAÇÃO PREÇOS DA PRAÇA	EXPORTAÇÃO PREÇOS DA PRAÇA	REEXPORTAÇÃO PREÇOS DA PRAÇA
Algodão de Pernambuco	libra b.	145 a 160		
Algodão do Maranhão	libra b.	135 » 145		
Algodão do Pará	libra b.	– » –		
Algodão da Bahia	libra b.	– » –		
Algodão de Angola	libra b.	125 » 135		
Aduella grossa	m. d.	– » 125$000		
Aduella fraca	m. d.	– » 100$000		
Arcos de ferro inglez	q. d.	– » 35$600		
Assucar de Pernambuco, branco	arrb. c.	2$200 » 2$800		
Assucar de Pernambuco, mascavado	arrb. c.	1$550 » 2$000		
Assucar do Rio de Janeiro, branco	arrb. c.	– » –		
Assucar do Rio de Janeiro, mascavado	arrb. c.	1$500 » 1$800		
Assucar da Bahia, branco	arrb. c.	1$900 » 2$200		
Assucar da Bahia, mascavado	arrb. c.	1$500 » 1$800		
Assucar do Maranhão, branco	arrb. c.	– » –		
Assucar do Maranhão, mascavado	arrb. c.	– » –		
Assucar do Pará, bruto	arrb. c.	1$550 » 1$700		
Assucar do Pará, mascavado	arrb. c.	– » –		
Assucar de Cabo-Verde	arrb. d.	2$500 » 2$550		
Assucar da India (Goa)	arrb. d.	– » –		
Arroz Carolino	q. d.	4$400 » 4$600		
Arroz da India (Goa)	q. d.	4$400 » 4$600		3$800 a 4$000
Arroz do Maranhão e Pará, superior	q. d.	6$200 » 6$400		
Arroz do Maranhão e Pará, bom	q. d.	5$800 » 6$000		
Arroz do Maranhão e Pará, ordinario	q. d.	5$200 » 5$600		
Arroz do Maranhão e Pará, miudo	q. d.	3$200 » 3$600		
Arroz do Maranhão e Pará, trasido	q. d.	4$000 » 4$400		
Arroz das possessões inglez.as (Bengalla)	q. d.	6$400 » 6$800		5$400 » 5$800
Arroz das possessões inglez.as (Bengalla) red.	q. d.	5$200 » 5$600		4$200 » 4$600
Arroz das possessões inglez.as (Bengalla) ord.	q. d.	4$600 » 5$000		3$600 » 4$000
Arroz da terra, bom	q. d.	5$200 » 5$400	4$700 a 4$900	
Arroz da terra, baixo	q. d.	4$600 » 5$000	4$100 » 4$500	
Alcatrão	barril d.	8$500 » –		
Aguardente do Brasil	pipa c.	– » –	– » 48$000	48$000
Aguardente ingleza de 33 graus	almude	– » 4$700	– » 2$700	– » 2$700
Aguardente ingleza de 38 graus	almude	– » 5$200	– » 2$900	– » 2$900
Aguardente nacional, de vinho, 30 graus	almude	7$800 » –		
Alpista	alqueire	700 » 800		
Azeite d'oliveira (encascado)	almude	– » 4$400	– » 3$800	
Azeite captivo de direitos no caes	almude	– » 3$400		
Banha em rama	arroba	– » 4$100	– » 3$400	
Breu louro	arroba	3$300 » 3$500		
Batatas	arroba	– » 360		
Café do Rio, lavado	arroba	– » –		
Café do Rio, 1.ª sorte	arroba	3$900 » 4$000		
Café do Rio, 2.ª sorte	arroba	3$300 « 3$500		
Café do Rio, 3.ª sorte	arroba	3$000 » 3$200		
Café do Rio, escolha boa	arroba	2$600 » 2$700		
Café do Rio, inferior	arroba	– » –		
Café da Bahia	arroba	– » –		
Café de Cabo-Verde	arroba	4$800 » 4$900		
Café de S. Thomé e Principe	arroba	4$400 » 4$600		
Café de Angola	arroba	3$900 » 4$100		
Cacau do Pará	arroba	– » 3$800		
Cacau da Bahia	arroba	– » 3$300		
Cacau de S. Thomé	arroba	– » –		
Cominhos	arroba	3$600 » 4$000		
Chouriços	arroba	– » 4$800	– » 3$800	
Carne de vacca (barril)	arroba	– » –	– » 10$000	
Carne de porco (barril)	arroba	– » –	– » 20$000	
Castanhas do Maranhão	arroba	1$000 » 1$200		
Carvão de pedra	tonel.ª	– » 6$500	6$000	
Cera branca d'Angolla	arroba	– » –		
Cera amarella d'Angolla	arroba	– » 310	– » $310	
Cera amarella de Benguella	arroba	315 » 320	– » $320	
Cera amarella de Moçambique	arroba	– » –		
Cera em grumo	libra	– » –	$380 » $400	
Cera em vellas	libra	– » –	$400 » $420	
Couros seccos do Rio	libra	– » –	– » –	$157 » $217
Couros seccos do Rio (refugo)	libra	– » –		
Couros espichados das Minas	libra	– » –	$202 » $212	
Couros espichados da Bahia	libra	– » –	– » –	$177 » $187
Couros espichados de Angola	libra	150 » 185		
Couros salgados do Maranhão	libra			$157 » $197
Couros salgados de Pernambuco	libra			$197 » $207
Couros salgados da Bahia	libra			$122 » $132

NOMENCLATURA		IMPORTAÇÃO PREÇOS DA PRAÇA	EXPORTAÇÃO PREÇOS DA PRAÇA	REEXPORTAÇÃO PREÇOS DA PRAÇA
Couros salgados de Angola	libra	155 a 165		
Couros salgados das Ilhas	libra	195 » 205		
Couros salgados de Cabo-Verde	libra	150 » 155		
Couros verdes do Pará	libra	165 » 175		$102 a $107
Couros verdes de Gibraltar	libra	– » –		$092 » $102
Canella da China	libra	– » 220		
Cravo Girofe	libra	110 » 130		
Cravo do Maranhão	libra	600 » 700		
Cobre em chapa ou lamina	libra	– » 260		
Chá perola	libra	500 » 600		
Chá hysson	libra	500 » 900		
Chá panchong	libra	600 » 800		
Chá senchong	libra	440 » 550		
Chá pahó	libra	800 » 1$000		
Chá congou	libra	400 » 500		
Chá aljofre	libra	600 » 700		
Chá uxim	libra	400 » 600		
Cebollas	molho	– » 240		
Chifres grandes do Brazil	m. c.	50$000 » 80$000		
Erva doce	arroba	3$600 » 4$200		
Estanho (em barra)	arroba	– » 310		
Farinha de pau	arroba	900 » 1$000		
Farinha de trigo, barrica de 6	arrobas	– » –		– a 11$000
Farellos, sacco de 90	arrateis	– » –		– » 1$200
Ferro commum inglez, em barra	quintal	2$400 » –		
Ferro commum da Suecia	quintal	4$300 » –		
Folha de ferro inglez	quintal	3$800 » 5$600		
Folha de ferro da Suecia	quintal	8$800 » 9$600		
Folha de Flandres	quintal	7$600 » 9$100		
Ferro em arcos	quintal	3$300 » 3$800		
Gomma copal branca, boa	arroba	2$800 » 3$200		
Gomma amarella	arroba	4$500 « 5$000		
Gomma vermelha	arroba	5$000 » 5$500		
Gomma ordinaria	arroba	1$300 » 1$800		
Gomma do Brasil	arroba	1$700 » 2$800		
Manteiga de porco	arroba	– » –		– » 4$800
Marfim de lei, rijo	libra	1$150 » 1$250		
Marfim meão rijo	libra	1$100 » 1$150		
Marfim escravello rijo	libra	700 » 800		
Marfim de lei molle	libra	1$300 » 1$400		
Marfim meão	libra	1$200 » 1$300		
Marfim escravello molle	libra	700 » 1$100		
Melaço	pipa c.	– » 55$000		– » 40$000 — – » 40$000
Oleo de copahiba	barril	54$000 » 55$000		
Oleo de linhaça	libra	– » 100		
Ourucu	libra	100 » 140		
Pixe da Russia	barril	11$500 » 12$000		
Pixe da Suecia	barril	7$500 « 8$000		
Pimenta da India	libra	130 » 140		
Pelles salgadas mouras	libra	120 » 150		
Pelles em cabello de Calcutá	libra	80 » 100		
Presuntos	arroba	– » 5$000	– » 4$000	
Paios	duzia	– » –	– » $800	
Sal	moio	– » 1$600	– » 1$400	
Salitre refinado	libra	2$800 « 4$600		
Salsa parrilha Santarem	libra	18$500 » 20$000		
Salsa parrilha Gorupá	libra	13$500 » 15$000		
Salsa parrilha do Rio Negro	libra	10$000 » 11$000		
Tapioca	libra	1$200 » 2$400		
Toucinho	arroba	– » 4$100	– » 3$400	
Urzella de Angola superior	quintal	11$800 » 12$000		
Urzella de Benguella superior	quintal	– » 13$500		
Urzella de Angola inferior	quintal	9$000 » 9$800		
Urzella de Benguella	quintal	10$000 » 11$000		
Urzella de Moçambique	quintal	16$000 » 17$000		
Urzella de Cabo-Verde	quintal	11$000 » 12$400		
Urzella das Ilhas	quintal	6$000 » 7$000		
Verguinha farpada	quintal	2$800 » –		
Vaquetas do Rio	uma c.	– » –		
Vaquetes da Bahia	uma c.	– » –		
Vaquetas de Pernambuco	uma c.	– » –	1$900 » 2$000	
Vaquetas do Maranhão	uma c.	– » –	1$200 » 2$000	
Vinho tinto (encascado)	pipa	– » –		90$000 » 95$000
Vinho branco (encascado)	pipa	– » –		120$000 » 140$000
Vinagre tinto (encascado)	pipa	– » –		45$000 » –
Vinagre branco (encascado)	pipa	– » –		50$000 » –

RESPONSAVEL, LUIZ DA SILVA COUTINHO JUNIOR—TYPOGRAPHIA DA *REVOLUÇÃO DE SETEMBRO*—CALÇADA DO COMBRO, 36, JUNTO AO CORREIO GERAL.

ta nova das ilhas a 240 e 260, dita de Cintra 220 e 240, dita de Vianna a 200 e 180 réis o rratel.

da a especie d'insectos, persevejos, pulgas, traças, formigas, baratas, etc. Rua dos Retrozeiros, 42.

27 Na travessa da Palha, 92, 3.º andar, se dá quem aluga um bom quarto em casa particular.

S DA PRAÇA DE LISBOA EM 30 DE MARÇO

REEXPORTAÇÃO — PREÇOS DA PRAÇA	NOMENCLATURA		IMPORTAÇÃO — PREÇOS DA PRAÇA	EXPORTAÇÃO — PREÇOS DA PRAÇA	REEXPORTAÇÃO — PREÇOS DA PRAÇA
	Couros salgados de Angola	libra	155 a 165		
	Couros salgados das Ilhas	libra	195 » 205		
	Couros salgados de Cabo-Verde	libra	150 » 155		
	Couros verdes do Pará	libra	165 » 175		$102 a $107
	Couros verdes de Gibraltar	libra	– » –		$092 » $102
	Canella da China	libra	– » 220		
	Cravo Girofe	libra	110 » 130		
	Cravo do Maranhão	libra	600 » 700		
	Cobre em chapa ou lamina	libra	– » 260		
	Chá perola	libra	500 » 600		
	Chá hysson	libra	500 » 900		
	Chá panchong	libra	600 » 800		
	Chá senchong	libra	440 » 550		
	Chá pahó	libra	800 » 1$000		
	Chá congou	libra	400 » 500		
	Chá aljofre	libra	600 » 700		
	Chá uxim	libra	400 » 600		
	Cebollas	molho	– » 240		
	Chifres grandes do Brazil	m. c.	50$000 » 80$000		
	Erva doce	arroba	3$600 » 4$200		
	Estanho (em barra)	arroba	– » 310		
3$800 a 4$000	Farinha de pau	arroba	900 » 1$000		
	Farinha de trigo, barrica de 6	arrobas	– » –	– a 11$000	
	Farellos, sacco de 90	arrateis	– » –	– » 1$200	
	Ferro commum inglez, em barra	quintal	2$400 » –		
	Ferro commum da Suecia	quintal	4$300 » –		
	Folha de ferro inglez	quintal	3$800 » 5$600		
5$400 » 5$800	Folha de ferro da Suecia	quintal	8$800 » 9$600		
4$200 » 4$600	Folha de Flandres	quintal	7$600 » 9$100		
3$600 » 4$000	Ferro em arcos	quintal	3$300 » 3$800		
	Gomma copal branca, boa	arroba	2$800 » 3$200		
	Gomma amarella	arroba	4$500 « 5$000		
	Gomma vermelha	arroba	5$000 » 5$500		
48$000	Gomma ordinaria	arroba	1$300 » 1$800		
– » 2$700	Gomma do Brasil	arroba	1$700 » 2$800		
– » 2$900	Manteiga de porco	arroba	– » –	– » 4$800	
	Marfim de lei, rijo	libra	1$150 » 1$250		
	Marfim meão rijo	libra	1$100 » 1$150		
	Marfim escravelho rijo	libra	700 » 800		
	Marfim de lei molle	libra	1$300 » 1$400		
	Marfim meão	libra	1$200 » 1$300		
	Marfim escravelho molle	libra	700 » 1$100		
	Melaço	pipa c.	– » 55$000	– » 40$000	– » 40$000
	Oleo de copahiba	barril	54$000 » 55$000		
	Oleo de linhaça	libra	– » 100		
	Ourucu	libra	100 » 140		
	Pixe da Russia	brrail	11$500 » 12$000		
	Pixe da Suecia	barril	7$500 « 8$000		
	Pimenta da India	libra	130 » 140		
	Pelles salgadas mouras	libra	120 » 150		
	Pelles em cabello de Calcutá	libra	80 » 100		
	Presuntos	arroba	– » 5$000	– » 4$000	
	Paios	duzia	– » –	– » $800	
	Sal	moio	– » 1$600	– » 1$400	
	Salitre refinado	libra	2$800 « 4$600		
	Salsa parrilha Santarem	libra	18$500 » 20$000		
	Salsa parrilha Gorupá	libra	13$500 » 15$000		
	Salsa parrilha do Rio Negro	libra	10$000 » 11$000		
	Tapioca	libra	1$200 » 2$400		
	Toucinho	arroba	– » 4$100	– » 3$400	
	Urzella de Angola superior	quintal	11$800 » 12$000		
	Urzella de Benguella superior	quintal	– » 13$500		
	Urzella de Angola inferior	quintal	9$000 » 9$800		
	Urzella de Benguella	quintal	10$000 » 11$000		
	Urzella de Moçambique	quintal	16$000 » 17$000		
	Urzella de Cabo-Verde	quintal	11$000 » 12$400		
	Urzrlla das Ilhas	quintal	6$000 » 7$000		
	Verguinha farpada	quintal	2$800 » –		
$157 » $217	Vaquetas do Rio	uma c.	– » –		
	Vaquetes da Bahia	uma c.	– » –		
	Vaquetas de Pernambuco	uma c.	– » –	1$900 » 2$000	
$177 » $187	Vaquetas do Maranhão	uma c.	– » –	1$200 » 2$000	
	Vinho tinto (encascado)	pipa	– » –		90$000 » 95$000
$157 » $197	Vinho branco (encascado)	pipa	– » –		120$000 » 140$000
$197 » $207	Vinagre tinto (encascado)	pipa	– » –		45$000 » –
$122 » $132	Vinagre branco (encascado)	pipa	– » –		50$000 » –

APHIA DA *REVOLUÇÃO DE SETEMBRO* — CALÇADA DO COMBRO, 36, JUNTO AO CORREIO GERAL.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE
3 7531 06730174 8

A REVOLUCAO DE SETEMBRO. 1861. N. 3603. 3670 LISBOA.